Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 730 Quarta-feira, 10 de Abril de 1985 PREÇO 30$00

Tancredo Neves em estado crítico

«Delicado e crítico» — eis como é oficialmente classificado o estado de saúde do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, que ontem foi submetido a mais uma operação cirúrgica — a sexta, desde que na véspera da sua programada tomada de posse teve de ser internado. Desta vez, tratou-se de uma traqueotomia, que, segundo os cirúrgiões, lhe iria resolver o problema da respiração e lhe restituiria a fala. No entanto, a febre e as pulsações não normalizaram, e hoje parece definitivamente arredada a ideia de algum dia Tancredo poder assumir o cargo de presidente da República do Brasil. **Págs. centrais**

Bomba no Porto contra Secretaria da Habitação

Uma bomba relógio, de média potência, explodiu, cerca da 1 e 30 desta madrugada, no Porto, junto ao edifício onde estão instalados os serviços da Secretaria de Estado da Habitação e o Fundo de Fomento da Habitação (FFH), numa acção reivindicada ao fim da manhã pelos Grupos Autónomos Revolucionários. O edifício ocupa os n.ºs 69 e 71 da Rua Júlio Dinis, tendo próximo o Cinema «Pedro Cem». A deflagração que não fez vítimas, provocou estragos numa das portas e nas janelas do prédio. No local esteve uma brigada de minas e armadilhas da PSP que recolheu resíduos destinados a determinar correctamente a composição, e natureza, do engenho.

Defesa do "Martinho da Arcada" chegou à Assembleia

Houve unanimidade entre os deputados de todos os partidos representados na Assembleia da República, quanto à necessidade de assegurar a defesa do património que o café «Martinho da Arcada» já constitui

Pág. 9

Parabéns a você

O proprietário do mais velho táxi de Lisboa, Augusto Macedo, foi ao fim da manhã de hoje condecorado com o Galardão Municipal, numa iniciativa que visa premiá-lo pelo esforço de conservação do «Oldsmobile» de 1928. Desde há 57 anos, que o inconfundível táxi transporta pelas ruas de Lisboa turistas, totalizando, agora, mais de dois milhões de quilómetros. Para além da sessão que decorreu nos Paços do Concelho, a Praça do Município foi animada com a presença de várias «D. Elviras», nomeadamente dois Mercedes de 1928 e 31, antigos carros do Batalhão de Sapadores Bombeiros e outros veículos de colecção pertencentes a associados do Clube Português de Automóveis Antigos.

Taco-a-taco entre réu e juiz no julgamento de Albufeira

Pág. 8

Futebol

■ Às 19 e 25: RTP em directo dá o Juventus-Bordéus com o «Maradona português»

pág. 17

■ Clubes da 1.ª Divisão assinam uma espécie de «pacto moral»

■ Sindicato de Jogadores escolheu 10 de Junho para seu dia

pág. 18

CITROËN VISA EM 60 MESES SEM ENTRADA E SEM JUROS!

GRAFIDEC

ABERTOS TAMBEM AOS SABADOS

poligrupo

Porto — Av. da Boavista, 1203-4.º Sala 401 - 4100 PORTO
Telefs. 668685/668605
Lisboa — Rua Sousa Lopes, Lote MNO-Loja 6 - 1600 LISBOA
Telefs. 765117-772167/87

COIMBRA — Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D Tels. 28395-28536
ou contacte em:
ESTREMOZ — PACHECO E MAROUCO
Av. Tomás de Alcaide, 25 - 7100 ESTREMOZ - Tel. 22393
Presentes para o informar no
PÃO DE AÇÚCAR DE CASCAIS E ALCÂNTARA

OPINIÃO

Poetas da Madeira

Luís de Miranda Rocha

Tem-se falado alguma coisa de literatura açoriana, e de poesia açoriana. Mas não se fala ou raramente se fala de literatura madeirense, de poesia madeirense. As razões parecem óbvias. Podem-se discutir — porque é certamente discutível — a noção de literatura açoriana, de poesia açoriana, mas é irrecusável que os Açores têm, — subsidiária que seja da continental e por menos distinta que se apresente em relação ao envolvimento continental (português, se preferirmos) um processo histórico-literário e poético, uma tradição de criação e produção literária e poética, uma continuidade dessa tradição, — que conhece períodos um tanto mortos mas regularmente recupera vitalidade, — alguns autores do primeiro plano de referências na literatura portuguesa, e, actualmente, uma actividade literária onde é possível assinalar autores, mesmo (ou sobretudo) residentes, que escrevem e publicam, tantos deles na própria região.

Há vida editorial, livrarias, leitorado mais ou menos numeroso que consome a produção livreira da própria região. Há revistas, suplementos literários. E, embora a vida literária, digamos assim, seja porventura a mais forte das actividades criativas e culturais, há outras actividades criativas e culturais que não deixam a vida literária processar-se isoladamente.

Isto nos Açores? E na Madeira?

Não há muita informação sobre o que se passa na Madeira, mas a memória retém, pelo menos, algumas referências dos últimos anos no domínio da poesia, e parece que, não tendo acontecido muitas coisas, o mais do que aconteceu foi neste domínio. As referências: duas publicações colectivas, título **Da Ilha que somos,** A.J. Vieira de Freitas (que morreu em 1982,pouco antes de lhe saír, no Funchal; o último livro de poemas, **Erosão),** Eurico de Sousa, **A cidade de Álea,** de João Dionísio, algumas intervenções dum António Aragão e dum Silvestre Pestana. E, mais recentemente, um livro de Gualdino Avelino Rodrigues. Outras referências poderão ocorrer, como veremos.

O mais significativo destas referências parece ser **Da Ilha que Somos** (chancela da Câmara Municipal do Funchal). Da primeira vez, em 1977, apareceram aí cinco nomes: António Brito Figueiroa, Quintela Proença, Ana Paula Soares, Carlos Alberto Fernandes, Fátima Dionísio, Fernando Mota, José Laurindo Góis, Luís Rodrigues, Honorato Gomes e Ornelas Teixiera. Da segunda, em 1979, alguns nomes já conhecidos de 1977 (A. Brito Figueiroa, Carlos Alberto Fernandes, Fernando Mota, José Laurindo Góis), e alguns nomes novos: Irene Lucília Mendes de Andrade, José António Gonçalves, José Sainz-Trueva. É talvez nos trabalhos de dois destes nomes novos, Irene de Andrade e Sainz-Trueva, que está p melhor de quanto os dois volumes nos propõem. Importa, porém, assinalar que Sainz-Trueva não é propriamente uma revelação. Desde princípios de 70 que este nome é de algum modo familiar, pelo menos para quem, nessa altura, lia atentamente o suplemento **Juvenil do Diário de Lisboa.** E no ano passado vimo-lo reaparecer no **Anuário de Poesia** da Assírio e Alvim. A partir dos avulsos que dele se conhecem, só haverá razões para pensar que Sainz-Trueva já deveria, há muito, ter aparecido com um livro individual, para se assentar numa ideia sobre o valor do trabalho que ele tem feito e vem divulgando tão esparsamente.

A.J. Vieira de Freitas deixou uma obra breve mas interessante. A Madeira (o Funchal, desde logo — somente se prestigiaria se tomasse a iniciativa de lhe publicar a obra toda (três livros) num volume.

Mas dívida, digamos assim, — dívida maior tem-na a Madeira (ou, pelo menos, o Funchal) para com um João Dionísio, autor de **A Cidade de Álea.** Talvez não se saiba (na Madeira, desde logo) que a mais forte referencial deste livro está na Ilha, e a sua obsessão temática mais intensa é nada menos do que a autonomia (a Autonomia, como no livro está). O trabalho poético de João Dionísio tem, necessariamente, outros motivos de interesse. Mas este é, por certo, o mais emergente, e seria o bastante para suscitar pelo menos alguma curiosidade.

Originário da Madeira é também, como deve saber-se, um José Agostinho Baptista. É sempre possível entrever, na obra deste autor (quatro livros publicados, o último dos quais, **morrer ao Sul,** saiu em 1983) vestígios, sinais desta origem, — mas já não tanto alguma assumpção aí interessada.

Também, como se sabe, Herberto Hélder é originário da Madeira, tal como o era um Edmundo Bettencourt.

Nas intervenções de António Aragão ou de um Silvestre Pestana também não há que nos conste, tal assumpção, pelo menos sistemática, pelo menos ostensiva. Todavia, há **notícias** do Funchal na correspondência de António Aragão trocada com Alberto Pimenta no livro **Os 3 Farros** (Ed. Danúbio, Lisboa, 1984).

Eurico de Sousa, em 1980 e em grosso volume titulado **A Festa Sendo em Agosto,** reunia uma vasta produção de cerca de trinta anos. Não se terá uma impressão muito nítida desta produção, ela, desde logo, sem marcas pessoais da cultivada diferença. Mas esta referência é para reter, ou mais do que isso. Assinale-se que o livro foi editado na Madeira (chancela **Eco do Funchal**).

E há notações sobre alguns destes (e outros nomes num livro doutro autor natural da Madeira publicado em Lisboa aqui há cerca de um ano: **Quando lançaram meu corpo ao mar,** de Gualdino Avelino Rodrigues (Ed. Danúbio, Lisboa). À semelhança do que se passava com o caso de Eurico de Sousa, mais do que um livro, neste caso, são quatro livros e está reunida neste volume toda a produção do autor entre 1966 e 1982.

Concretamente, são três sequências de poemas e um conjunto de 21 prosas (poéticas se quisermos) e versos, dando este conjunto o título ao volume. É este conjunto de prosas que parece o mais conseguido da produção do autor. E não só pelas patentes qualidades (estéticas, poéticas, digamos, impressivamente); também, ou principalmente, pelo que elas significam de envolvente e implicativo (e explicativo) em relação às três restantes sequências. O seu lugar no ordenamento do volume prende-se com as datas.

O lugar deste conjunto no ordenamento do volume prende-se com as datas. E, por estas, é certamente possível detectar aqui uma evolução, — desde as primícias até à produção mais recente, no caso, **Minha Geração Revoltada,** que o autor data de 1982.

Que geração é esta? Citemos os nomes: João Pestana, José Agostinho Baptista, Vieira de Freitas, Silvestre Pestana, António Aragão, Vicente Jorge Silva, Sainz-Trueva, entre outros (e entre outros, por exemplo, o oficial das Forças Armadas Andrade e Silva, o padre Martins...). Referências identificáveis, embora umas mais do que outras, certamente. E de algumas já falámos atraás.

Não saberemos se não sera esta última sequência (em vez da sequência das prosas) a mais importante do volume, — pelo que nada se insinua de «geração», desde logo, e geração de madeirenses, nem todos poetas (e ainda bem, dir-se-ia — ou postas, mas numa acepção adjectiva da palavra), alguns há muito distanciados da Madeira, no Continente (como o autor). Outros, ainda na Madeira, e talvez não tão distanciados do Continente como precipitadamente se poderia supor.

A poesia madeirense actual, — se nestes termos poderemos falar e, certamente, poderemos, pelo menos não vemos na expressão nada de diminuidor, — é, pelo menos, um conjunto de apreciáveis referências nominais, e certo número de excelentes (ou interessantes, pelo menos interessantes) livros de poesia. E o livro de Guardino Rodrigues é, pelo menos, um desses livros.

OUVE-SE PUDESSEM...

João Paulo, 18 anos, paquete

"Os ordenados só chegam para o essencial"

— Escolheu a sua profissão?

— Não, aceitei o que apareceu porque precisava de trabalho e não podia continuar a estudar.

— Pensa continuar os estudos mais tarde?

— Sim, quando tiver mais tempo disponível. Agora o emprego não me dá essa chance.

— O que pensa dos contratos a prazo?

— Acho inadmissíveis, porque aceitam-nos e, findo o prazo, mandam-nos embora jogando-nos sempre no desemprego.

— Como está o País?

— Cada vez está pior, só dificultam a vida às pessoas.

— Na sua opinião, qual a situação mais constrangedora que se vive actualmente?

— Julgo que é a falta de dinheiro dos portugueses. As condições financeiras do País são péssimas, gasta-se muito em importações.

— Acha que a adesão à CEE irá ajudar a solucionar esse problema?

— Acho que sim, uma vez que se pode baixar o preço de determinados produtos, melhorando assim o nível de vida de muita gente.

— Como vivem os portugueses?

— Vivem mal, porque os ordenadoss só chegam para o essencial, ou seja tudo o resto é esquecido. No fundo nem sequer temos nível de vida: vivemos para trabalhar e trabalhamos para viver.

— E os trabalhadores que estão com salários em atraso?

— Desses nem se fala! Mas também se fazem greve pior ainda, apressam a falência da empresa.

— Não lhe parece que a greve é um direito que assiste a todos os trabalhadores?

— É um direito, mas também os pode prejudicar, porque hoje em dia os patrões não precisam deles, pois com a crise de emprego que existe há sempre quem os queira substituir.

— Mas é para evitar situações dessas que existem os sindicatos.

— Pois, mas eles só podem intervir quando os trabalhadores são despedidos sem justa causa. Mas não gosto de falar destes assuntos, acho que a política é uma coisa muito confusa.

— Porque afirma isso?

— Acho que estão em jogo interesses de muita gente. Como também acho que há muitos partidos que cá fora dizem que o Governo não faz nada, mas quando lá estão actuam da mesma maneira.

— Se pudesse governar, o que começava por mudar?

— Começava por pôr o preço dos automóveis e da gasolina mais baratos.

— Isso é o que o afecta mais?

— Acho que sim, e não só a mim, porque só no passe social para vir trabalhar vai-se quase o ordenado todo.

TEM A PALAVRA O LEITOR

O seu a seu dono' e a Junta do Campo Grande

Relativamente ao texto «O seu a seu dono» da autoria de D. Maria Margarida Freitas, publicado na coluna «Tem a palavra o leitor» no "Diário de Lisboa" de 18/3/85, a Junta de Freguesia do Campo Grande informa que:

1 — O problema foi equacionado há cerca de um ano e meio na Assembleia de Freguesia tendo então a Junta apresentado uma solução que colheu o acordo unânime de todos os seus membros.

2 — Em consequência, a Junta de Freguesia apresentou a solução à CML tendo a mesma merecido a aprovação do seu presidente.

3 — Durante o ano de 1984 a obra não foi executada por falta de verba, segundo informação dos serviços da CML.

Para um melhor esclarecimento da autora do artigo bem como do público em geral, a proposta de solução apresentada pela Junta de Freguesia constava do seguinte:

a) Colocação de 2 portões gradados nos topos nascente e poente do túnel de modo a permitir o seu encerramento durante a noite;
b) Renovação de toda a instalação eléctrica com utilização de armaduras antivandálicas protegidas;
c) Colocação de painéis luminosos de publicidade numa das paredes;
d) Colocação de pequenas lojas ao longo da outra parede de modo a proporcionar vida própria ao local aumentando consequentemente a segurança dos utentes;
e) Policiamento da passagem subterrânea em simultâneo com informação profusa convidando a população a utilizar a «nova» passagem inferior.

Aproveitamos esta ocasião para apelar à participação dos moradores na vida da freguesia comparecendo nas sessões públicas da Junta e da Assembleia, levantando questões e sugerindo soluções, ficando certamente mais esclarecidos do verdadeiro papel das autarquias e possibilitando, por exemplo, que a D. Maria Margarida Freitas pudesse acrescentar ao seu texto, se assim o entendesse, a pergunta «porque não se concretiza a proposta apresentada pela Junta de Freguesia?»

Há que acreditar no poder local, sinónimo da democracia por excelência, que na sua forma mais directa está consubstanciado nas Juntas de Freguesia.

O Presidente da Junta de Freguesia do Campo Grande

No rescaldo de uma desistência

POR obra e graça das lutas internas do PSD — partido híbrido e de direcção incerta —, a questão presidencial converteu-se numa competição interpretativa e especulativa: o «caso» Firmino Miguel.

Não se trata só de saber o que o general terá querido ou não terá querido; o que pretendia e o que não aceitava; mas de avaliar até que ponto as conversações com o **militar** evidenciam a inexistência, para a parte maioritária do PSD, de uma hipótese **civil**. Os que votaram, no referendo partidário, por uma candidato «independente», nem todos terão pensado que **um militar** seria o único independente possível, mas pensavam que no seu partido não se albergava personalidade presidenciavel. Nem todos terão escolhido **a favor** de Mário Firmino Miguel, mas escolheram **contra** Alberto João Jardim, Mota Amaral, Mota Pinto, Francisco Pinto Balsemão.

Daí que a **desistência** do general Firmino Miguel lance meios responsáveis do PSD à procura de outro general, ou, pelo menos, de um brigadeiro. Para Presidente da República, duas estrelas bastam. Se um general na reserva, Altino de Magalhães, ou um general carregado de responsabilidades militares e políticas, Lemos Ferreira, não se interessarem pela corrida para Belém, admite-se já que o jovem Rocha Vieira, chamado por Vasco Gonçalves à Direcção da Arma de Engenharia, nomeado por Ramalho Eanes, chefe do Estado-Maior do Exército, possa, após o seu estágio em Bruxelas, ser o candidato presidencial que convenha. Mas que convenha a quê e para quê?

Não basta despir a farda e simular que se continua envergando farda; não basta separar-se das fileiras militares e deixar entender, ou subentender, que se é a expressão e a projecção na vida política das aspirações castrenses; não basta que os outros creiam, ou suponham, que as Forças Armadas contemplam as atitudes e gestos do militar, escutam as suas palavras, e identificam com o que o militar faz ou diz o que, no conjunto, as Forças Armadas gostariam que fosse dito ou feito. Sejamos realistas: o **militar** escolhido por um partido, embora a título de «independente», está destinado a ser o instrumento desse partido e a representar o papel de presença militar vigilante e interveniente.

Diferente seria — e é necessário ter presente a hipótese — a candidatura de um militar escolhido para garantir a Constituição de Abril e a fidelidade a Abril. A promoção dessa candidatura teria que partir de um largo e forte movimento popular. E não se diga que «candidatura militar» é igual a «candidatura militar». Porque — insistimos neste ponto — uma «candidatura militar» poderia não assumir o aspecto e as responsabilidades de «uma candidatura partidária». Bem diferente seria apoiar um militar para defender Abril e votar num militar para reconstituir a «Aliança Democrática» — e, desta vez, uma «AD» sem a imaginação estratégica de Adelino Amaro da Costa e a determinação política de Francisco Sá Carneiro.

Regressemos, porém, às perplexidades e contradições do Partido Social-Democrata (PPD-PSD). Quem, ontem, ouviu um António Capucho terá pressentido as dificuldades em que se debate uma direcção partidária na qual coexistem três orientações estratégicas: a de Rui Machete, a de João Salgueiro, a de Marcelo Rebelo de Sousa. (Individualizamos para simplificar, mas existem **nuances** no interior das tendências).

Não foi Rui Machete capaz de **realizar** — de traduzir em «actos políticos» — a vantagem do PSD na actual conjuntura. Vantagem que, para se concretizar, exigia a **ruptura da coligação** e a realização antecipada de **eleições legislativas.** Foi-lhe fatal a hesitação quanto à arrastada exigência da «combinação» governamental. A **desistência** do general Firmino Miguel, privando-o para já, de candidato, reabre, no seio do PSD, a escolha dificultada pela indefinição estratégica: prolongar o «Bloco Central» ou criar uma «nova AD».

Mas prolongar o «Bloco Central» é votar Mário Soares à segunda volta e utilizar, como candidato do «projecto partidário», um entusiasta do tipo Alberto João Jardim ou um «inocente útil». Criar uma «nova AD» — ou criar a AD **de novo** — implica que se encontra **um candidato único da Direita** que avance no terreno aberto pela divisão da Esquerda.

Em suma: esfumada a hipótese Firmino Miguel, não será aconselhável percorrer a lista dos oficiais generais, ou descer à dos coronéis, para encontrar o «candidato útil». Com Firmino Miguel é bem possível que se tenham enterrado as «candidaturas militares» susceptíveis de serem instrumentalizadas por partidos políticos. Ou, no caso da intenção ser renovada usando outro general, ou de outro general abusando, não é impossível que se repita a recusa.

O PSD jogou mal. Alguns «notáveis» precipitaram-se, o «conclave» funcionou com paredes de vidro e microfones a transmitir para o exterior, tudo foi público, transparente, e de tal forma cândido que há por aí quem desconfie de tamanha ingenuidade.

Quem terá querido, no PSD ou no CDS, comprometer o general Firmino Miguel e abrir caminho, no interior da Instituição Militar, para outro general na sucessão de Salazar Braga ou de Lemos Ferreira?

A crónica agrícola

Vencer a crise

Alexandre Ramos

Nos passados dias 30 e 31 de Março teve lugar em Paio Pires, Seixal, a Conferência Nacional do PCP decidida ao tema «A via de desenvolvimento para vencer a crise».

No momento em que Portugal vai submergindo cada vez mais aceleradamente num mar de obstáculos friamente levantados contra a sua economia, contra a sua Constituição, contra a sua independência nacional, com um único objectivo de cariz político, pessoalista e sem metas patrióticas, a convocação de uma conferência da natureza da presente, é acontecimento demasiadamente relevante para que o deixemos no olvido, como fez a Rádio e a TV numa afrontosa provocação contra a liberdade de informação e contra tudo quanto aponta para um estado de direito democrático.

Independentemente de todo o circunstancialismo que envolve e corporiza a crise nos seus mais variados aspectos, o **aumento da produção nacional** como via de abertura às suas diversas soluções, é um pilar de tão evidente lógica que dispensa argumentação. Produção nacional que no vasto e complexo sector agrário — envolvendo a produção agrícola, pecuária e florestal e toda a imensidade de actividades industriais dele dimanadas — encontra o seu fundamental e prioritário esteio. E é tão evidente e sentida essa essencialidade que retira toda a probabilidade de acaso, o facto de ter sido e secção AGRICULTURA da conferência, aquela que durante todo o tempo do seu funcionamento manteve sempre a sala apinhada com uma assistência atenta às comunicações e debates que aí tiveram lugar, originando animadas trocas de impressões e esclarecimentos, que, inequivocamente, demonstraram o grau de amadurecimento e preocupação de todos.

Dos documentos distribuídos ressaltaram pela sua importância o **documento-base** e um conjunto de **informações estatísticas** relativas aos grandes indicadores globais da economia portuguesa, documentos que, só por si, constituem elementos de muito valor para o estudo e diagnósico da situação actual que o País atravessa. Neste documento destaca-se especialmente a caracterização que é feita entre 1976 e 1983 referenciando as suas consequências.

Sobre o défice alimentar é salientado não só o seu peso relativamente ao total das importações (23% do défice da balança comercial) e que atingiu, em 1984, 110 milhões de contos, como resultante da estagnação de toda a produção quando não retrocesso, como acontece com os cereais, facto tanto mais importante quanto é certo que no sector intermédio (transformação) as actividades correspondentes sofrem todas as consequências inerentes.

Para sair desta ultrajante e incómoda situação de dependência são indicadas medidas de dinamização que se instalam em todo o vasto sector agrário, e são traduzidas pelo apoio racional, ponderado e generalizado a todo o sector, incluindo o reforço à vasta área da Reforma Agrária, onde as possibilidades potenciais e muitos outros factores de produção estão ainda muito longe de atingir as suas convenientes possibilidades, o que não tem acontecido devido à guerra sem quartel que tem sido movida contra essa grande conquista do 25 de Abril.

Nas medidas recomendadas na conferência para ultrapassar a crise que nos aflige, são citadas, no **sector agrário** — aquele que aqui estamos discutindo —, entre outras, as seguintes condições:

— a reposição da legalidade na zona da Reforma Agrária;

— a revisão da Lei do Arrendamento Rural;

— apoio ao uso e à gestão dos baldios pelos povos;

— o incentivo ao associativismo agrícola;

— a reorganização e revigoramento das empresas e organismos públicos de coordenação e comercialização (EPAC, juntas, etc.);

— uma política de preços e créditos, desburocratizada, atempada e juros acessíveis;

— desenvolvimento das áreas regadas e pontencialmente irrigáveis (Alqueva, Cova da Beira, etc.);

— criação de serviços e actividades a jusante do sector por forma a permitir o desenvolvimento da produção.

Nas intervenções na especialidade citam-se como mais importantes pela sua natureza:

1.º **Cereais, oleaginosas e forragens** onde se põe em destaque a possibilidade de aumentar em cerca de 70% (+ 800 mil toneladas) a produção anual a médio prezo (5 a 7 anos), medida esta que só por si contribuía para uma redução de cerca de 18 milhões de contos de matérias-primas para a indústria, nomeadamente, para a produção animal.

2.º **Produção animal** — foram postas em destaque todas as incidências negativas que têm afectado esta produção, nomeadamente as epizotias grassantes e falta de ua política de melhoramento e de uma plano de desenvolvimento. São do conhecimento comum os factores de corrupção que têm contribuído para o primeiro destes grandes problemas, pois é sabido quanto as importações, abates e comércio clandestinos têm sido responsáveis pela disseminação das doenças, pela desorientação que se tem instalado entre os produtores, os quais muitas vezes se têm visto a braços com o vazio criado nas suas unidades de produção por falta de reposiçã dos aninais abatidos ou por falta de recebimento das indemnizações atempadas. Fez-se neste documento uma recomendação que consideramos da maior importância, a qual consiste em consolidar o regime cooperativo de recolha do leite e seu alargamento às zonas do País onde ela ainda não existe, ao contrário do que se está querendo fazer, ou seja, colocar os produtores na mão dos industriais.

Chama-se também a atenção para a necessidade de gerir melhor as pontencialidades forrageiras e, inclusivamente, as matérias-primas importadas para a alimentação animal, a fim de evitar o seu consumo por espécies que deveriam ser arraçoadas predominantemente por alimentos grosseiros produzidos localmente, reservando as matérias-primas importadas para as espécies com melhores índices, como seja a espécie avícola.

No subsector florestal é denunciada a política antinacional que põe a floresta dominantemente ao serviço das fábricas de celulose, com prejuízo de uma perspectiva de múltiplos fins que ela deveria satisfazer, daí a tendência ao exagero a que se assiste da eucaliptização do País com todos os inconvenientes que a nossa cultura acarreta, sacrificando quer os terrenos com aptição agrícola, quer a produção de outras essências florestais de grande interesse económico e ainda por cima pondo em perigo o regime hidrológico das regiões submetidas a essa má florestação.

Acrescenta-se a isto que os produtos industriais pela floresta são exportados em 1.ª transformação, retirando-lhes assim desde logo todo o interesse económico da incorporação de maior valor acrescentado que a industrialização mais avançada poderia criar com os respectivos postos de trabalho e aumento de rendimento nacional.

Este pequeno apontamento é suficientemente esclarecedor quanto à oportunidade de trazer à discussão nacional problemas dos quais depende o futuro de Portugal, e por isso muito se lamenta a deliberada insensibilidade manifestada pelos órgãos de Comunicação estatizados em relação a um acontecimento que bem poderemos considerar de transcendente pela alta importância dos problemas que abordou e que tanta matéria de reflexão contém para a tentativa de sair da crise.

AO TELEFONE COM

Rui Godinho
(Vereador APU)

A recuperação de Alfama, o PS ou a César o que é de César...

Ribeiro Cardoso

Desde Junho de 84 que a Comunicação Social tem vindo a dedicar alguma atenção à recuperação dos bairros lisboetas de Alfama e Mouraria.

Tal interesse, justificado dada a importância do problema para as populações locais e para a cidade, manifestou-se a partir da autêntica «pedrada no charco», ou «SOS», como o «DL» na altura lhe chamou, que constituiu uma proposta apresentada pela APU na Câmara de Lisboa em 25 de Junho de 84.

Como o caso conheceu alguns curiosos desenvolvimentos e está para breve a sua votação no plenário camarário, falámos ao telefone com o vereador da APU Rui Godinho, que começou por dizer:

«Essa nossa proposta, cuja votação tem vindo a ser injustificadamente protelada pela aliança CDS/PS/PSD, visa a classificação do Bairro de Alfama como «Conjunto Histórico-Tradicional» e «Património Mundial» ao mesmo tempo que estabelece as bases técnicas para o lançamento e execução urgente de um «Plano Integrado de Salvaguarda e Recuperação Arquitectónica e Urbanística do Bairro de Alfama».

«Mas o que é que levou a APU a tomar essa iniciativa?»

«Repare: esta proposta não é mais do que a expressão de um vasto movimento de opinião pública e popular, e de um trabalho de fundo que de há muito se vem fazendo em Alfama sob a égide das Juntas APU de Santo Estêvão e São Miguel, e que envolve técnicos de diferentes formações — arquitectos, engenheiros, historiadores, sociólogos, psicólogos, professores, jornalistas — e do qual, de resto, me orgulho de fazer parte».

«E que fazem esses técnicos?»

«Entre outras coisas, esse conjunto de técnicos amigos de Alfama e de Lisboa, trabalhando gratuitamente, produziu um documento, que considero bem importante, intitulado «Alfama-Morte ou Recuperação?» que foi enviado a praticamente todas as entidades que podem ter uma palavra a dizer para a sua recuperação urgente».

«Já surgiram alguns resultados de toda essa movimentação?»

«Até ao momento provocou um despacho do então ministro Rosado Correia, garantindo à Câmara e às Juntas meios técnicos e financeiros para tal empreendimento, e mais dois despachos confirmativos e regulamentadores de tal apoio da parte do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo».

«Medidas positivas, portanto...»

«Bom, a nosso ver tais despachos têm uma componente positiva — financiamentos a fundo perdido de parte das obras a efectuar — e uma negativa e inaceitável para nós — a parte mais substancial das obras ser financiada com recurso a crédito, cuja obtenção implica um brutal aumento das rendas de casa».

«E quanto à Câmara?»

«Olhe, quanto à Câmara o que dizemos é que é urgente que apresente oficialmente ao governo a candidatura dos bairros de Alfama e Mouraria ao «Programa de Reabilitação Urbana», sob pena de ser definitivamente ultrapassada por outras cidades que sabemos já terem formalizado a sua para obras de reabilitação dos seus centros históricos. Daí a pertinência e a urgência da proposta 75/85 por nós apresentada na sessão pública da Câmara de 25 de Março de 85 — e que a generalidade da Comunicação Social silenciou — a qual, por decisão unânime será votada numa das próximas sessões. Aliás a votação já esteve mesmo agendada para o passado dia 1. Mas não se chegou lá...»

«A questão da urgência dessa tal votação tem sido ventilada ultimamente nos jornais e na rádio...»

«Pois, pois. Não deixa de facto de ser curioso verificar a sofreguidão com que, depois da nossa iniciativa de 25 de Junho de 84 e do movimento de bola de neve por ela provocado, quer o presidente, quer os vereadores do PS passaram a falar de Alfama e da recuperação do património histórico da cidade. Tema que até então não lhes merecia a mínima atenção. Mais: o PS chegou ao extremo de enviar notícias para a Comunicação Social — aliás largamente difundidas, ao contrário do que acontece connosco e com o «trabalho no terreno» que estamos a fazer — em que refere como sendo suas afirmações e iniciativas por nós tomadas na sessão de 25 de Março deste ano. Por isso você tem ouvido falar... Mas não tem importância, e essa atitude em nada contribui para a efectiva concretização do objectivo essencial do nosso trabalho e das nossas iniciativas — recuperar Alfama, Mouraria, todo o núcleo histórico central da cidade e outras áreas degradadas periféricas, garantindo a permanência da população que aí habita, em condições de dignidade e bem estar que hoje notoriamente não possuem. E se lhe falo desta questão é apenas porque manda a verdade e a ética que se ponham os pontos nos *ii* ou se atribua a 'César o que é de César'. Não acha?»

A mãe, a mosca, o filho

Pedro Alvim

«E foi então que o miúdo deu um grande coice na mosca...»

«Um coice na mosca...?»

«É como te digo... A mosca pousou na perna da mãe, andou um bocadinho, como quem petisca, e vai daí o puto, que era reguila, deu um grande coice na mosca...»

«E a mãe...?»

«A mãe deu um salto e um tabefe no puto...»

Houve um certo silêncio, os olhos abandonando os pratos, fixos que, assim de repente, tinha irrompido na mesa do meio do pequeno restaurante.

Mas quem assim falara fazia já as contas, levantava-se, ia-se embora, assobiando. Eram dois indivíduos um tanto soltos, os pélos do peito cá para fora, um gordo, o outro magro. Passaram a porta gritando «Gooloo...», lestos, como se o mundo, lá pelas ruas, lhes pertencesse todo.

«Há cada conversa... Pode lá ser o miúdo ter dado um coice na mosca... Domingo de futebol, é o que é...» — murmurou um casal, apartando as espinhas de uma posta de peixe, entornando um pouco de vinho no copo. E logo voltaram as conversas a meia voz, o ruído vago dos talheres, uma ordem e outra ordem atirada para a copa. E foi então que a mulher disse para o marido, um brilho nos olhos, um pouco de pão nos lábios:

«Mas olha que há crianças assim...»

«Assim como...»

«Assim esperneando, Alfredo... Fazendo patifarias... Acertando nas moscas, partindo coisas pela casa...»

«Pois haverá, haverá... Mas que experiência temos nós disso, tu e eu...?»

«Oh, nenhuma...» — disse a mulher com um certo enfado nos olhos, na voz, nos ombros.

Cinema.

À noite, em casa, já com o marido na cama a resmungar «Um dia estou na reforma e não acerto no Toto...», a mulher, nos últimos arrumos da sala de jantar, ficou-se a olhar uma pequena mosca sobre a toalha branca. Imaginou-a pousada na perna — e, sorrindo, afastou-se («Que tolice...») de um pé inexistente de criança. E disse meiga e baixinho:

«Vê lá se me magoas, garotinho...»

Firmino Miguel: a decisão é irreversível

O general Firmino Miguel afirmou ontem à ANOP que é «irreversível» a decisão de não se candidatar à Presidência da República. A candidatura do vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas nunca tinha sido, de resto, formalizada, embora dela se falasse há muito tempo sobretudo por dirigentes do PSD.

A hipótese de aquele oficial-general concorrer a Belém foi inicialmente levantada por Mota Pinto, então líder dos sociais-democratas e vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, e surgiu quando as sensibilidades de Mota Amaral e Marcelo Rebelo de Sousa acusaram o dirigente de não definir a estratégia do PSD para as presidenciais, e facilitar assim a candidatura de Mário Soares.

A posição de Mota Pinto foi expressa internamente numa reunião com os presidentes das distritais, em vésperas de se realizar o Conselho Nacional, e teve como consequência a sua queda. Posteriormente, membros da nova direcção social-democrata e particularmente o antigo chefe do Governo, Pinto Balsemão, que já em 1980 o apresentara como alternativa a Soares Carneiro, retomaram a ideia de apoiar a candidatura do general Firmino Miguel, iniciando contactos nesse sentido.

A realização do referendo interno no PSD sobre o perfil do candidato ideal permitiu à direcção política social-democrata iniciar conversações com o CDS, com vista a um apoio comum ao vice-CEMGFA. Os resultados do referendo apontaram, por escassa maioria para um candidato independente.

À estratégia presidencial do PSD não poderá ser estranho o facto de Rui Machete ter assumido a pasta da Defesa e a liderança com quase todas as distritais do partido a seu favor na estratégia de Mota Pinto, isto é, no apoio a um candidato militar. Recorde-se, que após o referendo no PSD, Lucas Pires considerou o general Firmino Miguel «um dos mais fortes candidatos» a Belém. Todavia, não deixou, dias depois, de enviar a Mário Soares uma carta em que dá a entender uma certa disponibilidade para apoiar Soares em troca de uma revisão da Constituição. Vinte e quatro horas depois de o jornal madrileno "El Pais" ter anunciado a candidatura forte de Firmino Miguel, como um dado adquirido, o vice-CEMGFA decidiu tornar pública a decisão de não se candidatar.

Uma desistência que deixa «orfão» pelo menos um partido

Encontro da Amnistia Internacional

O 1.º encontro nacional da secção portuguesa da Amnistia Internacional vai ter lugar no próximo fim-de-semana, no Retiro de St.º Inácio, Rodízio (Colares/Sintra). O encontro, aberto apenas a membros da secção portuguesa, contará também com a presença do secretário-geral adjunto do Secretariado da Amnistia Internacional, José Zalaquett, e representantes de outras secções nacionais.

Em debate estarão, para além de aspectos internos do movimento, temas que constituem «preocupações fundamentais da Amnistia Internacional, nomeadamente a abolição da pena de morte e da tortura e a libertação de prisioneiros de consciência».

Salazar Braga exalta vida em comum nos quartéis

O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, escreveu no jornal do Vicariato castrense, «Centurião», que «numa altura em que se verifica uma permanente campanha anti-militar, numa ocasião em que tudo, sob os mais variados pretextos, é aproveitado para denegrir a instituição militar e atacar o serviço militar obrigatório, é muito agradável verificar que existem sacerdotes que reconhecem as potencialidades da passagem dos cidadãos pelos quartéis, no cumprimento do preceito constitucional do serviço militar geral e obrigatório».

Na opinião do sucessor de Garcia dos Santos na chefia do EME, «se tal como os capelães, outros responsáveis tivessem a fraqueza de apreciar devidamente as consequências positivas e negativas do serviço militar obrigatório seriam forçados a concluir afirmativamente quanto às vantagens da vida em comum e em ambiente familiar».

Salazar Braga que visa aparentemente, no seu artigo, recente aprovação no parlamento do diploma sobre os objectores de consciência, revela, por outro lado que tem procurado na sua carreira militar «temperar as decisões que é forçado a tomar com os conselhos que os textos sagrados lhe oferecem» assegura que 80 por cento da população para actualmente pelos quartéis tornados assim «um campo de acção eclesial muito importante».

O Vicariato Castrense português (criado em 1966), funciona como uma diocese pessoal e tem jurisdição espiritual sobre as Forças Armadas e policiais. O cargo de Vigário castrense está confiado ao Cardeal-Patriarca de Lisboa. Há 29 vicariatos castrenses em todo o mundo.

O Presidente da República recebeu ontem as conclusões das I Jornadas de Engenharia dos países de expressão oficial portuguesa. Os membros da comissão organizadora daquela iniciativa foram levar a Ramalho Eanes vários volumes com os textos das sessões de trabalho, realizadas no ano passado. Durante a audiência, o chefe do Estado foi informado de que os organizadores portugueses vão agora a Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe entregar as conclusões aos seus colegas e debater a continuação da colaboração iniciada nas Jornadas.

O Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, condecorou ontem com a medalha de Vasco da Gama o cidadão canadiano e pediatra Miguel Graham, em cerimónia efectuada a bordo do navio-escola «Sagres». Estiveram presentes o embaixador do Canadá em Portugal, Lloyd Francis, o comandante Naval do Continente, Homem de Gouveia e o antigo comandante no navio-escola, Manuel Gomes, que capitaneou uma das viagens da «Sagres» ao Canadá. Na entrega da condecoração, Sousa Leitão salientou a acção que Miguel Ross Graham tem desempenhado no relacionamento luso-canadiano.

Cerca de 200 jovens da arquidiocese de Braga participam a partir de amanhã e até ao dia 13 num congresso diocesano do Centro-Apostólico do Sameiro. Trata-se do primeiro encontro do género a nível nacional sob os auspícios da Igreja Católica para assinalar o Ano Internacional da Juventude. A representação no congresso foi feita por eleição em cada uma das 130 paróquias da arquidiocese e em 70 dos movimentos da pastoral juvenil.

Uma romagem à localidade de Baçal presidida pelo bispo de Bragança, D. António Ráfael, assinalou ontem o início das comemorações do 120.º aniversário do nascimento do padre Manuel Alves. Após uma visita à antiga casa do sacerdote, o cortejo, que integrava as autoridades do distrito e do concelho, além de professores e alunos das escolas de Baçal, seguiu para a igreja matriz onde foi celebrada uma eucaristia. Na homília, D. António Rafael evocou a vida e a obra do abade e referiu-se ao seu perfil como homem, sacerdote e investigador. As comemorações do 120.º aniversário do nascimento do padre Manuel Alves prolongam-se até ao dia 13 de Novembro.

O secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar, participa nos próximos dias 11 e 12, em Paris, na reunião interministerial da OCDE. A delegação portuguesa integra também o secretário de Estado do Plano, Mário Cristina de Sousa. No decurso da reunião, Eduardo Âmbar ocupar-se-á de questões relacionadas com o ajustamento e relançamento do crescimento nos países em vias de desenvolvimento.

Adesão à CEE foi tema de Mário Soares

Socialistas da Europa optimistas em Madrid

A defesa de uma Europa mais independente e autónoma e a constatação de que o desemprego, que hoje atinge directamente 14 milhões de europeus, é o maior desafio com que têm de se enfrentar os socialistas do «velho continente», foram dois dos pontos em debate no primeiro dia do XIV Congresso da União dos Partidos Socialistas da Comunidade Europeia. Por seu lado, Mário Soares debruçou-se fundamentalmente sobre o significado da adesão de Portugal à CEE.

A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia vai trazer consigo uma nova era de desenvolvimento e de justiça, afirmou ontem o Primeiro-Ministro português, Mário Soares num debate na televisão espanhola. O debate teve lugar no primeiro dia do Congresso dos socialistas europeus e nele participaram também o primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, e o chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez.

Segundo Mário Soares, os portugueses saberão aproveitar o grande espaço económico comunitário para renovar as estruturas económicas do país. Para o Primeiro-Ministro português, que reconheceu que haverá dificuldades, tudo dependerá da «capacidade de trabalho dos portugueses». Os três chefes de governo admitiram que o escritor francês Vítor Hugo estava muito próximo da verdade quando dizia que em algum dia os europeus estariam unidos e deixariam de lutar nos campos de batalha.

Todos reconheceram também que a Europa, desde a Segunda Guerra Mundial, começou a pensar cada vez mais num projecto de paz permanente, e afirmaram não estar convencidos de que a ameaça de guerra seja real.

Por seu lado, Felipe Gonzalez salientou a necessidade de um processo de solidariedade económico-social interno para evitar tensões dentro da Comunidade Europeia. Acrescentou ainda que a ampliação da CEE significa uma deslocação, do Norte para o Sul, do centro de gravidade política comunitária e que os 45 milhões de portugueses e espanhóis são um factor que não pode ser ignorado.

No seguimento desta intervenção, os três primeiro-ministros sublinharam a importância da Europa no Terceiro Mundo, como elemento moderador, e referiram o conceito de Europa dos trabalhadores e a defesa dos sectores menos favorecidos.

A adesão de Portugal e de Espanha à CEE foi aliás um tema dominante do congresso dos socialistas europeus. Nas suas intervenções, os dirigentes socialistas felicitaram os países ibéricos pela sua próxima adesão à CEE e destacaram o reforço que tal significa para a Europa.

Entretanto, o compromisso de lutar por uma Europa mais forte, solidária e independente foi a principal conclusão assumida pelos socialistas europeus no primeiro dia de trabalhos do seu XIV Congresso, que se realiza em Madrid. Esta posição faz parte do projecto de resoluções que será hoje aprovado.

Na primeira jornada do congresso foi debatido o tema das perspectivas económicas da CEE. Durante os debates, os dirigentes socialistas destacaram que a crise económica e o desemprego constituem o principal desafio com que têm de se enfrentar os socialistas europeus.

Por seu lado, Anker Jorgensen, presidente do Partido Social-Democrata da Dinamarca, defendeu a necessidade de uma Europa mais autónoma em relação às superpotências, enquanto o ex-ministro belga da Economia, Willy Claes, dedicou uma parte da sua intervenção a desfazer o que considerou «mitos» da política norte-americana e mostrou-se partidário da renovação política e económica da Comunidade. «Não existe a locomotiva norte-americana para arrastar os vagões europeus», disse.

«A Europa no Mundo» é o tema de hoje do congresso e ele será apresentado pelo vice-presidente do governo espanhol, Alfonso Guerra. O dirigente socialista espanhol adiantou, entretanto, alguns aspectos da sua intervenção, a qual se debruçará sobre a necessidade de uma política externa europeia mais independente e autónoma, mais solidária com o Terceiro Mundo.

La Lys pretexto para reflectir sobre defesa

«Portugal pode contar, ontem como hoje, com os seus militares, com o seu elevado grau de preparação técnica e de patriotismo e constatar que o elemento humano terá sempre um papel decisivo na organização e eficácia das Forças Armadas», considerou o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, ao discursar na Batalha (LEIRIA), em cerimónia comemorativa do 67.º aniversário da batalha de La Lys.

Rodeado pelos presidentes das Câmaras de Batalha, Leiria e Celorico da Beira e pelos adidos militares da África do Sul, EUA, Frana, Inglaterra e Itália, aquele membro Governo falou das «novas linhas de orientação» em debate para a Defesa nacional e da necessidade de as Forças Armadas se confrontarem «com a necessidade da sua própria adaptaçã a novas realidades».

Figueiredo Dias esteve ainda ontem em Braga, onde, junto ao monumento aos combatentes assinalou igualmente o 67.º aniversário da batalha de La Lys.

Reúne Comissão Directiva e Nacional do PRD

Uma fonte ligada ao PRD afirmou hoje ao «DL» que o processo de implantação do novo partido prossegue em todo o País, tendo sido recolhidas já milhares de assinaturas, enquanto se prepara a Convenção Nacional. Amanhã, o grupo encarregado de preparar o órgão máximo do PRD, constituído por Hermínio Martinho, Miguel Caetano e João Botequilha, e integrado ainda por outras personalidades cujos nomes não foram para já divulgados, reúne em Lisboa.

A Convenção Nacional realizar-se-á provavelmente na primeira quinzena de Maio, em Tomar, dela devendo sair a legalização formal do partido.

Sexta-feira, em Leiria, reúne-se a Comissão Directiva, presidida pelo eng. Hermínio Martinho. No sábado realizar-se-á um plenário em S. Pedro de Muel dos representantes das distritais que compõem a Comissão Nacional.

Nesta reunião será aprovada a parte regulamentar dos estatutos. Como se sabe, em Coimbra foram aprovadas apenas as suas bases fundamentais faltando agora a respectiva articulação jurídica.

Segundo a mesma fonte do PRD, será feito também um balanço sobre esta primeira fase de recolha de assinaturas e do processo de legalização do partido. Tratar-se-á apenas de uma primeira apreciação dessas questões e de analisar as reacções que em todo o País o PRD suscitou.

Rua da Misericórdia, 17: a futura sede nacional do PRD

Poderá ser feita também uma primeira abordagem à questão das eleições autárquicas, sem qualquer carácter conclusivo, mas apenas como início de um debate sobre uma matéria que em breve terá que ser apreciada.

Entretanto o PRD dispõe já de uma sede em Lisboa, na Rua da Misericórdia, onde deverá ficar definitivamente instalado, pelo menos nos primeiros tempos.

Capucho e os "candidatos" do PSD

"Não haverá centenas mas haverá alguns"

«Não haverá centenas de candidatos para o PSD, mas haverá alguns», declarou ontem o porta-voz da Comissão Permanente daquele partido, António Capucho, a propósito da candidatura presidencial que os sociais-democratas deverão apoiar.

António Capucho revelou no final da reunião que o Conselho Nacional do próximo fim-de-semana, em Lisboa, será confrontado com os resultados definitivos do referendo interno que o PSD recentemente promoveu. O Conselho de Jurisdição Nacional do PSD dará também, na ocasião, conhecimento ao Conselho Nacional dos dados relativos ao referendo, que aponta como é sabido para um candidato independente.

O Conselho Nacional — salientou António Capucho —, ficará pois habilitado a «avançar com uma decisão sobre a posição futura relativamente ao candidato a apoiar».

Antes da escolha de um candidato, acrescentou Antóno Capucho, o PSD terá ainda de «contactar com outras forças políticas e sociais».

No entender do porta-voz não está excluída a hipótese de o PSD acabar por apoiar um candidato «civil e independente».

Embaixador francês sensível aos problemas na F.P.

O embaixador da França em Lisboa, Jacques Chazelle, recebeu já representantes do Sindicato das Telecomunicações e delegados sindicais da Agência France Presse, que lhe expuseram as preocupações dos trabalhadores perante a decisão da Administração de encerrar a filial de Lisboa.

O representante diplomático francês, que se manifestou sensível aos argumentos invocados pelos representantes sindicais, prometeu dar conta das reivindicações às autoridades competentes do seu país.

Nessa audiência, os delegados do Sindicato das Telecomunicações e Comunicação Audiovisual, bem como os delegados sindicais da FP, rebateram, entre outros, o argumento do défice apresentado pela Administração da Agência como motivo justificativo para o encerramento da filial em Lisboa.

Por outro lado, deram conta ao embaixador do recurso quanto à legalidade do encerramento apresentado ao Conselho Superior da AFP pelos representantes sindicais de Paris e Lisboa e manifestaram a sua inquietação perante as implicações que este encerramento poderá ter para a liberdade da informação

RDP: mais de uma dúzia de processos disciplinares

O Conselho de Administração da RDP instaurou recentemente mais de uma dúzia de processos disciplinares a jornalistas.

Nos últimos meses, à medida que a manipulação da Informação aumenta, os administradores da RDP têm, também eles, aumentado as medidas intimidatórias sobre os profissionais.

Os aspectos ridículos de que se revestem alguns desses processos disciplinares (no último, um jornalista é acusado de não ter realizado um programa para o qual nunca foi nomeado responsável, e depois de durante anos não lhe ter sido distribuído serviço) revelam a irresponsabilidade da Administracão

O Sindicato dos Jornalistas vai propor aos delegados sindicais e membros do Conselho de Redacção da RDP uma reunião a fim de estudar as acções necessárias para pôr cobro às arbitrariedades naquela empresa, tanto mais que elas põem em causa a independência daquela estação emissora.

Novosti: 10 anos

A delegação portuguesa da Agência de Imprensa Novosti completou dez anos no passado dia 1 de Abril.

A exemplo dos anos anteriores aquela agência vai assinalar a efeméride com uma recepção informal que decorrerá nos seus jardins, amanhã, dia 11, a partir das 13 horas.

Próximo debate sobre a CEE gera polémica

O debate sobre a adesão de Portugal à CEE marcado para os próximos dias 11 e 12 começou a gerar já ontem viva polémica.
E isto porque, no início da sessão de ontem o PCP apresentou um projecto de deliberação que, no fundo, visa garantir uma ampla preparação prévia daquele debate o que, segundo afirmam, não está a acontecer. Com efeito, no preâmbulo do referido projecto os comunistas acusam a Comissão Parlamentar de Integração Europeia de ter deliberado «interromper inopinadamente os seus trabalhos pondo termo ao processo preparatório que deveria levar a cabo até à próxima quinta-feira».

O mesmo documento refere ainda que, na ocasião, e por iniciativa de um deputado do CDS que obteve o apoio dos deputados socialistas e com a abstenção de um deputado do PSD, a Comissão decidiu ainda «restringir o âmbito do debate com o Governo a alguns dos **dossiers** negociados, com exclusão inaceitável de outros igualmente relevantes».

Para os comunistas tais decisões revestem-se de especial gravidade não só porque «havia deputados interessados em obter precisões e aclarações te deliberar, foi deliberado substituir totalmente os estatutos da sociedade face aos condicionalismos exigidos pelo Código Cooperativo nos termos do Decreto-Lei n.º 454/80 e demais legislação complementar pelo que ano passado dia 2, a conferência dos líderes parlamentares havia decidido efectuar na comissão especializada os trabalhos preparatórios do debate sobre a integração europeia, o grupo parlamentar do PCP chama a atenção para a deliberação tomada por esta comissão em 27 de Setembro de 1984, e posteriormente reiterada, no sentido de que para o debate em plenário poder «decorrer com rigor e a profundidade desejados seja preparada uma informação completa e atempada das negociações efectuadas e em curso».

Neste sentido, os comunistas não só propunham que os dias parlamentares de 9 e 10 do corrente fossem dedicados à preparação do debate pelas comissões espacializadas, mas também que se procedesse «às diligências necessárias para que seja assegurada a comparência de membros do Governo nas reuniões das comissões referidas».

Contestação

O projecto de deliberação viria a ser rejeitado com os votos contra do PS, PSD e CDS.

Mas antes suscitou algumas intervenções. Pelo Partido Socialista, Carlos Lage afirmou que existe da parte do PCP «uma oposição e uma má-vontade» quanto à integração na CEE, além de que a discussão em plenário não pode ser substituída por trabalho em comissões especializadas. Acusou a oposição de ter uma atitude «provinciana» visto que, depois das negociações «o normal é que seja a Assembleia da República a primeira instituição a ser informada sobre os seus resultados» a fim de que sobre eles os diversos partidos possam tomar posição.

Por seu lado, Lopes Cardoso (UEDS) e Corregedor da Fonseca (MDP) intervieram a favor da proposta da deliberação do PCP enquanto Luís Beiroco (CDS) considerou, por seu lado, que «uma vez que já estamos na CEE há muitas questões que já não há razão para serem discutidas».

Entretanto, já se sabe que o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o vice-primeiro-ministro, Rui Machete e o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, serão alguns dos membros do Governo a estarem presentes no debate sobre a integração europeia.

Na conferência de líderes parlamentares ontem à tarde realizada foram redefinidos os tempos a distribuir a cada bancada e ao Governo, tendo sido decidido o aumento do tempo para os partidos em 25 minutos e para o Governo em 35 minutos. Assim, o Executivo dispõe de 135 minutos, 105 para o PS, 90 para o PSD, 85 para o PCP, 75 para o CDS, 45 para o MDP e outro tanto para a ASDI e a UEDS.

Rádios livres

Ainda ontem o Parlamento aprovou por maioria, na generalidade, uma proposta de lei do Governo que prevê a legalização de muitas das emissões de rádio regionais e locais até agora designadas por «piratas».

A proposta aprovada estipula em detalhe os fins que devem visar as rádios privadas e prevê a criação de um «Conselho da Rádio», composto nomeadamente por representantes do Governo e da Assembleia da República, encarregado de fiscalizar o cumprimento das leis por parte delas.

A lei faz ainda exigências diversas a todas as emissoras privadas criadas ou a criar, nomeadamente quanto à transmissão de publicidade, noticiários e horas de transmissão mínima.

A proposta agora aprovada baixou à respectiva comissão parlamentar para apreciação na especialidade.

Entretanto, este diploma, que foi aprovado com os votos contra do PCP e MDP e as abstenções do CDS e o voto a favor dos restantes partidos, deverá subir de novo ao Plenário para aprovação final global.

O PCP e o CDS fizeram reservas aquilo que consideraram ser uma excessiva competência do Estado relativamente a estas emissoras.

Os deputados aprovaram, também por maioria, um projecto de deputados do PS e PSD sobre o mesmo assunto e um projecto da UEDS sobre a Lei da Rádio.

Uma proposta do PCP sobre a mesma matéria foi rejeitada pela maioria.

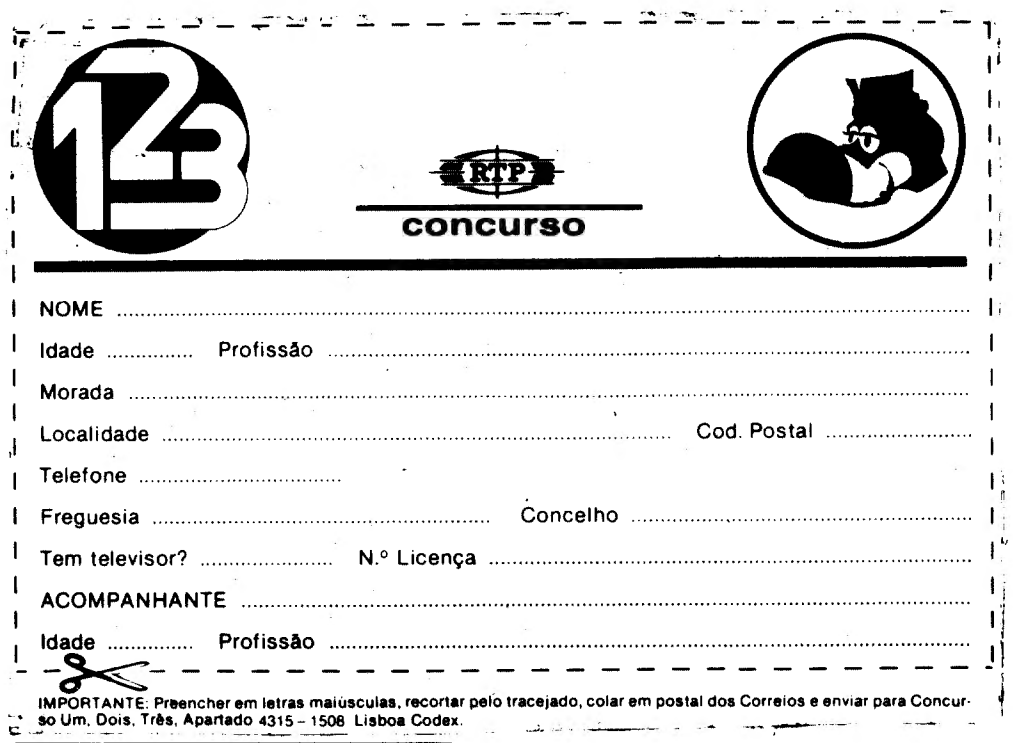
No período de antes da ordem do dia, intervieram António Macedo (PS), sobre as virtualidades do Parlamento e a defesa das instituições parlamentares; José Vitorino (PSD), que quis saber «porque se insiste em não averiguar as condições em que se deu o acidente que vitimou Joaquim Agostinho e as causas da falta de cloro na água de Albufeira; e Jerónimo de Sousa (PCP), contra o pacote laboral do Governo, que qualificou de «autêntica declaração de guerra ao movimento dos trabalhadores e um verdadeiro desafio aos democratas».

«Repúblicas» de estudantes

Ainda ontem, e já no final da sessão, o Parlamento aprovou na generalidade por unanimidade um projecto de lei apresentado por todos os partidos que alarga o regime das repúblicas e solares de estudantes de Coimbra aos restantes centros universitários.

À luz do novo diploma, «as repúblicas e os solares de estudantes do ensino superior, constituídos de harmonia com a praxe académica, consideram-se associações sem personalidade jurídica».

O projecto de lei, que entrará em vigor no dia imediato ao da sua publicação, «considera sempre verificados os requisitos bastantes para o reconhecimento da qualidade de república quando o reitor da Universidade os verificar».



Relógios, ouro e dinheiro

Desconhecidos assaltaram, na ausência dos locatários, uma residência localizada na Rua Professor Nobre, no Porto. Os assaltantes, que entraram por arrombamento, da porta, apoderaram-se de sessenta contos em dinheiro e ainda de diversos objectos de ouro, seis relógios e volumes de tabaco.

Cinco alarmes de bombas

Cinco falsos alarmes de bombas, em Lisboa, um dos quais na Embaixada dos EUA, em Sete Rios, mobilizaram, nas últimas 24 horas, elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP. Os outros alarmes, todos por via telefónica, ocorreram na Rua Vítor Cordon e nas Avenidas Gago Coutinho, Paris e Norton de Matos.

Crianças feridas por granada

Na praia fluvial de Marecos, em Atães (Gondomar), uma granada de gás lacrimogéneo, de origem ainda desconhecida, deflagrou nas mãos de um garoto de 14 anos que a encontrara momentos antes no areal. O engenho feriu ainda, sem gravidade, quatro outras crianças que estavam no local. Gualdino António Cunha teve de ser assistido, com os seus companheiros, no Hospital de S. João, no Porto.

Foguete rebentou na mão

O trolha Fernando Oliveira Simões, de 30 anos, casado, ficou com uma mão esfacelada e com graves queimaduras na cara, devido ao rebentamento de um foguete, em Rio Covo, Barcelos. Fernando Simões era o habitual lançador de foguetes, nas festas realizadas naquela localidade.

Trocou crime por 'suicídio'

Um jovem de 24 anos tentou suicidar-se, na sua residência, em Rebordões de Santa Maria, tendo de ser operado de urgência no Hospital de Viana do Castelo. Fernando Manuel Araújo Prego, de 24 anos, disse que se tentara suicidar depois de haver falhado o assassínio da sua mulher, Lucinda Araújo Silva, de 22 anos, e de uma filha do casal.

Avança o projecto de navegabilidade do rio

Dragagem do Douro a jusante de Crestuma estará terminada dentro de quatro meses

A dragagem do rio Douro a jusante de Crestuma, obra necessária à circulação de navios, deverá estar terminada dentro de três ou quatro meses, disse à ANOP um técnico da Electricidade de Portugal (EDP).

Esta obra, iniciada em Setembro de 1983, encontra-se agora em fase de conclusão e inclui-se no desenvolvimento do projecto de navegabilidade do Douro.

O responsável pelo Departamento de Hidrologia da EDP, Daniel Pinto da Silva, disse à ANOP, que actualmente se encontram construídas quatro das cinco eclusas necessárias — Carrapatelo, Régua, Valerira e Pocinho.

«A primeira de jusante, Crestuma, sem a qual não há possibilidades de um navio, que queira subir o Douro, atingir a primeira albufeira construída (Carrapatelo) encontra-se em estado adiantado de construção», acrescentou.

O projecto de navegabilidade do Douro consiste em transformar este curso natural, desde a fronteira com a Espanha até à foz, numa via navegável de 200 quilómetros, com uma profundidade mínima de 4,2 metros.

Nestas condições, será possível a navegação de navios flúvio-marítimos ou batelões de 2500 toneladas, aproveitando as albufeiras criadas pelas barragens necessárias ao aproveitamento hidroeléctrico do rio.

Pinto da Silva sublinhou que, «juntamente com as barragens, a EDP construiu as eclusas necessárias para a transposição das quedas criadas e que são, sem dúvida, a obra mais cara».

Além destas — observou — torna-se necessário fazer algumas obras complementares, tais como, o aprofundamento ou alargamento do rio em alguns pontos e a instalação de sinalização.

Cais turístico em Lamego

As obras complementares serão executadas por fases, a primeira das quais — disse Pinto da Silva — «consiste em garantir a possibilidade de a Régua ser atingida por navios flúvio-marítimos, após a inauguração do escalão de Crestuma, previsto para este ano».

Uma carga procedente da Régua poderá, assim, seguir de navio e sem transbordo até Paris, Lião ou Berlim, por exemplo.

O técnico da EDP, que também exerce as funções de coordenador do projecto de navegabilidade do Douro no âmbito da comissão de coordenação da Região Norte, disse à ANOP que a circulação de navios obriga ao rebentamento de alguns penedos.

«Estes penedos, no troço do Douro entre Entre-os-Rios e Carrapatelo — explicou — ficariam submersos dentro da zona navegável, após o enchimento da albufeira de Crestuma.»

O rebentamento destes penedos está previsto para dentro de três meses, «logo que os caudais do rio baixem e antes de a albufeira de Crestuma encher», indicou Pinto da Silva.

A dragagem do canal da Régua, iniciada em 1981 e que compreendeu também o rebentamento de rocha, está quase terminada, disse a mesma fonte, faltando somente um troço junto à barragem de Bagaustre.

Pinto da Silva lembrou que «para que a via navegável tenha interesse é necessário que os navios possam atracar em locais de carga e descarga de mercadorias e embarque ou desembarque de passageiros».

Os portos planeados nesta primeira fase serão instalados em Sardoura, na margem esquerda do rio, próximo de Entre-os-Rios, em Lamego, em frente à Régua, e um cais turístico na Régua.

O porto de Sardoura «já tem projecto aprovado mas ainda não foi iniciado por falta de verbas», disse o técnico da EDP.

Acrescentou, a este propósito, que «há um empréstimo assumido pelo Governo que inclui o seu financiamento, mas que, por falta de regulamentação, ainda não é utilizável». «Se esta dificuldade for resolvida rapidamente — adimitiu Pinto da Silva — será possível ter o cais construído no próximo ano».

Por outro lado, está terminado o terrapleno portuário do porto da Régua/Lamego, criado com os produtos de escavação do canal.

«Neste porto — indicou Pinto da Silva — falta lançar a empreitada do muro do cais a que os navios deverão atracar, o que não foi possível também por falta de verba».

«A situação é idêntica à do porto de Sardoura — disse — porque a verba necessária está incluída no empréstimo assumido pelo Governo cuja utilização não foi entretanto regulamentada».

O cais turístico da Régua resultará no aproveitamento do antigo cais mas, para permitir a atracação de embarcações de turismo será necessário a dragagem em alguns pontos.

«As dificuldades financeiras não permitiram ainda fazer este trabalho», observou o técnico da EDP.

As segundas e terceiras fases do projecto

A segunda fase do projecto de navegabilidade do Douro, consiste em prolongar a via navegável até à foz do Sabor.

Referindo-se a este pormenor, Pinto da Silva assinalou que «como o leito do Douro para montante da foz do Sabor tem grandes depósitos de areia, já em parte dragados para a construação da barragem do Pocinho, logo que esteja terminada a segunda fase, será possível o acesso à eclusa do Pocinho e até Barca de Alva, de embarcações de menor calado».

«A montante da foz do Sabor só poderão passar embarcações com calado de 1,80 metros e em condições precárias, uma vez que a zona de maior profundidade não estará assinalada», explicou.

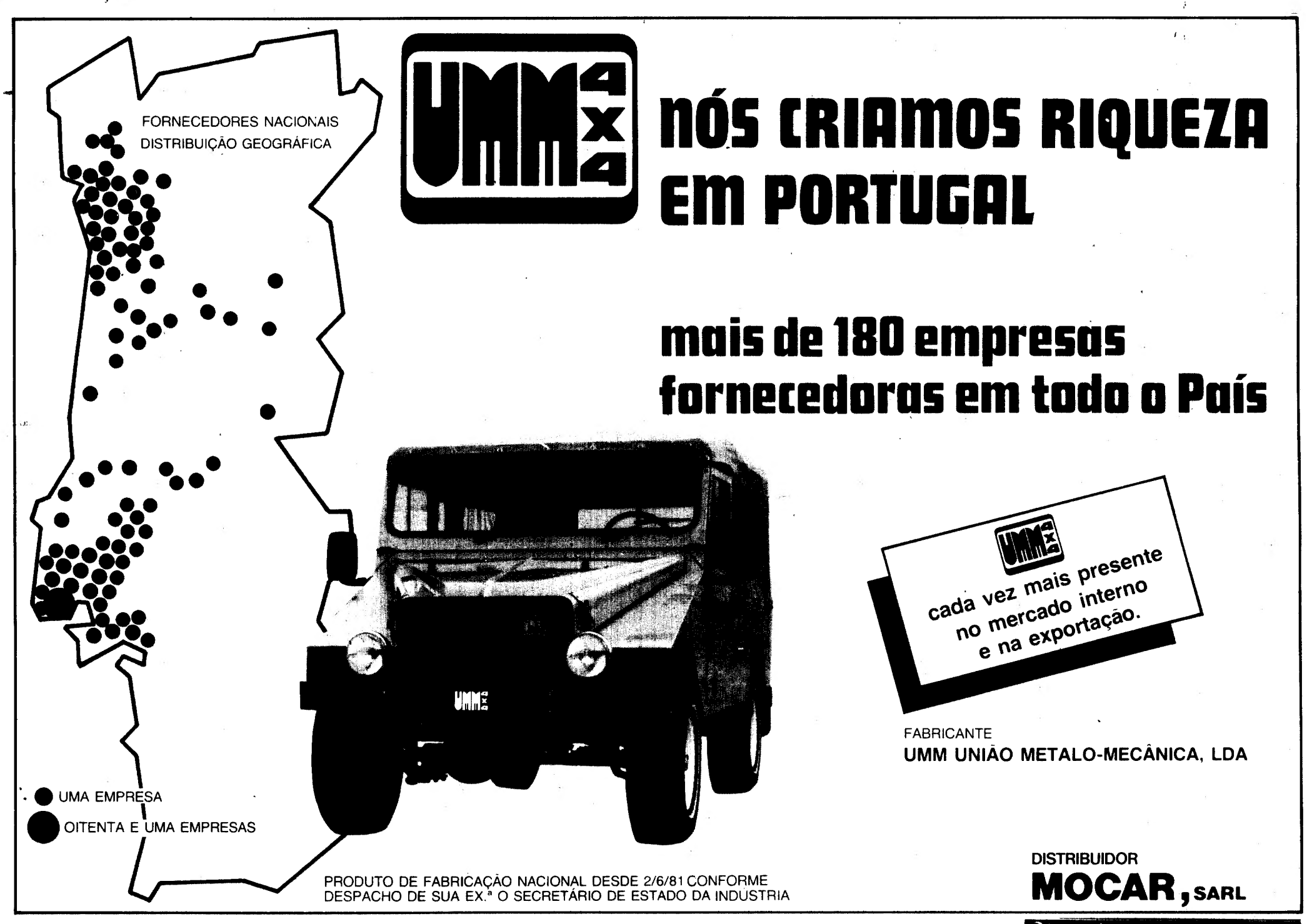
Pinto da Silva admitiu que o tráfego de navios de maior calado será possível mas dependerá do caudal turbinado ou do nível de retenção da albufeira da Valeira.

A abertura do canal da Régua, obra necessária à segunda fase, deverá estar concluída no próximo ano.

«Por outro lado, a dragagem do canal entre o Tua e a barragem da Valeira, obra subsidiada pela CEE, foi adjudicada em Dezembro último e estará pronta em meados de 1987», disse Pinto da Silva.

A terceira fase do projecto tornará o rio navegável para montante do rio Sabor até Barca de Alva (fronteira com a Espanha).

«Para tanto — disse Pinto da Silva — será necessário proceder-se à dragagem do canal da foz do Sabor até à eclusa do Pocinho, mas de momento não está definida a data do início desta obra», concluiu.



UMM 4x4

NÓS CRIAMOS RIQUEZA EM PORTUGAL

mais de 180 empresas fornecedoras em todo o País

cada vez mais presente no mercado interno e na exportação.

PRODUTO DE FABRICAÇÃO NACIONAL DESDE 2/6/81 CONFORME DESPACHO DE SUA EX.ª O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDUSTRIA

FABRICANTE
UMM UNIÃO METALO-MECÂNICA, LDA

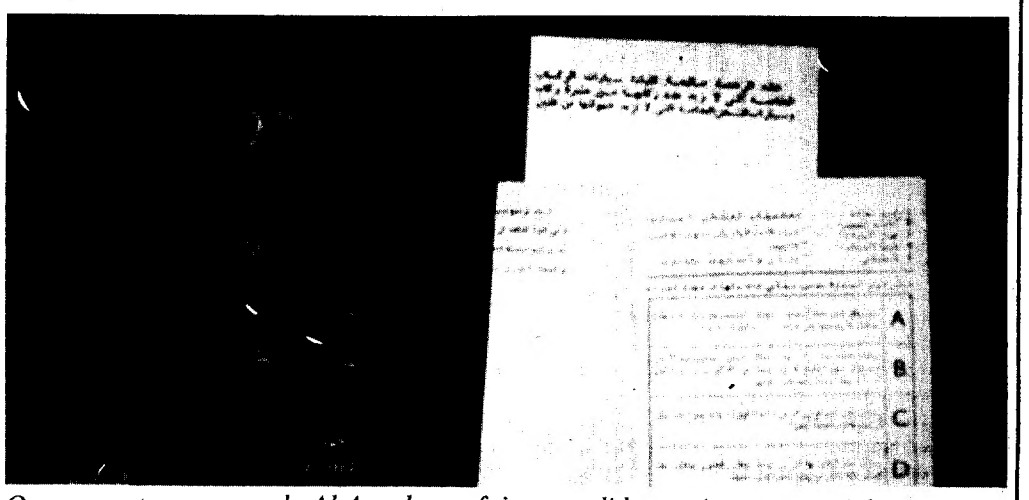
DISTRIBUIDOR
MOCAR, SARL

Julgamento de Al-Awad em Albufeira

■ *Mano a mano entre juiz e réu*

Júlio Rodrigues

Foi precisamente há dois anos (pouco depois das 9 horas do dia 10 de Abril de 1983) que o dirigente da OLP em Paris, Issan Satarwi foi assassinado no interior do hotel de Montechoro. As circunstâncias do crime são sobejamente conhecidas mas não é conhecido o seu autor ou autores. O palestiano Al Awad, ou como quer que se chame, é o principal suspeito e chegou a admitir a sua co-autoria no crime. É este homem que está desde ontem a ser julgado no tribunal de Albufeira e que negou já todo ou qualquer envolvimento no referido assassínio.



O passaporte em nome de Al Awad, que foi apreendido ao réu agora em julgamento no Tribunal de Albufeira

Esta manhã caiu em ligeira contradição ao ser interrogado pelo agente do Ministério Público, relativamente ao que ontem afirmou ao juiz-presidente, dr. Vítor de Sá Pereira.

É um jovem de 28 anos com alguns lapsos de memória, segundo dia, ressalvando todas as declarações que possam complicar a sua estratégia de defesa.

A advogada oficiosa, dr. Fátima Pontes tem-se mantido silenciosa sem ter ainda intervido.

O tribunal também ainda não ouviu uma das principais testemunhas de acusação, o secretário de Sartawi, de nome Abu Eishen.

A primeira sessão do julgamento do palestino Gamal Arabe, presumível autor da morte de Issam Sartawy, médico e dirigente (moderado) da OLP, foi uma espécie de mano a mano entre o juiz (Vítor de Sá Pereira) que presidiu ao colectivo integrado pelos magistrados António Pina e Almeida Santos, respectivamente dos tribunais de Portimão e Lagos, de um lado, e o réu, do outro.

O primeiro dia do julgamento de Mohmed Rashid, nome por que Gamal Arabe se chegou a identificar, foi, com efeito, dominado pela parada e resposta entre o juiz e o réu, beneficiando este, quanto a nós, do brilhantismo e eloquência da sua intérprete (uma romena há muito radicada entre nós), ante o silêncio estratégico e expectante da sua defensora oficiosa, a advogada Fátima Pontes, com nome feito nesta vila e em todo o Algarve. Silêncio aparentemente cúmplice numa defesa organizada que levou o agente do Ministério Público a apresentar um requerimento de protesto contra tal facto, que não nos pareceu apenas inoportuno como — e o outro acórdão do colectivo acentuou-o — inconsistente.

Aí, numa intervenção nervosa mas convincente, Fátima Pontes marcou pontos (estávamos ainda no primeiro «round», um autêntico mano-a-mano entre o juiz e o réu, com o dr. Sá Pereira a conduzir o julgamento com uma eficiência que já se vai tornando rara nos tribunais portugueses), a defensora algarvia do palestino (marroquino? cidadão do Mundo? charlatão político? extremista, apenas?) que parece ter nascido em Fez, Marrocos, de acordo com o passaporte falso que utilizou para entrar em Portugal, no qual jura ter posto uma identificação real, somou os primeiros pontos.

Claro que não é isso que sustentam um funcionário da recepção do hotel nem o secretário particular de Sartawy, Abu Eishen, nem outras testemunhas que entre hoje e a próxima terça-feira deporão no acanhado tribunal desta vila algarvia, onde a vida é exageradamente cara e cuja população não sabe, na sua maioria, que o mais controverso julgamento com a participação de jurados nela decorre.

A bola tira dúvidas

Aliás, ontem foi dia de flores, muitas flores para os jurados. Depois de inúmeras dificuldades em constituir a equipa de oito efectivos (de treze chamados à «pedra», cinco ficaram pelo caminho) pelos mais diversos motivos, desde roubo de carros a desconhecimento de uma letra do tamanho da Torre dos Jerónimos) e dois suplentes. Assistiu-se ainda nesta fase muito democrática á uma lição de impressionante civismo por parte do juiz Sá Pereira.

Ele, complacente e participativo, tanto dizia que a 1.ª cartilha foi de João de Deus como noutro passo aconselhava potenciais jurados a irem ao oftalmologista. Para tirar dúvidas, na falta da 4.ª classe, sobre a capacidade do jurado, o juiz encarregou um funcionário do tribunal de mandar os convocados lerem um título de «A Bola» que dizia assim: «Só quero correr com Lopes e Mamede». O juiz aproveitou por mais de uma vez para acrescentar que os jurados gostavam mais do Lopes que do Mamede.

Dos cerca de 40 jurados convocados compareceram 33.

Destes ficaram de manhã doze, entre eles três mulhares. De tarde um dos efectivos, Joaquim Correia, deu sinal de ouvir mal. O agente do Ministério Público pediu a sua substituição — que veio a ser satisfeita —, saindo o homem, depois de cumprimentar o tribunal aparentemente satisfeito. Parte da sua missão já havia sido cumprida.

A constituição dos jurados e as peripécias que envolveram a sua escolha e aceitação assumiram forma de processo especial num julgamento em repetição. Foi visível a boa vontade, mas também primou a insuficiência de conhecimentos. Dos dez que se sentaram ao lado do colectivo e do procurador da República, um tinha o primeiro ano de Medicina (gerente comercial), outro, o curso complementar dos liceus (funcionário da TAP), um terceiro, o curso complementar dos liceus (incompleto).

Turista dois dias...

Aliás, a sessão da tarde de ontem — a primeira, propriamente dita, porque de manhã tratou-se apenas de constituir o jurado, composto por oito elementos e dois suplentes — limitou-se a um exaustivo, brilhante por parte do juiz e «agressivo» do lado de El-Awad, diálogo entre os dois principais protagonistas deste «folhetim». E aqui se diz «folhetim», porque o árabe que nunca falou em Abu Nidal e sempre evitou falar da OLP, ousou desfiar uma nova versão dos factos ocorridos em 10 de Abril de 1983 em Montechoro.

El-Awad, Mohamed Rashid ou Gamal Arabe, como queiram (porque este jovem que diz ter 28 anos é homem para todos os baptismos), pretendeu dizer ao tribunal e fazer crer aos jurados que chegara dois dias antes a Portugal como turista e que nessa condição viajou para Albufeira. Depois, já aqui hospedado, no dia 10 de Abril de 1983 foi por acaso a Montechoro, na manhã em que assassinaram Sartawy. Para ele, foi a morte de «um traidor», de «um imperialista», frisou este jovem estudante de ódio, de ideologia feita e gasta, ultrapassada e invariável, ancilosada e desviante. Para ele, que disse ao tribunal que o conselho revolucionário da El Fatah decidira em 1974 pela morte de Sartawy e de Arafat, esse ficará na história do povo palestiniano. O juiz dr. Vítor de Sá Pereira ouviu da sua boca, através da intérprete (de grande vivacidade, loquaz em determinados momentos, brio insuperável nos seus gestos), por mais de uma vez, que Issam Sartawy (saberão os jurados quem foi este homem?) e Arafat foram acusados de traidores. Sem se perturbar na teia das palavras, com calma e paciência de ferro, bem tentou o magistrado arrancar do réu elementos para o esclarecimento da verdade. E El Awad foi apanhado em algumas contradições se bem que de escasso interesse. À medida que o tempo passava, este jovem, que no intervalo da sessão afirmou ter sido espancado pelas autoridades portuguesas e que não perdeu o ensejo para impressionar a plateia em especial os elementos do jurado, tentava cimentar a ideia de que (já) não foi co-autor do assassínio, ou soube do facto (e por tal se regozijou exuberantemente) aqui, como turista, e que os tiros que balearam o dirigente da OLP presente na reunião da IS em Montechoro não foram disparados por si.

Trompetista português tentou suicídio sobre a China

Um trompetista português que acompanha os Wham na sua digressão pela China tentou ontem suicidar-se na cabina de pilotagem do avião que transportava a comitiva do grupo, quase provocando a queda do aparelho.

Raul de Oliveira, de 30 anos, trompetista, entrou na cabina de pilotagem e espetou uma pequena faca na própria barriga, provocando o pânico e fazendo com que o avião iniciase uma descida a pique que «aterrorizou todos os passageiros» — disse uma fonte próxima dos Wham.

George Michael e Andrew Ridgeley, os dois membros dos Wham, não seguiam naquele avião e já tinham voado antes, para Cantão, local do próximo concerto na China, a realizar quinta-feira.

O avião onde se deu o incidente transportava cerca de 100 pessoas da comitiva dos Wham e 30 toneladas de material.

«Ele ficou louco de repente, entrou na cabina e subitamente o avião começou a mergulhar a pique» — disse um responsável pela digressão.

Raul de Oliveira espetou um pequeno canivete na barriga mas os ferimentos não são de gravidade.

Depois do incidente o piloto conseguiu endireitar o aparelho e o avião regressou a Pequim onde Raul de Oliveira foi internado no Hospital da Universidade.

O músico já foi visitado por um representante da Embaixada portuguesa e as feridas que apresenta não são graves.

O trompetista reside em Londres desde há sete anos onde é considerado como um bom músico de estúdio.

Fonte ligada à indústria discográfica portuguesa disse que Raul de Oliveira tem participado em numerosas gravações de artistas britânicos e em várias digressões.

«Ele é um grande trompetista, já gravou com nomes como Joe Jackson, e em Londres é um músico sempre muito procurado» — disse a mesma fonte.

A mãe de Raul Oliveira disse que o seu filho se encontra em Londres desde há sete anos, depois de ter casado com uma inglesa.

O irmão de Raul de Oliveira é o trompetista José de Oliveira que já gravou com os «Heróis do Mar» e que é uma figura conhecida nos meios musicais portugueses.

O irmão do trompetista disse que não acredita em nenhuma tentativa de suicídio, salientando que ele «é uma pessoa que nunca entrou em depressões».

«Ele queixou-se há uns tempos de que estavam a surgir rivalidades e disputas por ele ser um músico tão procurado, mas nunca manifestou existir qualquer outro problema» — disse ainda.

«Não estou a ver o meu irmão a fazer isso ou a tomar drogas ou qualquer outra coisa. Sempre foi uma pessoa equilibrada e além do mais está a realizar uma excelente carreira profissional» — acrescentou.

«O Raul foi vítima de qualquer coisa» — disse José de Oliveira.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.ºs 3-0920/85 e 3-0921/85
Para reagentes de laboratório

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 15 de Abril próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 20 de Março de 1985.

O Chefe do Serviço

Ilídio Luís de Sousa

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2620 arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Muge, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV com 809 metros, do poste n.º 102 da linha Almeirim-Glória, ao posto de transformação n.º 1002, de Campo da Feira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Março de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Especulava com carne de vaca

Um talhante da ilha do Pico, nos Açores, foi condenado na multa de vinte contos pelo crime de especulação no preço da carne de vaca. O réu vendera dois quilos de carne de primeira sem osso a 600 escudos o quilo (488 tabela oficial) e 3,8 quilos de carne de segunda com osso a 400 escudos o quilo (267 era o preço tabelado).

Para evitar incidentes em Camarate

Câmara de Loures suspende demolição de armazém

A Câmara Municipal de Loures decidiu suspender a demolição de um armazém clandestino no Bairro do Grilo, em Camarate, a fim de evitar a repetição dos incidentes ocorridos a semana passada. De accordo com uma nota da Câmara, especuladores imobiliários puseram a correr boatos de que casas de habitação seriam também demolidas.

Em comunicado endereçado aos órgãos de Comunicação Social, a Câmara Municipal de Loures historia o «caso» do armazém clandestino que viu a sua demolição suspensa. «A construção em causa, e a ser demolida em data a marcar oportunamente, encontra-se embargada desde Dezembro de 83, altura em que o proprietário Artur Lopes, iniciou as escavações para alicerces».

No entanto, prossegue a nota, apesar do embargo, as obras continuaram com o levantamento de pilares, tendo sido novamente embargadas e o construtor intimado à demolição voluntária em Março do ano passado, ao mesmo tempo que todo o processo era remetido a Tribunal.

Embora o proprietário tenha sido intimado, por diversas vezes, a parar com as obras, a construção avançou com a edificação de mais dois pisos, demonstrando «claramente a intenção do senhor Artur Lopes em não acatar a decisão da Câmara e continuar, à revelia, a construção».

Residências serão recuperadas

No comunicado, a Câmara Municipal de Loures nega, por outro lado, que nos seus planos esteja a destruição de residências edificadas em bairros clandestinos. «As construções destinadas a habitação própria serão permitidas desde que integradas no plano de recuperação do bairro; quanto a armazéns e a outras construções de carácter especulativo, ou os construtores acatam as decisões do Muncípio parando as obras, ou a Câmara é obrigada a proceder à sua demolição».

A este propósito, o comunicado explicita que a edificação de grandes construções em bairros clandestinos residenciais traz grandes problemas à sua recuperação e legalização, acarretando ainda dificuldades na posterior legalização pela Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico, entidade que aprecia os planos de recuperação.

Por fim, a Câmara reafirma que continuará os esforços no sentido de recuperar os bairros clandestinos do Concelho, para que os moradores que neles habitam disponham de melhores condições de vida. Aliás, essa prática traduziu-se já na aprovação de planos de recuperação de 13 bairros clandestinos, tendo um deles já alvará, e estando outros 29 com estudos elaborados e a ser acompanhados pelos serviços camarários.

Ainda as acusações de corrupção

PSD da Covilhã quer dissolução da Câmara e eleições antecipadas

A comissão concelhia do PSD da Covilhã defendeu ontem à noite a dissolução da Câmara Municipal e a convocação de eleições intercalares.

Um relatório do MAI refere a existência de «irregularidades de processos» e Carlos Pinto, dirigente do PSD da Covilhã, responsabilizou a maioria camarária, afecta ao PS, por tal facto.

Pinto Sousa criticou, por seu turno, o aspecto urbanístico da cidade e das áreas rurais e denunciou a «inexistência de uma política de habitação social» pela Câmara Municipal.

Afirmou que, neste sector, nos últimos anos a média de construção foi de 16 habitações por ano.

Foi tambném referida a degradação da zona antiga e histórica da Covilhã e a existência de «más relações» entre a Assembleia e Câmara Municipal pelo não cumprimento por esta de recomendações aprovadas naquela.

A Secretaria de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, foi acusada pelos dirigentes concelhios do PSD de ter «feito todos os possíveis para adiar a saída do relatório da sindicância à Câmara».

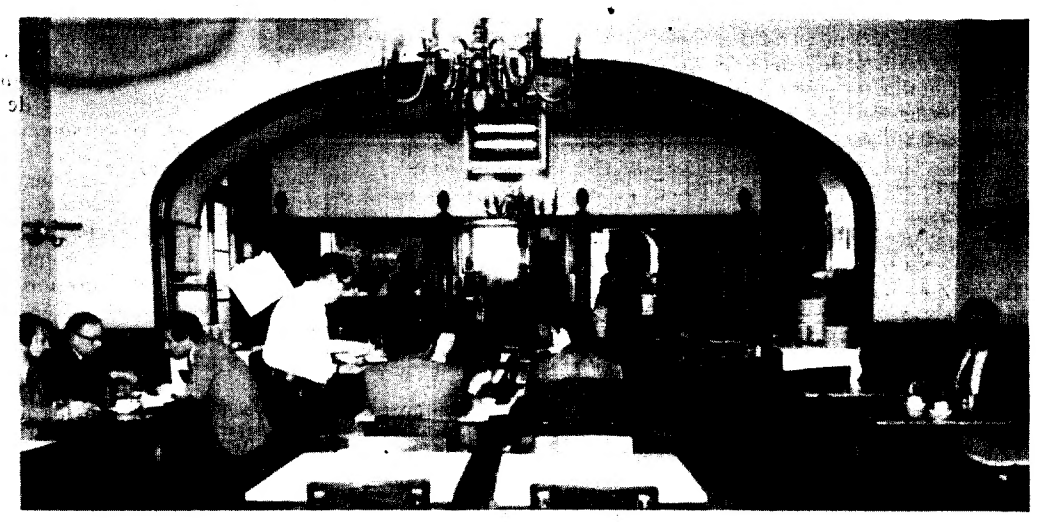
Sobre obras de iniciativa municipal foi criticada, por Carlos Pinto, a actuação da «maioria socialista sobretudo no favorecimento de empreiteiros».

Acrescentou que a presente situação é idêntica à de 1974.

José Salvado referiu que a Câmara da Covilhã não tem cumprido as disposições legais referentes aos concursos para obras e fornecimentos adiantando que raramente recorre aos concursos públicos e «contacta antes empreiteiros ou fornecedores para apresentarem propostas».

Foi salientada por este dirigente social-democrata a existência de «abusiva utilização» do regime de administração directa por parte do executivo camarário.

O atraso ou inexistência de aprovação de planos de actividade e relatórios de gerência foi frisada na conferênia de Imprensa, tendo José Salvado afirmado que a Assembleia Municipal não exerceu a competência de aprovação dos planos de actividade da Câmara.



Até os deputados acordam para a necessidade de defender este património

Cabe ao Ministério da Cultura fazer algo

Deputados defendem classificação para o "Martinho da Arcada"

Deputados de todos os partidos defenderam no Parlamento a classificação do célebre café de Lisboa, «Martinho da Arcada», como imóvel de interesse nacional.

A posição dos deputados foi assumida num requerimento escrito ao Governo, inquirindo as razões por que o Instituto Português do Património Cultural não procedeu à classificação do celebrado café.

«Trata-se de um espaço que, tendo sido fruído por sucessivas gerações de intelectuais (desde os autores do primeiro romantismo até à modernidade) se impregnou de História, de memórias que importa acolher a tratar» — dizem os deputados.

«O nome de Fernando Pessoa, cujo cinquentenário da morte este ano se comemora, é dos que méais profundamente se acham associados ao 'Martinho da Arcada', tendo este merecido já, por tal motivo adicional, a atenção de artistas plásticos» — acrescentam.

Os deputados pretendem que o Ministério da Cultura promova acções que reconheçam o «interesse nacional» do café e previnam «qualquer processo visando a sua desfiguração».

O requerimento foi assinado por Manuel Alegre (PS), José Augusto Seabra (PSD), Lopes Cardoso (UEDS), Basílio Horta (CDS), José Manuel Mendes (PCP), Magalhães Mota (ASDI) e João Corregedor (MDP/CDE).

"Centurion": desencalhe para esta tarde

As operações de desencalhe do iate «Centurion» serão repetidas esta tarde, segundo afirmou ontem um responsável da Capitania do Porto de Lisboa, depois de se ter gorado uma tentativa de safar o barco. O «Centurion», um iate inglês registado nas Bermudas com oito tripulantes a bordo, encalhou na noite da passada segunda-feira no areal do Bugio, ficando a tripulação a salvo. Nas operações de desencalhe participou o rebocador «Cabo da Roca» que, colocado a 400 metros do iate, não conseguiu safá-lo do local de encalhe.

Governador civil da Guarda proibiu "sexo ao vivo"

Relações sexuais praticadas ao vivo — o «Live-Show» cosmopolita das capitais mundiais é prática que motivou o encerramento temporário de uma «boite» da Guarda.

O Governador Civil da Guarda ordenou o encerramento daquele local por um período de quinze dias.

A decisão das autoridades não especificava o cariz do «número» que mereceu a censura oficial, limitando-se a descrevê-lo como «atentatório à moral pública, ao pudor das pessoas e não legalmente autorizado naquele tipo de casas».

Contudo, a NP conseguiu apurar que se tratava de casais praticando em cena relações sexuais, prática conhecida como «live-show» em terras bem distantes da Beira Alta.

Não lhe chegam imagens da TV: Bragança quer saber porquê

A cidade de Bragança, está privada pelo quarto dia consecutivo das emissões da RTP, situação que provoca alguma indignação entre a população — disse à NP um responsável autárquico.

O corte de emissão começou sábado, prolongando-se pelo fim-de-semana festivo — acrescentou.

A mesma fonte disse que «não basta ter um só canal ainda para mais agora nem sequer temos imagem».

As emissões da televisão espanhola continuam entretanto a chegar em boas condições à cidade de Bragança.

Manhã de atrasos na linha

Devido a uma avaria do sistema eléctrico, os comboios da linha do Estoril circularam esta manhã com um atraso de 1h30m. A avaria, reparada ao princípio da tarde, ocorreu quando o pantógrafo do comboio das 5h48m (Cascais-Cais do Sodré) cortou o cabo eléctrico entre Paço de Arcos e Oeiras.

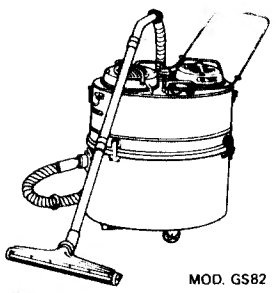
Recorda-se que, precisamente no mesmo trajecto, e devido à forte trovoada que ontem à noite se abateu sobre a região da Grande Lisboa, a circulação de comboios ficou interrompida até às 3 horas de hoje.

Morto "passou" ao largo do cemitério de Pai Lobo

A semelhança do cemitério de Sucupira de «O Bem Amado», o da aldeia portuguesa de Pai Lobo, real e construído há quatro anos, continua por inaugurar, mesmo depois de no concelho ter morrido um ancião.

Imitando a ficção, o cemitério de Pai Lobo, em Almeida, perto da Guarda, parece ser rejeitado, não só pelos habitantes vivos da aldeia como pelo seu primeiro candidato, António Campos Júnior, 76 anos, falecido no domingo de Páscoa no Hospital Distrital da Guarda.

Em princípio tudo indicava que o cemitério faria então jus à sua existência, e receberia na sua terra o corpo do e ancião, natural de Pai Lobo.

NILFISK
EM HOTÉIS • ESCOLAS BIBLIOTECAS GINÁSIOS
NOS CENTROS COMERCIAIS SUPERMERCADOS ARMAZÉNS
NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS ALIMENTARES
NOS HOSPITAIS CLÍNICAS CONSULTÓRIOS
NAS INDÚSTRIAS METALOMECÂNICAS ELECTRÓNICAS
NAS INDÚSTRIAS TÊXTIL CONFECÇÕES CERÂMICA VIDRO, ETC.
ASPIRADORES NILFISK a sua grande aspiração
NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Cândido Figueiredo, 91-i · 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 - 78 99 55
(junto à C. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Óscar Silva, 233 · 4200 PORTO · Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)

MOD. GS82

Loteamentos clandestinos: nova legislação há um mês em vigor (3)

As demolições são o eterno problema de quem constrói clandestinamente

Os poucos casos em que poderão indeferir estudo

Júlio Rodrigues

O novo regime jurídico das operações de **loteamento** urbano é um diploma com 85 artigos em que o **último diz taxativamente** que a sua aplicação nas Regiões **Autónomas da Madeira** e dos Açores depende do decreto regional que **adapte** os respectivos princípios às condições locais.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 26 de Julho de 1984, o diploma, assinado por Mário Soares, Mota Pinto, Almeida Santos, Eduardo Pereira, Rui Machete, Rosado Correia e Sousa Tavares (três deles já afastados de funções governamentais por diversas razões), prevê num dos seus artigos, justamente o 17.º, que as Câmaras Municipais só em casos concretos poderão indeferir para estudo preliminar de urbanização.

O articulado em questão, remetendo alguns casos para o 11.º, estipula que o pedido só poderá ser rejeitado liminarmente «se a CM não for competente para a operação de licenciamento ou das obras; se o pedido contrariar disposições legais ou regulamentares imperativas; se o pedido contrariar disposições imperativas do plano regional de ordenamento do território, do plano director municipal, do plano de urbanização geral, parcial ou de pormenor, das áreas de desenvolvimento urbano prioritário ou das normas provisórias em vigor.»

No mesmo diploma se diz que as Câmaras Municipais também poderão indeferir estudos preliminares de urbaniza-

Caminhos de Ferro Portugueses **Informação**

NOVAS CONDIÇÕES PARA A VENDA DE BILHETES A PESSOAS IDOSAS

«CARTÃO DOURADO»

A CP divulgou recentemente a criação do «Cartão Dourado» destinado às pessoas com 65 anos ou mais, como condição de acesso aos benefícios que lhe são concedidos nas viagens de caminho de ferro.

Como oportunamente divulgámos o «Cartão Dourado» é gratuito, não exige fotografia e é válido por um ano.

Aconteceu — como é do conhecimento geral — que a repentina procura daqueles cartões provocou uma situação de ruptura em grande número de estações, o que obrigou a uma reedição que acaba de ser feita, permitindo o reabastecimento indispensável das estações, cujo pessoal se viu injustamente confrontado com uma situação a que era alheio.

Ao pedirmos desculpa pelos inconvenientes que involuntariamente causámos ao Público, informamos que — face ao lapso de tempo decorrido — o «Cartão Dourado» só será exigível a partir de **1 de Junho próximo.** Até lá mantêm-se as condições presentes de utilização das regalias, através da apresentação dos bilhetes de identidade.

Lisboa, 19 de Março de 1985

O SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA CP

Contra os Municípios pela especulação

Leopoldo de Almeida

O novo regime dos loteamentos urbanos, à parte um aspecto positivo que foi sobrevalorizado por alguma imprensa, é centralista e burocratizante. Por vezes é mesmo pior que o anterior, elaborado pelo governo de M. Caetano.

A produção de terreno urbanizado, isto é, a criação de condições para construir, habitar ou instalar indústrias e serviços em terrenos que tinham outro destino económico, é uma actividade geralmente pouco falada e analisada, mas que influi fortemente nas condições de vida da população e nas actividades produtivas. A maior ou menor oferta de lotes infra-estruturados, de preço não especulativo, convenientemente localizados e servidos por transportes, espaços verdes e equipamentos sociais, é um factor essencial para o crescimento equilibrado de um centro urbano, tanto no que à sua vida económica diz respeito como no que se refere ao bem-estar das massas trabalhadoras.

A posse privada do solo condiciona, no entanto, fortemente a produção de solo urbanizado de baixo preço, na medida em que o interesse dos proprietários é o de retirar lucros máximos de um bem limitado e essencial à colectividade. Daí os antagonismos entre interesses público e privado. Daí também o interesse de se abordar, ainda que sumariamente, o conteúdo do decreto-lei 400/84 que deverá reger, a partir de Março de 1985, todos os loteamentos particulares, regulando o processo de produção de solo urbanizado pela «iniciativa privada».

A parte e o todo

Tomando uma pequena parte pelo todo, o decreto-lei foi saudado na imprensa diária em princípios de Janeiro, mesmo pela que normalmente não é manipulada pelo Governo, como muito positivo, porque nele se adoptam medidas dirigidas contra os promotores de loteamentos clandestinos, com destaque para a que condiciona à aprovação municipal a venda de terrenos em compropriedade (os célebres «avos»), de modo a eludir a proibição de dividir esses terrenos e de neles construir. Trata-se, na verdade, de uma medida reclamada durante tanto tempo pelos municípios, com destaque para as autarquias de maioria APU, que acabou por ser consagrado em lei. Tardou mas chegou. Resta estar atento às futuras manobras, sempre imaginosas, dos especuladores.

Ao fechar a porta aos loteadores ilegais, porém, o decreto-lei não contribui para oferecer alternativas viáveis aos que, querendo construir a sua casa, até agora caíam no «conto do vigário» e compravam lotes para construir clandestinamente. A adopção de mecanismos repressivos dos loteadores ilegais, só por si é insuficiente: não se pode, com efeito, esquecer a existência de um vasto mercado de compradores de fracos recursos, interessados na aquisição de lotes baratos para construírem. Para esse objectivo seria essencial caminhar decididamente para uma simplificação e descentralização dos processos decisórios, atribuindo ao Poder Local o essencial das responsabilidades dentro de normas gerais bem definidas (respeito pelo solo de alto valor agrícola, do património natural e cultural, densidades máximas de ocupação, etc.). Seria importante também conceber novas formas de incentivo à produção diversificada de lotes urbanizados e aumentar a capacidade financeira do Poder Local.

Não foi isto que fez o Governo. A obtenção pelos municípios, de terrenos para fins habitacionais e actividades económicas fica comprometida. Mesmo as cedências, pelos loteadores particulares, de terrenos para equipamentos e zonas verdes encontram-se mais desapoiadas devido à liquidação da Portaria n.º 678/73. Também não se aproveitou a oportunidade para reconhecer a produção condicionada de lotes pelos particulares — preços de venda limitados — atribuindo-lhes em contrapartida facilidades de vária natureza. O facto de aparecerem a intervir no processo dois departamentos da Administração Central — a Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico e a Direcção-Geral do Ordenamento — dependentes de dois ministérios diferentes (Equipamento Social e Qualidade de Vida) é um factor que aumenta mais ainda a burocracia e a confusão.

Bloqueamentos

Nas zonas rurais e pequenos centros urbanos é de prever que o decreto-lei irá criar grandes entraves aos loteamentos as mais das vezes promovidos por pequenos proprietários e certamente também à vida municipal, devido a uma sobrecarga de trabalho incomportável para as suas estruturas.

Daqui se deduz que o decreto-lei, ao dificultar — e bem — o loteamento ilegal e, simultaneamente, a pequena produção vai originar:

— incitamentos ao seu incumprimento, através dos seus «furos» (alguns já detectados);

— benefícios para os grandes promotores, únicos equipados financeira e tecnicamente para retirar do diploma legal o máximo de vantagens.

Como conclusão, verifica-se que o Governo publica, com algum espalhafato, um dispositivo legal que, afinal, não acompanhou a renovação da prática urbanística. É mesmo, em certos aspectos, mais conservador e negativo que o anterior diploma, (DL n.º 289/73) do último governo de Marcello Caetano. E o que é talvez ainda mais errado e difícil de aceitar é que a autoridade municipal sai diminuida nesta lei em confronto com a promoção privada e com o papel que a Administração Central a si própria se reserva neste processo. Este decreto-lei, mantendo as características centralizadoras do anterior regime, aprovado por um governo fascista, ignora a existência de um Poder Local democrático e responsável. Com esta lei os municípios continuam a ser tutelados na gestão do seu território. Com esta lei, os municípios são obrigados, à sua própria custa, a ampliar os seus serviços, devido aos mais complexos mecanismos burocráticos que lhes são impostos, sem vantagens para aqueles ou para a população em geral. Como é isto possível quase 11 anos decorridos sobre o 25 de Abril?».

as Câmaras s preliminares

ção caso não tenham a concordância da Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico, quando afectarem manifestamente «valores fundamentais do património paisagístico natural ou construído», ser inconveniente para o ordenado desenvolvimento do local, da povoação ou do Município e/ou demonstrar uma «sobrecarga incomportável para as infra-estruturas ou serviços gerais existentes e implicar a instalação de equipamentos ou a realização de trabalhos ou a prestação de serviços não previstos pelo Município.»

Entretanto, em Coimbra, o secretário de Estado da Habitação afirmou que o loteador clandestino «poderá ser preso sem remissão de pena, segundo a nova legislação.» Usando da palavra numa reunião com autarcas e especialistas dos gabinetes de apoio técnico, na sede da Comissão de Coordenação da Região Centro, aquele governante justificou a nova legislação pela necessidade de adaptar as regras daqueles sectores a «maior autonomia conquistada pelo Poder Local após o 25 de Abril.»

Responsáveis da Sociedade Portuguesa de Urbanistas insinuam que «o novo regime poderá promover a corrupção, quando estabelece que os processos de autorização de construção pelas autarquias estão tacitamente indeferidos, uma vez decorridos sessenta dias. Até agora — acrescenta a SPU —, se ao cabo do prazo legal de sessenta dias um projecto não era aprovado, considerava-se que havia um 'deferimento tácito', o que é agora substituído pelo 'indeferimento tácito', o que é diferente.»

As câmaras municipais são elas próprias obrigadas a investir material e tempo na resolução dos problemas dos «clandestinos»

José Luís Pereira, Município da Moita:

"Regime vigente é contrário à nova realidade política e social"

«O assento fundamental em matéria de loteamentos remonta a 1973. O diploma (Decreto-Lei n.º 289/73, de 6 de Junho ainda emvigor) trata indistintamente os loteamentos de pequena e grande dimensão. O processo, fortemente burocratizado, está, em larga medida, dependente da Administração Central. Esta regra só é afastada nos casos, aliás muito reduzidos, em que preexista um plano de urbanização aprovado (ou, agora, um plano director municipal ratificado) pelo Governo.

Na Lagoa de Albufeira, um dos exemplos que mais movimentações populares tem originado

Este regime jurídico compreendia-se à luz dos interesses de monopolização dos solos urbanos pelo capital financeiro e do papel institucional então reservado às autarquias, enquanto meros terminais do Governo.

A nova realidade social e política do País veio a tornar manifesta a inadaptação do regime instituído. A Constituição de 1976 veio a consagrar em termos inequívocos a autonomia das autaraquias e impor ao Estado a adopção de uma política tendente a assegurar o direito à habitação e a uma efectiva qualidade de vida, designadamente através da sustação da especulação imobiliária e de medidas de nacionalização e municipalização dos solos urbanos.

De há muito que as autarquias vinham reivindicando uma alteração radical à disciplina legal dos loteamentos. E não se quedaram por meras exigências. Muitas delas adiantaram propostas concretas, sempre ignoradas pelos sucessivos governos constitucionais. A Câmara Municipal do Seixal, em 1981, e a Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, em 1983, promoveram jornadas nacionais, amplamente participadas, que embora centradas sobre a problemática dos loteamentos clandestinos, produziram um riquíssimo acervo de propostas e reflexões sobre o planeamento e ordenamento do território, o controlo do mercado fundiário e imobiliário e a gestão da transformação dos solos.

Qualquer Governo, minimamente interessado na resolução dos problemas das populações, poderia elaborar uma boa lei a partida vasta documentação, que foi facultada.

Novas Roupagens para velhas receitas

Seria de exigir, no mínimo, que um diploma de 1984 (publicado 11 anos após o Decreto de 1973, **9 anos após o 25 de Abri e 10 anos após a Constituição de 1976**) alterasse profundamente o regime vigente. Mas não. O Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, que, ao entrar em vigor no dia 1 de Março, passará a disciplinar os loteamentos urbanos, apresenta-se cheio de soluções de continuidade.

A possibilidade de fraccionar terrenos para construção mantém-se, nos mesmos termos, como uma faculdade dos proprietários, sujeita a licença da Administração, que continua a abdicar da efectiva direcção do processo de produção de solo urbano.

Afora a divisão em lotes que confinem com arruamentos públicos existentes (em operações que pela sua reduzida dimensão não tenham impacto ambiental nem nas infra-estruturas públicas), o processo mantém-se extremamente burocratizado, com uma tramitação incompatível com as capacidades de organização e investimento dos pequenos promotores privados. Com excepção destes loteamentos mais simples, a Administração Central continua a centralizar o processo de loteamento, quer através da existência de pareceres vinculativos, designadamente da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, quer pela cominação de nulidade dos actos das câmaras que sejam desconformes com estes. Esses pareceres são só dispensáveis quando o município disponha de plano geral ou parcial de urbanização ou de plano-director, sujeitos a aprovação ou ratificação do Governo.

A excepção à regra é mais uma hipocrisia porque, neste momento, só há um plano-director em vigor por ratificação tácita (é o nosso caso) e são em número muito reduzido os planos de urbanização aprovados. O Governo denota assim um obsessivo apego pelo poder, avocando para si um planeamento que não faz e recusando às autarquias instrumentos de intervenção, enquanto desrespeita a sua autonomia, persistindo em interferências casuísticas e intoleráveis no actual quadro constitucional.

Uma única alteração, e significativa, merece saliência: a chamada venda «em avos» passa a estar sujeita a parecer favorável das autarquias, como de resto estas vinham reivindicando. Trata-se sem dúvida da consagração de um importante meio para contrariar os loteamentos clandestinos.

No entanto o Governo sonega um outro: os proprietários condenados por crime de loteamento clandestino deixam de perder o prédio fraccionado em favor do Município respectivo. Este meio, verdadeiramente dissuasor, que já vinha sendo firmado pela jurisprudência do Tribunal da Relação de Lisboa, é substituído pela venda forçada da propriedade ao município, como prédio rústico.

Outros aspectos positivos, como a melhor explicação dos actos sujeitos a licenciamento ou o registo dos condicionamentos e encargos da urbanização, por forma a prevenir o seu conhecimento prévio pelos eventuais compradores, perdem-se no denunciado contexto.

Como aspectos inovatórios negativos, refiram-se várias contradições no texto legal, em que o Governo patenteia uma confrangedora falta de domínio da técnica legislativa, e uma autêntica aberração jurídica: nos «processos simples», o proprietário poderá fazer substituir o alvará por mera notificação judicial avulsa, caso a câmara instada não há um controlo pelo juiz do conteúdo do acto, nem a possibilidade de oposição do órgão autárquico destinatário, pesem embora eventuais prejuízos para o desenvolvimento adequado do território que o loteamento possa vir a acarretar).

Numa palavra: os traços verdadeiramente marcantes deste diploma são a incompetência, a obsessão pelo poder, visível na recusa de descentralização para as autarquias das competências em matéria de gestão da transformação dos solos e o olímpico distanciamento dos reais problemas do país.

A alternativa necessária e possível

Era possível, necessário e exigível uma boa lei, que respondesse aos problemas actuais. Mais uma vez e para que conste, tracemos as suas linhas gerais:

— adequar a legislação ordinária à Constituição e à realidade social, política e económica do País, adentro os princípios de descentralização administrativa, com efectiva concretização da autonomia das autarquias, em matéria de planeamento e ordenamento do território, controlo do mercado fundiário e imobiliário e da progressiva municipalização dos solos urbanos, sem prejuízo de normas gerais a definir pela Administração Central;

— retirar da legislação ordinária a tónica centralista no domínios dos pareceres vinculativos e das aprovações casuísticas da Administração Central;

— sujeitar todas as operações de parcelamento da propriedade fundiária a licença municipal, adentro de critérios gerais definidos a nível central, com reformulação das actuais unidades mínimas de cultura;

— instituir o princípio de que o direito de produzir solo urbano pertence em exclusivo à Administração, que o pode conceder, em determinadas condições, aos particulares;

— criar processos expeditos e simplificados para os loteamentos de pequena dimensão, designadamente nas áreas periurbanas, mediante certidões de encargos e condicionamentos registáveis, a emitir pelos municípios, por forma a enquadrar as promoções urbanisticamente admissíveis que hoje se mantêm à margem de legalidade;

— inibir transitoriamente a alienação, por actos entre vivos, de terrenos loteados ilegalmente, até decisão judicial;

— atribuir aos municípios a competência para declarar a utilidade pública da expropriação e permitir a investidura na posse administrativa dos imóveis e reformular os critérios das indemnizações, na base da definição de uma renda fundiária socialmente admissível, que inibisse a apropriação privada da mais-valia produzida pela actividade urbanística e a classificação urbanística do território;

— generalizar a aplicação do direito de preferência dos municípios na alienação, por actos entre vivos, de direitos de propriedade.

A César o que é de César. Ao Governo o «mérito» de um diploma que, no essencial, repudiamos. É o que se nos oferece dizer numa primeira análise.

24 HORAS

Reprivatização de propriedades

Numerosas propriedades agrícolas em estado de nítido subaproveitamento estão a ser entregues a entidades privadas.

Entre elas conta-se um terreno que anteriormente era explorado pelo Hospital Psiquiátrico de Nampula.

Uma vez explorado pela iniciativa privada, os resultados conseguidos têm sido encorajadores, conforme revela a Imprensa local.

Em pouco mais de um ano conseguiu produzir milho, amendoim, fruta e produtos hortícolas.

Esta propriedade destina-se em primeiro lugar, ao abastecimento do hospital.

Está a generalizar-se em Moçambique a entrega de terrenos a entidades que dêem garantias de uma exploração eficaz.

É perigoso voar para Madrid

O Sindicato dos Pilotos Espanhóis avisou ontem à noite os seus membros para voarem com extrema precaução para Madrid, depois das declarações dos controladores de tráfego aéreo sobre equipamento deficiente e más condições de trabalho.

A associação dos controladores de tráfego aéreo da região de Madrid queixou-se de que o radar funciona às vezes mal e das condições de trabalho, que levam a um alto gráu de stress.

Os controladores do tráfego aéreo catalão, que operam para os aeroportos da Costa Brava sujeitos a tráfego intenso fizeram um comunicado semelhante queixando-se de falhas no radar e no pessoal dos turnos.

Os controladores em ambas as regiões dizem que a segurança pode estar em risco.

Espanhóis gostam de Juan Carlos

Uma esmagadora maioria de espanhóis está satisfeita com a acção do rei Juan Carlos desde que se tornou chefe de Estado em 1975, revelam os resultados de uma sondagem ontem publicada em Madrid.

A sondagem conduzida pela organização Gallup indicou que 32,4 por cento dos espanhóis se mostravam satisfeitos com a forma como o monarca desempenha o seu cargo.

Dos inquiridos, 7-0 por cento disseram que não estavam satisfeitos enquanto 10,6 por cento adiantaram não ter opinião formada.

Guerrilha propõe diálogo

A guerrilha salvadorenha propôs terça-feira ao governo de El Salvador o reinício do diálogo para a pacificação o país, anunciou a rádio local.

Um comunicado das frentes Farabundo Marti para a Libertação Nacional e Democrática Revolucionária, disse que o governo deve responder às propostas de diálogo através do arcebispo de San Salvador, Arturo Rivera Damas, «o mais depressa possível».

As conversações entre as autoridades e a guerrilha encontram-se suspensas desde Novembro passado.

Negociações sino-soviéticas

A sexta fase das negociações sino-soviéticas para a normalização das relações entre os dois países começou ontem em Moscovo.

Este encontro pode significar o início de uma nova etapa nas relações entre a República Popular da Cina e a União soviética.

Esta hipótese baseia-se nas afirmações do líder soviético, Mikhail Gorbachov, perante o Comité Central do Partido Comunista (PCUS) no dia em que foi eleito como secretário-geral, em que expressou o desejo de melhorar as relações com a China.

Mortos na África do Sul

O ministro sul-africano da Lei e da Ordem, Louis Le Grange, afirmou ontem que desde Agosto de 1984 até 25 de Março deste ano já morreram 68 pessoas, em incidentes ocorridos na província do Cabo.

Em igual período, os confrontos e incidentes registados naquela província sul-africana provocvaram 196 feridos.

O anúncio destes números foi feito pelo ministro numa declaração por escrito dirigida ao Parlamento sul-africano.

Le Grang disse ainda que 52 pessoas tinham morrido por ferimento provocados por balas, 42 delas por disparos efectuados pela Polícia e dez por disparos feitos por civis.

MIG's soviéticos entregues a Bissau

A Força aérea da Guiné-Bissau foi dotada segunda-feira com aviões MIG, de fabrico soviético, tipo 21 e 23 — disse ontem à ANOP em Bissau fonte qualificada do Ministério das FARP.

Segundo a mesma fonte, a entrega foi feita na tarde de segunda-feira pelo embaixador soviético em Bissau e altas patentes da força aérea soviética ao próprio presidente João Bernardo Vieira e ao ministro das FARP e segundo presidente do conselho de Estado, Iafai Camarah.

Juntamente com os MIG 21 e 23, em número de algumas dezenas, conforme a ANOP apurou, a URSS entregou à Guiné-Bissau sofisticado aparelhagem electrónica de radar e comunicações bem como outro material moderno, destinado a outos ramos das forças armadas guineenses.

A cooperação militar soviético-guineense iniciou-se nos primeiros anos da luta do PAIGC, pela independência da Guiné-Bissau.

Nomeadamente no âmbito da força área, a URSS iniciou em 1965 a formação de pilotos e demais técnicos guineenses, aproveitando os estudantes liceais guineenses que se encontravam na URSS.

Após a independência, os pilotos da força aérea guineense continuaram a receber treino militar na URSS complementado com a deslocação a Bissau de vários técnicos especialistas de Moscovo, que procederam a acções de superação e formação bem como a reciclagem e actualização dos pilotos.

Seja no domínio da aviação de treino ou caça seja na pilotagem de helicóptero a URSS é o único país, até agora ao momento, a fornecer a respectiva formação a guineenses.

Segundo fontes de embaixadas ocidentais em Bissau, com esta entrega de material da URSS a capacidade de resposta da força áerea guineense aumentou em cerca de 70 por cento.

Nos últimos dias, os novos aparelhos MIG 21 e 23 têm sobrevoado Bissau, ouvindo-se frequentemente os estampidos quando os aparelhos ultrapassam a barreira do som.

Segundo primeiro-ministro italiano

Moratória de Gorbachev merec

O primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, disse ontem em Madrid que a moratória soviética referente à instalação de mais mísseis de médio alcance até Novembro merecia uma contraproposta ocidental.

Falando aos jornalistas no 14.º congresso dos partidos socialistas europeus que está a decorrer em Madrid, Craxi disse que na sua opinião o anúncio feito domingo pelo líder soviético Mikhail Gorbachev para congelar a instalação de mísseis SS-20 na Europa de Leste até Novembro e o desafio aos Estados Unidos para proceder de igual forma, não era nov.

Disse que o considerou como uma tentativa soviética para alcançar um equilíbrio na corrida aos mísseis e que, tal como foi apresentada, merecia uma contraproposta ocidental.

Altos funcionários norte-americanos bem como a maioria dos países da NATO não deram crédito à proposta soviética, afirmando que um congelamento nesta altura daria aos soviéticos uma vantagem de dez para um, relativamente aos mísseis actualmente instalados na Europa.

«Tip» O'Neill em Moscovo

O presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, Thomas O'Neill, que se encontra em Moscovo à frente de uma delegação do Congresso, é hoje recebido pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev.

O encontro está previsto para as 15h00 locais (12h00 de Lisboa) após o que a delegação norte-americana partirá para Leninegrado, última etapa da sua visita à União Soviética.

A delegação do Congresso que está a retribuir uma visita aos Estados Unidos no mês passado de um grupo de parlamentares soviéticos, parte para Madrid na sexta-feira.

Entretanto, o ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Hans Van Den Broek, avista-se hoje em Moscovo com Gorbachev para conversações que diplomatas dizem estarem relacionadas com a decisão da Holanda de instalar mísseis norte-americanos de Cruzeiro no seu território no caso da União Soviética não reduzir o número de mísseis que tem apontados para a Europa Ocidental.

Por outro lado, os treze congressistas norte-americanos reuniram-se ontem em Moscovo com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, André Gromyko, discutindo formas de melhorar as relações entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Um sorridente e jovial Gromyko recebeu a delegação, liderada pelo presidente da Câmara dos Representantes Thomas «tip» O'Neill do Massachussets e o líder da minoria republicana Robert Michel do Illinois, no Palácio do Kremlin.

Os jornalistas e repórteres fotográficos foram autorizados a assistir durante alguns minutos antes do início das conversações, que duraram duas horas.

O Neill disse depois que as discussões trataram «toda a espécie de coisas... coisas que podem apróximar mais as nossas nações».

Disse que as trocas culturais e comerciais figuravam entre elas.

Tancredo: sexta operação

Estado de saúde 'delicado e preo

O estado de saúde do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, é «muito delicado e preocupante — afirmou hoje o porta voz presidencial António Britto.

Britto confirmou que Tancredo Neves quando saíu da sala de operações onde foi submetido, ontem a uma traqueotomia, sofreu um «brusco aumento» do rítmo cardíaco, que atingiu 160 pulsações por minuto.

Após rápidos esforços médicos, o número de pulsações baixou, hoje de madrugada, para 110, o que os clínicos consideram «preocupante embora não grave».

Os médicos tiveram de intervir para fazer subir a temperatura do paciente que havia baixado de forma alarmante.

Análises clínicas efectuadas com urgência detectaram um aumento «preocupante, embora sem risco de vida» da ureia no sangue, que desapareceu mais tarde em posteriores testes a que foi submetido.

A traqueotomia a que Neves foi submetido ontem (pequena incisão na traqueia para introduzir um tubo destinado a facilitar a respiração, a alimentar o doente por via oral e normalizar o funcionamento pulmonar).

Apesar do porta-voz oficial da presidência ter classificado a operação como «extremamente simples», a idade do mandatário brasileiro (75 anos), as cinco intervenções cirúrgicas sofridas desde 15 de Março e as infecções preocupavam os especialistas que o assistem.

A sexta operação foi decidida ontem, após a avaliação do incómodo que provocava no paciente a permanência de um tubo orotraqueal que lhe foi colocado durante a quinta intervenção cirúrgica destinada a facilitar-lhe as funções respiratórias.

Os pulmões de Tancredo

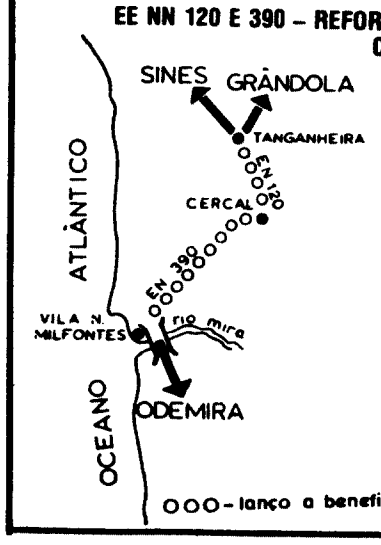
MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA:

EE NN 120 E 390 – REFORÇO DO PAVIMENTO ENTRE TANGANHEIRA E CERCAL E ENTRE CERCAL E VILA NOVA DE MILFONTES



PREÇO BASE ..... 80 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 2 000 000$00

ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria – classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Repartição de Expediente Téc. da Dir. dos Serv. de Conservação (Rua Maria da Fonte, 55 – 1100 Lisboa) até às 17 horas e 30 minutos do dia 22 de Maio de 1985.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas – Praça da Portagem – Almada – dia 23 de Maio de 1985 às 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Em Lisboa, na Direcção dos Serviços de Conservação e em Setúbal, na Direcção de Estradas, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Lisboa, 29 de Março de 1985.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
JOÃO MARQUES TAVARES

ece contraproposta

A delegação espera reunir-se com o novo líder soviético Mikhail Gorbachev ainda esta manhã.

A agência TASS disse que os norte-americanos sublinharam, o «alegado carácter defensivo» do sistema anti-míssil sediado no espaço do presidente Reagan, designado por iniciativa de Defesa Estratégica (SDI).

A TASS disse que Gromyko chamou a atenção dos norte-americanos para o anúncio de Gorbachev do congelamento por sete meses da instalação de mísseis SS-20 de médio alcance na Europa e o seu apelo para Washington ter um gesto semelhante.

Defesa aérea da URSS

O sistema de defesa aéreo soviético constitui algo mais do que o desafio para os novos mísseis «Cruise» e «Pershing» norte-americanos instalados na Europa, disse ontem o responsável soviético pelo referido sistema de defesa.

A revista «Jane's Defensa Weekly», citando o marechal A. Koldunov, afirma que «o sistema de defesa aéreo soviético está perfeitamente apto a destruir os mísseis «Cruse» e os bombardeiros supersónicos sob quaisquer condições de tempo».

O militar soviético disse ainda que a eficácia do referido sistema se deve sobretudo aos «melhoramentos introduzidos nos sistemas de radar, capazes de evitar todo o tipo de interferências de despiste (Jamming) e de estabelecerem as coordenadas dos engenhos atacantes com grande precisão».

Os aviões e os mísseis defensivos soviéticos «são capazes de atingir todos os sistemas modernos de ataque a grande distância a alta ou baixa altitude e velocidade supersónica», acrescentou o marechal Koldunov.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) está presentemente a proceder à instalação na Europa de dois tipos de mísseis de alcance médio — os «Cruise» e os «Pershing» — com o objectivo de contrariar a superioridade soviética nesses tipos de armas, cuja base é constituída pelo míssil «SS-20».

Divergências na RFA

A participação da Alemanha Federal na investigação científica prevista pela Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI) da Administração Reagan, está a transformar-se num factor de instabilidade governativa, em Bona.

O Partido Liberal, que partilha o poder federal com os partidos cristãos (CDU-CSU), faz coro com a oposição parlamentar nas críticas aos planos norte-americanos de militarização do Espaço.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, que já por diversas vezes manifestou o receio de que o SDI ponha em perigo a actual estratégia atlântica de dissuasão nuclear, apelou, juntamente com o SPD, para que os Estados europeus estudem uma posição conjunta relativamente aos planos de estacionamento de armas nuclares defensivas no espaço. Numa declaração distribuída pelos Serviços de Imprensa do FDP, o chefe da diplomacia alemã-federal recomendou a elaboração de uma estratégia comum franco-alemã «como ponto de partida para uma posição conjunta europeia».

Rebeldes sudaneses fazem ultimato aos novos generais

O líder rebelde sudanês, John Garang, disse que a Nova Junta Militar em Cartum tinha roubado a vitória ao povo e deu aos generais sete dias para restabelecerem um governo civil ou enfrentarem nova rebeliaõ.

A sua declaração, difundida através da rádio dos rebeldes e captada pela BBC, veio amortecer o optimismo inicial de que o derrube do presidente Jaafar Nimeiri pelo general Abdul-Rahamn Swareddahb viria apressar um acordo na luta que os rebeldes travam no sul do Sudão para uma nova autonomia.

Vamos continuar a luta, disse o comandante do Exército de Libertação do Povo Sudanês (SPLA), coronel John Garang. O SPLA não vai apoiar o novo regime. O SPLA nunca trairá o povo.

A revolução do povo no Sudão foi roubada por uma quadrilha de quatro generais. É este o regime de Nimeiri. A hiena pôs outras vestes mas permanece hiena, disse Gang na alocução proferida na rádio do SPLA, que durou uma hora.

Entretanto as autoridades militares sudanesas e os promotores da greve nacional que levou ao derrube do regime do presidente Nimeiri chegaram a acordo sobre o regresso ao trabalho.

Os sindicatos e associações profissionais comprometeram-se a terminar a greve e a regressar ao trabalho e o general Abder Rahman Sivar al Dahab e os seus colaboradores prometeram «devolver o poder aos civis, tão depressa quanto possível».

Sivar al Dahab, que há três semanas tinha sido nomeado por Gaafar el Nimeiri ministro da Defesa e Comandante Supremo das Forças Armadas Sudanesas, é auxiliado no seu novo posto de comando por quatro outros generais.

Entre os pontos já acordados entre novos chefes militares e os líderes sindicais estão a resolução do problema do sul do país, em guerra civil desde há quase dois anos, mediante uma concessão de autonomia e a elaboração de uma constituição por uma instituição democraticamente eleita, depois de um período provisório de governo, segundo a agência egípcia MENA.

Este acordo foi obtido após a dissolução da Agência de Segurança do Estado, que só em Cartum contava 25 mil elementos — referem informações procedentes de Cartum.

Por último, o novo dirigente militar sudanês, general Abdul-Rahman Swareddahab, nomeou um Conselho Militar de 15 membros para dirigir o país e que irá ter poderes legislativos.

Iraque vai retomar guerra das cidades

O Iraque anunciou ontem à tarde que vai retomar os ataques aéreos a cidades iranianas pouco tempo depois do secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, ter partido de Bagdad.

Um porta-voz militar disse que vários aviões iraquianos «destruiram» ontem à tarde as cidades fronteiriças de Sar-e-Pol-e-Zehab e Ghilan-e-Gharb.

A mesma fonte acrescentou que o Iraque continuará os seus ataques em território iraniano «tanto nas frentes de batalha como no centro do território até que eles desistam da sua política de agressão e aceitem totalmente as conversações para a paz».

Um ataque contra um alvo naval perto do terminal petrolífero da ilha de Kharg tinha anteriormente sido comunicado pelo mesmo porta-voz militar mas a confirmação por fontes ligadas as empresas de navegação demorou pelo menos doze horas desde a altura em que o ataque foi anunciado.

Entretanto, secretário-geral das Nações Unidas disse à chegada a Nova Iorque que a sua visita aos países do Golfo foi infrutífera, por não ter conseguido quebrar o fosso existente entre os países em guerra.

eocupante'

Neves, sobretudo o esquerdo encontram-se encharcados devido a infecções, bactereológicas, o que diminui a capacidade respiratória.

Segundo a Imprensa paulista, ontem à tarde a «tensão» voltou a dominar os meios políticos brasileiros à medida que era dado a conhecer o estado de saúde do presidente eleito.

Em Brasília, o presidente em exercício, José Sarney, ao ter conhecimento do estado crítico de Neves exclamou: «meu Deus, mais uma vez...»

Sarney permaneceu acordado toda a noite até chegarem de São Paulo as primeiras notícias tranquilizadoras.

Greves e paralisações continuam na Dinamarca

Trabalhadores dinamarqueses mantêm hoje um dia de paralisações laborais e protestos contra o acordo salarial imposto pelo governo para os sectores público e privado.

Piquetes de greve paralisaram os serviços de autocarros em várias cidades e os comboios em Copenhaga, alguns serviços de «ferry boats» foram cancelados e os voos domésticos foram afectados pela greve do pessoal de cabine de uma companhia aérea.

De acordo com as estações de rádio dinamarquesas, escolas, jardins infantis, hospitais, lares e os correios foram também afectados pelas paralisações.

Este dia de protestos não-oficial, após mais de duas semanas de perturbações laborais na Dinamarca, foi convocado pelo Sindicato dos Empregados de Balcão, ignorando apelos da Federação Nacional de Sindicatos para o regresso ao trabalho.

Para hoje, está prevista uma manifestação em frente ao edifício do Parlamento dinamarquês.

O governo decidiu conceder aumentos salariais d 2 por cento e reduzir de 40 para 39 horas a semana laboral em 1985. Os sindicatos pretendiam aumentos salariais de 4 a 6 por cento e a redução imediata para 35 horas de trabalho.

PORTO — COUÇO — PORTIMÃO IGUAL A TRÊS NOVOS MILIONÁRIOS NO TOTOBOLA

Isto foi um empurrão valente na minha vida

Bem se poderá dizer que o TOTOBOLA «joga ao comprimento de todo o campo». De um campo que dá pelo nome de PORTUGAL.

No NORTE, no CENTRO e no SUL o TOTOBOLA continua a fazer MILIONÁRIOS!

Desta vez, são mais três! E contemplados, cada um, com quantias superiores a 6 MIL CONTOS, provenientes de 1 treze e alguns dozes e onzes, pois todos optaram pelas apostas múltiplas e sistemas desdobrados.

Deslocámo-nos ao CENTRO DO PAÍS, mais propriamente ao COUÇO, onde, devido à gentileza do Sr. António Graça, Agente do TOTOBOLA, nos foi permitido um inesquecível frente-a-frente, com o, agora MILIONÁRIO, Senhor RUI GUERRA.

Actor de uma luta insana e diária, desde que regressou de Angola, com 42 anos, casado e pai de 3 filhos, modesto empregado camarário, a reconstrução da vida, desde então, não lhe tem sido fácil, e a nossa reportagem foi testemunha de que que o «13» bate à porta certa

— Até vinha a tremer — adiantou-nos o nosso Agente, — quando soube que fizera um «13» no boletim.

Apostador habitual, quantas vezes com que sacrifícios!, e amante de todo o desporto, com um carinho muito especial pelo futebol, o Sr. RUI GUERRA «sempre teve uma grande esperança» e garantiu-nos que continuará a apostar no TOTOBOLA acrescentando, confiadamente, «que espera reencontrar-nos, quando voltar a ser premiado».

— Isto foi um empurrão valente na minha vida!, — confidenciou-nos este humilde homem que irá, enfim, realizar um dos grandes sonhos da sua vida: comprar uma casinha e proporcionar um futuro melhor ao encantador «rancho» de filhos que o rodeia.

Que o consiga, Senhor RUI GUERRA, são os votos sinceros do TOTOBOLA!

O «folar», em Domingo de Páscoa, não se ficou pelo COUÇO. Também o Sr. MANUEL TOMÁS, de PORTIMÃO, e um anónimo do PORTO, deitarão, a estas horas, contas à vida e ao que fazer com os mais de 6 MIL CONTOS que lhes couberam em sorte.

Neste Concurso, o 14/85, e para que conste, eis os seus números finais:

Com 13 resultados certos, 3 apostadores, cabendo a cada treze: 5 320 210$00;

Com 12 resultados certos, 75 apostadores, contemplados com 212 170$00 cada um;

e, 1269 apostadores premiados com um bem apetitoso onze: 12 539$00.

Será que o TOTOBOLA, esta semana, continuará a fazer MILIONÁRIOS ao comprimento de todo o campo? Seja você um dos intervenientes no jogo e espere pelos eu golpinho de sorte. Até para a semana... quando você for o próximo MILIONÁRIO DO TOTOBOLA.

Tibaião

LAMPREIA SÁVEL
do Guadiana
ATUBRAS C/OVOS
ENSOPADO DE BORREGO
CABEÇA BORREGO NO FORNO
MIGAS ● AÇORDAS
ALMESSE
TORRESMOS
QUEIJOS

Rua 1.º Dezembro, 36 B
Telef. 936884
AMADORA

"A UNIÃO DE ALGÉS"

COOPERATIVA DE CONSUMO C.R.L.

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção e nos termos do Código Cooperativo e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir na sede social, Rua dos Anjos, 23 ALGÉS, no próximo dia 19 do corrente mês de Abril, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Discussão do futuro da nossa Cooperativa, seu encerramento ou continuação.

2. — Discussão e votação do Relatório e Contas referente ao exercício de 1984, assim como do correspondente parecer do Conselho Fiscal.

Se à hora marcada não se encontrar presente ou representada a maioria dos associados, os trabalhos terão início uma hora depois, com qualquer número de presenças.

Algés, 4 de Abril de 1985

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
João da Costa Ferreira

ORT's dos transportes decidem acções de luta

As organizações representativas dos trabalhadores (ORT) dos transportes decidiram ontem em plenário efectuar concentrações, plenários, greves e outras acções em defesa do sector empresarial do Estado, no próximo dia 18. O plenário aprovou uma resolução em que decide ainda lutar contra o projecto regulamentar que «diminuiria drasticamente os direitos e regalias» dos tralhadores dos transportes, através de acções que poderão incluir a greve.

A resolução afirma que os aumentos das tarifas, em 1983 e 1984 foram de cerca de 90% POR CENTO E COLOCARAM Portugal à cabeça dos preços dos transportes praticado na Europa. Acrescenta que «a política de transportes até agora implementada pelo Governo não passa de uma manta de retalhos, não se vislumbrando qualquer intenção de implementar um Plano Nacional de Transportes que contemple as possibilidades existentes e as articule com as efectivas necessidades do País».

Sindicatos do Porto preparam comemorações do 25 de Abril

As comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio «constituirão um ponto alto na luta dos trabalhadores e da população pela demissão do Governo PS/PSD», foi ontem sublinhado durante um plenário de dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores do distrito do Porto.

Os sindicalistas decidiram «empenhar-se particularmente nestas poderosas manifestações de afirmação da vontade popular de resolver os problemas nacionais; defender as liberdades e a democracia e fazer voltar o País aos caminhos do progresso social, para uma vida melhor, no espírito de Abril».

O plenário procedeu à análise e balanço da actual situação política e social e definiu as orientações para o desenvolvimento da luta dos trabalhadores e o empenhamento dos sindicatos no Tribunal de Opinião Pública sobre Salários em Atraso, que se realiza no sábado.

A resolução final aponta para o prosseguimento e alargamento da luta pelo pagamento dos salários em atraso e o apoio a todas as iniciativas em defesa do sector público e da Reforma Agrária.

Os activistas sindicais, que também manifestam um «total apoio» à realiozação do Tribunal de Opinião Pública sobre Salários em Atraso, rejeitam por outro lado as tentativas de alterar as leis laborais, manifestando a disposição de mobilizar os trabalhadores para a luta contra a lei dos despedimentos e a lei antigreve, pela defesa dos postos de trabalho e dos direitos constitucionais.

Foi também decidida a intensificação da luta contra os aumentos, bem como a defesa do poder de compra e contra a aprovação da «escandalosa lei das rendas».

Os sindicalistas sublinham que só o desenvolvimento e alargamento da luta» poderá criar condições para a demissão do Governo e para uma viragem democrática do País».

Acções em Évora

Nos próximos dias 19 e 20 vai realizar-se uma marcha de desempregados do distrito de Évora, que partirá de cinco localidades (Estremoz, Alandroal, Portel, Vendas Novas e Mora) culminando com uma concentração em Évora, segundo informa a União Sindicato local.

Durante esta semana estão também previstas diversos plenários e reuniões de actrivistas sindicais, bem cómo de direcções das UCP's e cooperativas, para se analisar a situação político-social actual, nomeadamente a ofensiva contra a Reforma Agrária, o desemprego os salários em atraso e o pacote laboral.

Destas acções salienta-se um plenário distrital no dia 12 e reuniões do sector agrícola nos dias 12 e 13.

A União dos Sindicatos de Évora anunciou para o dia 27 um encontro regional dos trabalhadores da EPAC, «para análise da situação da empresa e das medidas de extinção que o Governo pretende levar por diante».

Foi entretanto constituída uma comissão dinamizadora destinada a preparar as comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio em Évora, que amanhã se reúne pela primeira vez.

PRAÇA DE TOIROS MONUMENTAL DE LISBOA

14 de Abril·Domingo·16.30H

CAMPO PEQUENO

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

CAVALEIROS

EMÍDIO PINTO

JOAQUIM BASTINHAS

ESPADAS

CURRO DURAN

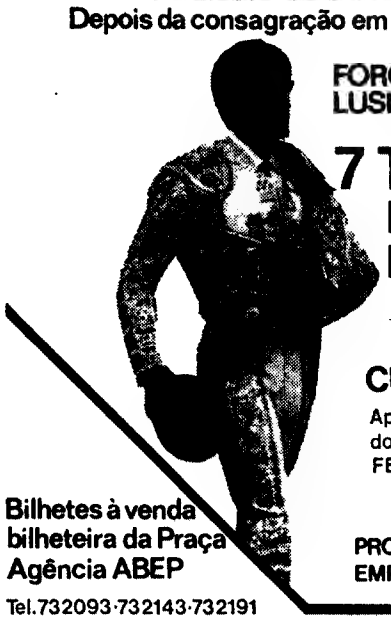
A maior figura do toureio espanhol

MANUEL MORENO

Depois da consagração em Sevilha e Madrid

FORCADOS LUSITANOS

7 TOIROS DE CUNHA E CARMO



CURRO DURAN

Apresentação em Portugal do Grande Triunfador da FEIRA DE S. ISIDRO DE 1984

Bilhetes à venda bilheteira da Praça Agência ABEP

Tel.732093·732143·732191

PROPRIEDADE CASA PIA

EMPRESA FERNANDO SANTOS

"Ex-entrevistadores acusam Euroexpansão

Até quando o aproveitamento da crise para explorar os jovens?"

Relativamente a uma notícia publicada na nossa edição do passado dia 2 sob o título em epígrafe, recebemos da Euroexpansão uma carta em que esta empresa se considera «caluniada» porque, segundo afirma, a sua actividade tem-se caracterizado «pela qualidade do seu trabalho e transparência de processos».

A carta diz nomeadamente o seguinte:

«No inquérito referido na notícia de ontem ninguém na EUROEXPANSÃO deu o dito por não dito. Como foi anunciado desde o início da formação de entrevistadores e, aliás, é referido na notícia, o pagamento é «efectuado na proporção das entrevistas realizadas, ou seja, segundo a base oferecida pela empresa, de mil escudos pela realização (por cada série) de 8 a 12 entrevistas», obviamente quando realizadas com toda a seriedade. Estas condições mantêm-se, não foram alteradas e não serão alteradas.

«Dado que a utilização do passe social não é uniforme segundo os dias da semana (por exemplo, é muito menor ao domingo do que à quinta-feira) e que as entrevistas eram realizadas só a pessoas que tinham utilizado o passe social na véspera, os entrevistadores foram compensados de um esforço desigual, nomeadamente, nos diferentes dias da semana através de uma diferenciação do número de entrevistas a realizar em cada dia.

«Assim, um mesmo entrevistador poderia ter que realizar, por mil escudos, 8, 9, 10, 11 ou 12 entrevistas ou mesmo menos (a partir de 4), pelos mesmos mil escudos, no caso em que o esforço a desenvolver o justificava. Esta metodologia foi não só suficientemente esclarecida, como aceite pelos entrevistadores contratados.

«Por outro lado, a referida notícia peca por falsidades tão flagrantes ao jornalista e leitor atentos, como, por exemplo, a de o estudo sobre o passe social ter coberto todo o País (como é óbvio, limitou-se à área correspondente aos diferentes passes sociais).

«Ainda sobre as incorrecções relatadas na notícia, acrescentamos que a EUROEXPANSÃO não recebeu nenhuma verba da DGTT para a realização do estudo, mas sim dos diversos «operadores» e que o preço global do estudo é inferior a metade da verba indicada na notícia, tendo, até ao momento, recebido menos de 50% do preço.

A qualidade do trabalho que executámos obrigou-nos à formação de todos os candidatos a entrevistadores, sendo condição para poderem iniciar a actividade, a participação em duas sessões de trabalho e a realização de provas de treino, aliás, em número inferior ao indicato na notícia, tendo sido pagas as deslocações feitas neste treino.

Ninguém foi obrigado a realizar entrevistas não pagas já que, como em qualquer outro trabalho, as entrevistas de treino fazem parte da formação do entrevistador. Mais, as referidas entrevistas ocupavam-no, no caso presente, em cerca de uma hora. Por outro lado e como é óbvio, as entrevistas de treino não são aproveitadas para o estudo, servindo, tão somente, para correcção dos erros de quem está em treino de início de uma actividade e, consequentemente, para melhorar os resultados da formação.

Acrescente-se, ainda, que o trabalho foi prolongado só um dia (até dia 26 e não até dia 27 como se diz na notícia) e que as despesas dos entrevistadores em transportes foram pagas antecipadamente, incluindo o dia de prolongamento.

Os prémios de produção e qualidade já foram atribuídos, tendo sido os critérios claros e previamente aceites.

N.R. O "DL" limitou-se a transcrever factos relatados por um grupo relativamente grande de indivíduos que trabalham à tarefa na Euroexpansão e que foram posteriormente confirmados por ex-funcionários da empresa. Quanto ao «dito por não dito», os mesmos ex-funcionários, que ali **trabalharam com contratos baseados na «boa fé»**, garantem que efectivamente o critério de pagamento das entrevistas foi alterado no último dia de trabalho (27 de Março e não 26 como a empresa diz), situação que prejudicou os contratados à tarefa. Houve realmente um lapso na notícia, e este refere-se à indicação de que o estudo se realizou a nível nacional, quando apenas englobou a área da Grande Lisboa e arredores. Quanto às verbas recebidas pelo estudo, não dispomos de documentos que o comprovem, mas as nossas fontes asseguram que «é o que corria de boca em boca na empresa». Temos igualmente a referir que os informadores, que a Euroexpansão diz que não teriam «conhecimento real do período final do trabalho» laboraram na empresa até ao dia 27, facto que é corroborado pelos ex-funcionários. E mais: alguns deles receberam uma carta-convite para novas tarefas. Finalmente, temos a referir que, no que se refere aos prémios de produção as nossas fontes foram unânimes em afirmar que os seus critérios de atribuição «ninguém os conhece» e que não têm conhecimento «que alguém venha a receber».

Marinha Mercante continua em luta

Está marcada para amanhã uma concentração de trabalhadores da Marinha Mercante junto ao Ministério do Mar. No local será queimado um navio de três metros, construído em esferovite, com o objectivo de sensibilizar a opinião pública para as consequências resultantes da extinção das duas empresas nacionalizadas do sector, a CTM e a CNN. Entretanto a Frente de Sindicatos e CT's do sector anunciaram a adopção de formas de luta em conjugação com os portuários, durante a próxima semana. Essas acções poderão passar pela ocupação de navios estrangeiros fretados pela Transinsular, que juntamente com a Portline foi criada pelo Governo para substituir as empresas nacionalizadas.

Comemorações na CP

No âmbito das comemorações do 10.º aniversário da nacionalização da CP, iniciadas na passada segunda-feira, foi esta manhã inaugurada uma exposição alusiva às nacionalizações (que inclui trabalhos feitos por trabalhadores ferroviários) na sede do Sindicato. No mesmo local haverá amanhã, às 14 e 30, um plenário das ORT's da empresa. O programa inclui ainda uma noite de fado, no dia 12 e um almoço-convívio no dia 13.

Paralisação na Parry e Son

Termina hoje a greve diária de quatro horas, ontem iniciada na Parry & Son para exigir o pagamento dos 13 meses de salário em atraso, mais 14 meses de subsídio de reforma, também em atraso, e a viabilização da empresa. A paralisação, segundo uma fonte sindical, regista uma adesão da ordem dos 98 por cento.

A idade média dos comboios da CP é de 22 anos. Essa é uma das causas do estrangulamento do transporte ferroviário em Portugal e que o plano de investimentos para 1985 pretende combater

Parte financiada pelo Banco Mundial

CP investe oito milhões de contos

Está a ser negociado com o Banco Mundial um empréstimo destinado à CP e que visa a consolidação da dívida da empresa, os investimentos em capital circulnte e o correspondente às indemnizações compensatórias (resultantes da prestação de um serviço social abaixo dos custos reais) que o Estado deve à transportadora ferroviária.

Este empréstimo do Banco Mundial fa parte da procura em árias fones de financiamento da verba de três milhões de contos que falta à empresa para o seu programa de investimentos em 1985. O resto provirá do Orçamento Geral do Estado (dois milhões de contos e do Fundo de Transortes Terrestres (1,5 milhões).

A CP está neste momento a tratar da aquisição de 9 locomotivas eléctricas e 58 carruagens destinadas ao serviço rápido entre Lisboa-Porto e Barreiro-Algarve.

Em 1985 vai também ser instalado equipamento de «alimentação de energia ao comboio» em 17 locomotivas tipo diesel.

Na óptica de despesas, o total destes investimentos estima-se para 1985, em cerca de 8 milhões de contos, distribudos por infraestruuras (4,1 milhões), investimentos correntes (800 mil contos) e em material circulante (2,8 milhões de contos).

«Para além destes investimentos prevê-se que no decorrer do ano possa vir a concretizar-se aaquisição de parte dos 00 vagões de bordas baixas, 10 carruagens de 1.ª classe e 14 carruagens de 2.ª classe, visando o lançamento em 1987 de um novo serviço rápido entre Barreiro e Faro», revelou um dos responsáveis da empesa.

Recentemente, a orefame entregou à CP a última das 15 unidades triplas eléctricas, concluindo-se assim o contrato de valor global de 2,3 milhões de contos celebrado entre as empresas.

A disponibilidade deste material, que permte uma velocidade máxima de 120 quilómetros/hora irá permitir à CP novo esquema de oferta de serviços.

A conclusão do contrato — informou a CP — permite consolidar os benefícios introduzidos em Fevereiro e melhora a resposta as situações de ponta do longo-curso Porto/Lisboa, quer em capacidade, quer em velocidade.

Receitas de 14,6 milhões

O total das receitas da empresa foi de 14,6 milhões de contos em 1984 dos quais 9,9 ilhões provenientes de transporte de passageiros e 3,1 milhões de contos, em mercadorias.

«O resultado líquido do exercício previsto para 1985 traduz-se num défice de mais de 6 milhões de contos, resultantes das despesas com o pessol (32 milhões de contos), 5 milhões para combustíveis, contratos, impostos e outras despesas a ainda devido à taxa de inflação.

Para 1985, prevê-se que as receitas ascendam a cerca de 17 milhões de contos, com o incremento — relativamnte a 1984 — de 23,8 p ceto das receitas de transporte de passageiros e de 33,6 por cento do tráfego de mercadorias.

A CP emprega, actualmente, 22 200 trabalhadores, distribuídos pelo serviço administrativo (3400), exploração da ferrovia (8300) nos serviços técnicos (10 200), e outros serviços de apoio.

Para 1985 a empresa prevê a redução do número de trabalhadores em todos os grupos de actividades, em consequência da automatização de alguns serviços, nomeadamente, das passagens de nível.

«O plano de investimentos pretende dar satisfação à procura do mercado em termos se segurança, qualidade e viabilidade e incrementar a produtividade dos trabalhadores, através da modernização dos sistemas e equipamentos», referiu à ANOP um responsável da CP.

Os administradores da empresa consideram que os investimentos realizados desde há alguns anos têm sido insuficientes relativamente ao material circulante e infraestruturas, pelo que em 1985 «Se tentará estabilizar a capacidade de resposta ao nível de lotação e progredir na aplicação de novas tecnologias de sinalização».

A idade meédia do material circulante da CP é de 22 anos para as automotoras a diesel, 19 anos para as carruagens, 31 para os vagões abertos, 18 anos para as automotoras eléctricas e 34 anos para os vagões fechados.

«A elevada idade do material é inadequada à tipologia do serviço prestado, o que cria situações de ruptura nos trajectos de longo curso e nos suburbanos», disse um responsável.

Durante 1984, os combóios da empresa percorreram nos diversos trajectos e tipos de serviço 41,8 milhões de quilómetros, valor que é sensivelmente igual ao previsto para este ano, segundo o estudo da CAP.

No serviço de passageiros, efectuado por composições de transporte rápido, directo, regional internacional urbano, os comboios da CP efectuaram 37,4 milhões de quilómetros e no transporte de mercadorias 7,2 milhões de quilómetros.

Economia subterrânea em debate na Gulbenkian

A economia subterrânea e o exercício da política económica e social em Portugal vão ser debatidos amanhã e depois num seminário promovido pelo Instituto Damião de Góis, na Fundação Gulbenkian, em Lisboa. O seminário destina-se essencialmente a aprofundar a debater um trabalho elaborado durante o ano passado no quadro do Instituto e cuja publicação está a ser ultimada.

De acordo com os promotores do encontro, em que participarão numerosos especialistas, ele deverá constituir um contributo para a discussão dos diferentes modelos de política económica e social que têm sido propostos em Portugal.

Succedânea da CTM e da CNN

Carvão para Sines no baptismo da Portline

A EDP assinou com a Portline um protocolo de transporte de carvão para a Central Térmica de Sines ficando sem efeito o anteriormente celebrado com a Companhia Nacional de Navegação (CNN).

Fonte da nova empresa de transportes marítimos, disse à Agência NP que, nos termos de um protocolo assinado na semana passada com a EDP, a Portline fica com a responsabilidade do transporte de cerca de dois terços do carvão necessário ao funcionamento da Central Térmica de Sines até 1987.

Trata-se do primeiro contrato celebrado pela nova Companhia de Trans ortes Marítimos Intenacionais, SARL (Portline) criada pelo diploma governamental em Outubro do ano passado, que dissolveu a CT s a CNN, a título de reestruturação do sector público da Marinha de Comércio.

O decreto de extinção daquelas duas empresas foi recentemente promulgado pelo Presidente da República.

O navio com o primeiro carregamento de carvão sob a responsabilidade da Portline saiu já de Baltimore (EUA) prevendo-se que chegue ao porto de Sines a 18 ou 19 deste mês. Trata-se do navio norueguês «Havorn», que transporta cerca de 40 mil toneladas de carvão.

As primeiras 33 mil toneladas para a central, que chegaram ao porto de Sines no passado mês de Março, foram transportadas por um navio afretado pela Empresa Continental de Navegação (ENC), com a qual a EDP tem também um contrato de transporte.

Siemens facturou 16 milhões

O grupo Siemens facturou mais de 16 milhões de contos no ano passado, em Portugal, registando um aumento de vendas de 20 por cento em termos reais relativamente a 1983 — refere o relatório e contas do grupo.

O resultado líquido do Grupo, após reservas criadas para o pagamento de impostos, foi de 255 mil contos, dos quais 150 mil vão ser distribuídos aos accionistas a título de dividendos.

O grupo Siemens em Portugal é constituído pela Motra — Equipamentos Eléctricos e pela Indelma — Indústrias Electromecânicas.

Em 1984, o valor das encomendas atingiu 14,3 milhões de contos, correspondendo a um acréscimo real de cerca de 17 por cento. Os investimentos realizados atingiram os 809 mil contos, canalizados sobretudo para linhas de produção orientadas para a exportação.

A actividade exportadora da Siemens registou, aliás, um crescimento da ordem dos 70 por cento no ano transacto, continuando a República Federal da Alemanha a ser o principal país destinatário das vendas no mercado externo.

Efacec distribui dividendos

A EFACEC, empresa fabril de máquinas eléctricas, teve lucros de 301 mil contos em 1984, e vai distribuir ete ano 220 mil contos de dividendos aos seus accionistas — de acordo com o relatório e contas.

Apesar do «quadro conjuntural difícil» em que a empresa desenvolveu a sua actividade no ano transacto a EFACEC onteve encomendas no valor de 8,5 milhões de contos, o que corresponde, a preços constantes, à manutenção do volume verificado em 1983.

As vendas da empresa cresceram 28 por cento em 1984, atingindo os 8,6 milhões de contos, dos quais 1,15 milhões foram exportações. Foram investidos 392 mil contos durante o ano.

Vêm aí bananas de Cabo Verde

Foi recentemente autorizada a importação de 150 toneladas por mês de bananas de Cabo Verde às empresas privadas que estejam inscritas na Junta Nacional de Frutas. Essas importações poderão exceder as 150 toneladas por mês se o consumo do mercado interno o justificar, ficando todas as importações deste bem sujeitas a direitos aduaneiros.

O despacho publicado no «DR» justifica a medida como convenientes para o prosseguimento e desenvolvimento das trocas comerciais com Cabo Verde.

A balança comercial com aquele país africano — segundo o diploma — tem sido sistematicamente favorável a Portugal.

Cooperativistas em Portugal

Encontra-se em Portugal uma delegação da organização italiana das cooperativas de trabalho, que permanecerá no nosso país até ao próximo dia 13, a convite da Federação Nacional das Cooperativas de Produção Operária e da sua congénere de produtores de serviço.

Os representantes da Associazone Nazionale Cooperative de Produzione e Lavoro visitarão cooperativas operárias e de serviços em Lisboa, Porto e Setúbal, estabelecerão contactos com diversos órgãos de soberania e organismos oficiais e celebrarão um protocolo de cooperação com as suas anfitriãs.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	76$90	82$90
ALEMANHA FED (marco)	54$95	56$00
ÁUSTRIA (xelim)	7$70	7$95
BÉLGICA (franco)	2$566	2$766
BRASIL (Cruzeiro)	$025	$040
CANADÁ (dólar—notasde1e2)	126$15	128$15
(notas de 5 a 1000)	126$65	128$65
DINAMARCA (coroa)	15$30	15$70
ESPANHA (peseta)	$935	1$055
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	173$55	175$55
(notas de 5 a 1000)	174$05	176$05
FINLÂNDIA (marka)	26$35	26$95
FRANÇA (franco)	18$00	18$70
HOLANDA (florim)	48$65	49$65
IRLANDA (libra)	172$70	176$70
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (jene)	$652	$687
NORUEGA (coroa)	19$10	19$60
REINO UNIDO (libra)	209$45	213$45
SUÉCIA (coroa)	19$00	19$60
SUÍÇA (franco)	65$00	66$10
VENEZUELA (bolívar)	10$95	11$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

O jornalista António Mendes Nunes (director de «Ténis Magazine») tendo ao lado o colega Moura Dinis e representantes da «Triudus», falando do torneio de ténis que tem levado ao Jamor centenas de jovens praticantes pertencentes a 21 clubes de todo o país, envolvidos na competição que é dirigida pelo juiz-árbitro António Flores Marques. O torneio «Triudus» é o maior (em número de competidores) até hoje disputado em Portugal num único local («courts» do Estádio Nacional), porquanto o «Sport Goofy» se desenrola nos mais diferentes palcos. A «Triudus» encontrou todo o apoio na organização da «Editénis» com base na incrementação que está sendo dada à modalidade por «Ténis Magazine». Os melhores prémios em disputa: microcomputadores.

Ténis: "Triudus" é êxito

Ultrapassou as duas centenas o número de jovens tenistas que acorreram ao convite da «Editénis» para participarem no torneio Triudus, que já encontrou alguns vencedores. Em cadetes masculinos triunfou o benfiquista Rui Sousa, que bateu Nuno Reis, do CIF (6/2 e 6/3), enquanto em iniciados Emanuel Couto (Clube de Ténis de Oeiras) ultrapassou o benfiquista Rodrigo Manzarra (6/2 e 6/2). Quanto a infantis femininos a oeirense Marta Peralta venceu a sua colega Tânia Couto (também do Clube de Ténis de Oeiras). Domingo vão processar-se duas finais: Ricardo Manzarra (Benfica) — Bernardo Mota (Clube de Ténis do Jamor) para a taça, destinada a infantis e o duelo Ana Rita Ascenso (CIF) — Patrícia Valadas (Centro de Ténis de Oeiras).

Fixem bem que não falho

Futebol de salão: nova coqueluche

É verdade: um mergulho atento no **futebol de salão** que neste momento está tomando de assalto as mais diversas coordenadas, implica que se fique cliente. O jogo, apenas com cinco elementos em cada bloco, exige muita rapidez, velocidade de execução, óptimo preparo físico e uma sagacidade que permita controlar as mais diferentes situações: e talvez o seu sortilégio maior esteja precisamente na contagem cronométrica do tempo útil de jogo, a permitir (nos 40 minutos explorados até ao fiozinho) alternâncias constantes, pró e contra cada símbolo.

Isso ficou suficientemente patente nos dois jogos que uma selecção lisboeta (escolhida por Eduardo Ramos e Eusébio, treinada por Manuel Rodrigues e apoiada pela Timex/Tissot) efectuou na cidade espanhola de Guadalajara, perante uma turma local e a própria selecção nacional do país vizinho. Contámos tudo, tim-tim por tim-tim: vitória perante Guadalajara (6-2) e desaire na esgrima com a formação de Espanha (4-6) nada deslustrante para um conjunto que não está ainda convenientemente industriado no tocante à legislação que foi já preceituada pela FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) que nasceu no Brasil e já estende tentáculos por aí fora, com o 2.º mundial planeado para Madrid, em Outubro do ano corrente.

Também o escrevemos: embora apenas podendo colher valores na Grande Lisboa, por falta de outros torneios, Eduardo Ramos e Eusébio levaram até Espanha praticantes de tal categoria que até foram assediados como belas propostas para transferência (Raul José e Rui Varela, dois moços que representam o Restaurante de Montes Claros, ficaram perante uma encruzilhada que vale, no mínimo, cem contos mensais para cada um e estadia paga) e, quanto a António Mano (filho da artista Simone de Oliveira e engenheiro) só uma definição: **ele foi o melhor guarda-redes que já vi em quatro anos de acompanhar o futebol de salão** — garantiu-nos o seleccionador nacional de Espanha (Juan Montero) verdadeiramente conquistado pelo moço de 23 anos que fez mais de três dezenas de defesas que apenas um superdotado pode rubricar.

Evidentemente que, estando a cem por cento no nível social e desportivo, esta equipa orientada tecnicamente pelo antigo «internacional» belenenses Manuel Rodrigues vai sofrer modificações proveitosas, a partir do instante em que se realizar o Torneio Primavera e, logo a seguir (por impulso do «luvas negras» João Alves) arrancar no Grande Porto e caminhar por aí fora, como é desejo de Eduardo Ramos, na verdade o associado ideal de Eusébio neste lançamento apaixonado de um espectáculo desportivo destinado a arrebatar as plateias mais frias: e a torná-las incandescentes.

Possuímos já executantes de alto valor: António Mano, Raul José, Rui Varela, Jorge Almeida, José da Costa, João Carlos, Nuno Leal, António Cardoso, José Féria, Rui Ribeiro, Pucarinho, Carlos Oliveira, Vieira Dias (filho do antigo futebolista do mesmo apelido) e José Eduardo (o presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais) que a vida activa de empresário bem sucedido escamoteou aos grandes estádios, depois de uma carreira que passou ao lado da internacionalização-mor. Mas, acreditamos que, de Bragança e Vila Nova de Cerveira, de Caminha e Monção, até Faro e Portimão, Lagos e Olhão, pela Madeira e nos Açores, haverá muito mais «material» para fabricar uma equipa de alto, de altíssimo nível, sabida a nossa propensão para o futebol estilo **brinca-na-areia,** de que era protagonista exemplar esse angolano Dinis, que ergueu em delírio os conclaves mais exigentes.

Tudo o que significa ainda **futebol de salão** está, por estas bandas, a ser desencadeado e impulsionado graças a Eusébio (Promoções e Turismo, Lda) mas muito em breve haverá uma Federação. E não trema o organismo que, na Praça da Alegria, rege os destinos do jogo entre onze: o **futebol de salão** possui diferentes aliciantes e vai conquistar público próprio, mal se apresente a partir dos dentes-de-leite e, como em Espanha, também com equipas femininas. Emotivo até dizer acabou-se, fulgurante nas «nuances» de perigo que catapulta para uma ou outra baliza em menos tempo do que demora a riscar um fósforo, estará condenado a marcar uma nova etapa da história desportiva.

A viagem até Guadalajara de um árbitro (Maranhas Abreu) foi altamente importante, pelos contactos estabelecidos e, sobretudo, pelo que visionou dos seus pares espanhóis, logicamente mais adiantados em matéria de assimilação das leis decretadas pela FIFUSA, que (muito especialmente) contemplam o respeito pleno pela integridade física de cada actuante, colocando a disciplina no topo do convencional.

No estrangeiro, um grande leque de países já inscreveu o **futebol de salão** no conjunto dos espectáculos favoritos: por cá, o grande passo está dado. Curiosamente, com o braço im-

Continua na pág. 18

NOTARIADO PORTUGUÊS
PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
RUA DOS DOURADORES, 135, 2.º
NOTÁRIO: ZULMIRA DA NATIVIDADE MARTINS NETO LINO DA SILVA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de catorze do corrente mês, lavrada de folha setenta e quatro a folha setenta e cinco, do livro número treze-G, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída entre António Cardoso Barata, Manuel Medeiros, José Manuel Rodrigues Lourenço e José Isidro Pereira Pedro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:
Lisboa, quinze de Março de mil novecentos e oitenta e cinco

O Ajudante
Alberto Vila Rodrigues

Pacto da sociedade
«SAVCAR — SOCIEDADE AUTÓNOMA DE VENDAS CERVEJA, ÁGUAS e REFRIGERANTES, LIMITADA»

ART.º 1.º
A sociedade adopta a denominação de «SAVCAR — SOCIEDADE AUTÓNOMA DE VENDAS CERVEJA, ÁGUAS E REFRIGERANTES, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ART.º 2.º
A sociedade tem a sua sede em Sacavém, na Rua Auta da Palma Carlos, lote vinte e sete, quarto andar, lado direito, freguesia de Sacavém, concelho de Loures.

ART.º 3.º
O objecto específico da sociedade consiste na comercialização de cervejas, águas minerais e refrigerantes e produtos afins ou complementares.

ART.º 4.º
O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas, iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios.

ART.º 5.º
É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão e cessão de quotas entre os sócios; na cessão de quotas a terceiros, tem a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição, quanto a estes na proporção das respectivas quotas.

ART.º 6.º
1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por gerentes, em número não inferior a dois, nomeados em assembleia geral, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for também deliberado.
2. Para obrigar a sociedade e para a representar em juízo, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.
3. É vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.
4. A sociedade, através dos seus gerentes, pode constituir mandatários, para quaisquer fins, devidamente discriminados nos correspondentes mandatos.

ART.º 7.º
São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montante e condições a estabelecer em assembleia geral, desde que a deliberação obtenha, pelo menos três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

ART.º 8.º
Em caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver por partilhar.

ART.º 9º
Salvos os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com uma antecedência mínima de oito dias.

ART.º 10.º
1. Quaisquer questões derivadas de interpretação e aplicação do presente pacto, serão dirimidas por meio de Tribunal Arbitral, o qual julgará segundo a equidade e sem possibilidade de recurso.
2. Cada uma das partes em conflito indicará um seu árbitro, e estes, por sua vez, designarão um terceiro, de comum acordo, com voto de desempate.
3. Não sendo possível a designação, por acordo, do terceiro árbitro, será ele nomeado por escolha de Juiz da Comarca da sede da sociedade.

D.L. 10/4/1985

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal de concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2619 arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ervedal concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV, com 860 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT da Estação Elevatória de Águas de Azenhas ao PT n.º 1120 de Ervedal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Março de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6290-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Santo Estevão das Galés, concelho de Mafra, de um P.S. n.º 6290 a 10 KV anexo ao P.T. n.º 3123-C, da SUIGRANJA-Sociedade Agrícola, Lda., sito em Casal da Torre-Avessada.

Novo troço da linha aérea a 10 KV, n.º 1339/R-1, com 168 metros, entre os postes n.º 3 e n.º 4, e passando pelo P.S. n.º 6290 anexo ao P.T. n.º 3123-C da SUIGRANJA-Sociedade Agrícola, Lda., sito em Casal da Torre-Avessada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 25 de Março de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2618, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Valongo, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV, com 720 metros, do apoio n.º 46 da linha para o PT n.º 702-Valongo ao PT n.º 962 em Monte Novo da Goiá.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Março de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2621, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV com 6 metros, do poste n.º 1 da linha para o P.T. da IDAL, Lda., ao posto de transformação n.º 1064 de Fonte das Sombras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Março de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Fernando Gomes: imagem de marca

O avançado portista Fernando Gomes acaba de criar um gabinete para tratar de todos os seus assuntos comerciais: é dirigido por Albano Seabra e localiza-se no edifício Parque Itália (Porto).

Farense ou Meszaros: quem tem a razão maior?

Um dia destes, com a respeitabilidade com que nesta casa sempre acolhemos as informações emanadas de cidadãos que nos merecem a melhor aceitação, publicámos uma carta do presidente farense Fernando Barata em que ele garantia que o clube algarvio nada devia a Meszaros, antigo guarda-redes do seu emblema. Antes e pelo contrário.

Como procurador constituído por Ferenc Meszaros, escreve-nos agora Mário Rui Xavier de Sousa Dias (comissário de bordo da TAP-Air Portugal) colocando a **sua verdade** neste complicado imbróglio. Nomeadamente, afirma:

«1. Ferenc Meszaros não **abandonou inopinadamente** o Sporting Clube Farense. Fê-lo (sim) ao abrigo da Portaria de Regulamentação de Trabalho para jogadores profissionais de futebol (de 15/7/75) que, na sua Base LIV, define a constituição de justa causa para rescisão de contrato, nos termos do n.º 2 da Base LII, que entre outras, na sua alínea A, estabelece o seguinte: **na falta de pagamento pontual na sua forma devida.** Daí se infere o motivo de rescisão, que foi devidamente comunicada à Federação Portuguesa de Futebol, Sindicato de Jogadores Profissionais e Sporting Clube Farense.

«2. Ferenc Meszaros **não embolsou adiantadamente importância de valor superior ao que lhe era devido contratualmente,** como é afirmado na referida **nota farense,** mas (sim) aquela que ficou acordada verbalmente, em Junho de 1983, no Hotel Embaixador, entre ele e o presidente do Sporting Farense, senhor Fernando Barata, estando o signatário presente.

«3. Correspondentemente, e já em fase de conclusão, está no Conselho de Justiça (2.ª secção) uma acção de condenação com o n.º 235/84, no qual é autor Farenc Meszaros e réu o Sporting Clube Farense, acção essa no valor de 1 284 754$00.

Assina esta carta Mário Rui Xavier de Sousa Dias, procurador de Meszaros.

Hoje em Turim: o adeus de Rossi?

O futebolista **Paolo Rossi** admitiu que o jogo de hoje com o Bordéus poderá ser o seu último desafio nas competições europeias pela Juventus, em Turim.

A imprensa italiana tem noticiado insistentemente que Rossi abandona a Juventus no final da temporada, devendo transferir-se para outro clube transalpino.

Rossi apontou cinco golos na campanha europeia da Juventus e em entrevista ao «Corriere Dello Sport» manifestou-se esperançado em voltar a marcar contra o Bordéus, na primeira «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. **É certo que penso na equipa, mas também estou interessado o meu sucesso pessoal,** afirmou o melhor marcador do «Mundial-82», sublinhando: «além disso deve ser o meu último jogo europeu em Turim e quero estar a 100 por cento».

Na RFA morre "velho" campeão

O antigo campeão olímpico de dardo, o alemão-federal Gerhard Stueck, morreu em Hamburgo (RFA) e a escassos dias de completar os 75 anos.

Stueck, nascido em 28 de Julho de 1918, ganhou a prova do dardo nos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim, depois de conseguir a marca de 71,84 metros e foi ainda medalha de bronze no lançamento do peso, com 15,66 metros.

O antigo atleta deteve ainda o recorde do seu país no lançamento do dardo durante perto de 20 anos (1935-1954) com a marca de 73,96 metros.

Não perca, às 19 e 25, pela TV

Juventus-Bordéus com 'Maradona português'

Mais uma quarta-feira europeia, com futebol de alto nível planeado para os três horizontes uefeiros. A visita a Turim do Bordéus (equipa do «internacional» Fernando Chalana) domina as atenções dos desportistas italianos, num encontro já considerado como a final antecipada da «Taça dos Campeões Europeus». A Imprensa transalpina faz questão de salientar o previsível confronto entre o francês Michel Platini (1.ª figura da «Juve») e Chalana, que, após longos meses afastado dos relvados, se apresenta actualmente em grande forma e a quem os italianos chamam o «Maradona português».

Enquanto a Juventus não pode contar com o central Brio, substituído pelo jovem Caricola, o treinador do Bordéus (Aimé Jacquet) dispõe do «plantel» a 100 por cento, residindo as únicas dúvidas nos laterais a fazer alinhar de início. Só depois de Trapattoni anunciar a constituição da equipa campeã italiana, Jacquet optará entre Rorh, Tusseau e Thouvenel para o preenchimento dos dois lugares.

No outro encontro das meias-finais, que opõe o Liverpool (campeão de Inglaterra) e o Panathinaikos (da Grécia), o favoritismo vai totalmente para a equipa de Joe Fagan, que deverá fazer regressar o médio-atacante Sammy Lee, contando na frente com os dois pontas-de-lança titulares (Ian Rush e Kenny Dalglish). O actual bom momento de forma dos ingleses não deverá dar hipóteses à equipa do Panathinaikos, que deverá apresentar uma formação superdefensiva, na tentativa de conseguir um resultado que lhe permita discutir a eliminatória perante o seu fogoso público.

Na Taça das Taças, a visita do Everton (actual comandante da Liga Inglesa) a Munique faz prever interessante despique, apesar de o Bayern local não poder contar com três titulares (eder, Dremmler e Willmer) o que obrigará o treinador Udo Lattek a apresentar uma defesa completamente remodelada. Em contrapartida, o Everton poderá apresentar-se na máxima força, com as recuperações do defesa central Bailey e de Sharp, que regressa após lesão à linha média da equipa.

E viena, o Rapid recebe o Dinamo de Moscovo, sem poder contar com os titulares Kienast, Brucic e Weber, castigados pela UEFA por acumulação de cartões amarelos. O Dinamo de Moscovo não poderá também contar com Golovnia (pelo mesmo motivo) e com o avançado Argudiaev, lesionado na última jornada do campeonato soviético.

Na Taça UEFA, o Inter de Milão recebe o Real Madrid, enquanto o Vodeton (da Hungria), grande surpresa da competição, defronta em casa o Zeljeznicar (da Jugoslávia). Se no primeiro embate, a dúvida reside na actuação dos «merengues» esta época com actuações bastante irregulares Idomingo, perderam em «Santiago Barnabéu», frente ao Atlético de Madrid), na outra meia-final, o favoritismo vai para o Videton, embora a equipa normalmente renda mais fora do seu ambiente. Enquanto a equipa de Stephan Kovacs se apresenta sem lesionados ou jogadores suspensos, a turma jugoslava não poderá contar com o defesa Berjan (suspenso) mas festeja o regresso do «internacional» Baljuc, que não alinhou na 2.ª «mão» dos quartos-de-final, em Minsk, pelo mesmo motivo.

Calendário muda

Além do Sporting-Vizela, às 16 horas em Alvalade, foram antecipados para sábado mais jogos: na 3.ª divisão: Seia-Luso e Vildemoinhos-Oliveira do Bairro, ambos às 16 horas. Juniores: FC Porto-Anadia, no campo de treinos das Antas; União de Coimbra-Varzim e Caldas-Vitória de Setúbal, todos às 16 horas. Alterações introduzidas nos jogos de domingo na 3.ª divisão: Valadares-União de Lamas, em Gervide; e Lusitânia dos Açores-Vilafranquense, às 15 horas. Juniores: Braga-Leixões, Barreirense-Benfica e Sporting-Nazarenos, todos às 11 e 15.

Benfica: futuro

Ao mesmo tempo que Manniche acerta os últimos pormenores para rubricar prolongamento do contrato por mais uma temporada, o Benfica está na fase final das negociações para a contratação do setubalense Hernâni e continua a fazer testes ao médio Nelo (Manuel Joaquim Fernandes de Araújo, 92 quilos de peso, 1 e 88 de altura, estudante de Letras na Universidade do Porto) que representa o Lixa, da 2.ª divisão nacional.

Pedro Brito: quatro meses em Alvalade

O cabo-verdiano Pedro Brito ficará, pelo menos até Julho, no Sporting. A defesa central ou como médio direito, Brito foi contratado por quatro meses. O futuro depois se verá.

Transferências: como é?

Enquanto os clubes firmam o tal «pacto moral» (que latitude terá o documento?) continuam na baila nomes de jogadores que podem estar prestes a transferirem-se: Fernando Cruz, Kostov, Fernando Mendes e Germano, talvez sejam emprestados pelo Sporting ao Farense, enquanto que o defesa Balacó poderá transitar de Portimão para Alvalade.

Quanto a Rui Águas e Cadorin, qualquer deles se recusa a garantir que sai do Portimonense, seja para o Benfica como para o Sporting. Em relação a Dito, o Braga persiste em dizer que ele é «inegociável».

RFA: campeonato

O Hamburgo venceu no seu reduto, o VFL Bochum (3-1) no encontro em atraso do campeonato alemão-federal. No outro jogo, o Borussia Dortmund bateu o Bayer Uerdingen por claros 4-0. Com o triunfo, o Hamburgo está no 4.º lugar, com 30 pontos (35 jogos), tendo um atraso de sete pontos em relação ao Bayern de Munique (líder da prova) que conta mais um jogo.

Inglaterra: campeonato

O Sheffield Wednesday venceu no seu campo o Manchester United por tangencial 1-0, em encontro em atraso do campeonato inglês. No outro confronto em atraso, o Southampton ganhou em casa ao Leicester (3-1). Com este desaire, o Manchester United manteve os 65 pontos (35 jogos) que lhe garante o 2.ª lugar, tendo um atraso de quatro pontos em relação ao líder da prova, o Everton (32 jogos). O Sheffield ascendeu ao 6.º lugar da geral, com 55 pontos (34 jogos), tendo menos dois pontos do Southampton, (35 jogos), que ocupa a 5.ª posição. O Leicester, que averbou a sua 17.ª derrota, está na 13.ª posição, com 42 pontos (35 jogos). O Stoke é o último da tabela, com 17 pontos.

Bélgica: «Taça»

O CS Brugge bateu o Seraing por 3-1 e o Beveren superou o FC Liège por 2-0, nos encontros da 1.º mão das meias-finais da «Taça da Bélgica».

França: «Taça»

O Sochaux bateu fora o Bastia (2-0) em encontro da 1.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça de França». A jornada registou ainda os seguintes desfechos: Nancy - Paris Saint Germain, 2-1; Lille - Rouen, 2-1; Nantes -Nimes, 1-1; Sedan - Mónaco, 0-3; Lens - Saint Etienne, 1-1; Toulouse - Valence, 7-0; e Racingo de Paris - Mulhouse, 2-1

RTP transmite

Vamos ver, a partir das 19 e 25, em transmissão directa pela RTP, o embate Juventus-Bordeus, depois de estar solucionado o problema levantado por dois clubes da zona visiense (Académico e Penalva do Castelo) que se confrontam, às 21 e 15, para uma taça denominada «Sócios honorários da Associação de Futebol de Viseu» e pretendiam receber 100 contos como indemnização para a **provável ausência de algum público** preso às andanças televisiondas de Chalana e seus pares.

SPORT-SOCIETY

FUTEBOL DE SALÃO: a gerência do Restaurante Montes Claros (Parque Florestal de Monsanto) leva hoje a efeito, pelas 20 horas, um jantar de homenagem aos seus atletas que foram campeões do «Torneio Eusébio», nomeadamente Rui Varela e Raul José, dois futebolistas já tentados pelos espanhóis de Guadalajara para se transferirem para o país vizinho.

Treinadores: estágio em Vichy

A FPF abriu inscrições para a presença de três treinadores de futebol frequentarem o estágio nacional de treinadores a realizar em Vichy de 3 a 21 de Junho. Refira-se que todas as despesas decorrerão por conta dos participantes.

Captação no Barreiro

A partir de hoje os jovens de 12/13 anos que queiram mostrar as suas aptidões futebolísticas poderão apresentar-se todas as segundas-feiras pelas 18,30 horas no campo da Verberana. Mas atenção! Tem que levar equipamento.

totobola

Jogue connosco

Concurso n.º 15/85
14/4/85

VARZIM-PORTO	2
SPORTING-VIZELA	1
ACAD.-BENFICA	X
GUIMARÃES-SETÚBAL	1
FARENSE-BOAVISTA	1
SALGUEIROS.-R. AVE	1
PENAFIEL-BRAGA	X
BELENENSES-PORT.	X
LIXA-AVES	2
FAFE-LEIXÕES	X
ELVAS-COVILHÃ	1
B.C. BRANCO-U. COIM.	X
SESIMBRA-OLHANENSE	X

JÁ À VENDA O N.º 6
foot
o futebol em exclusivo numa revista totalmente a cores
Distribuição Interpress

Futebol: clubes de 1ª assinam "pacto moral"

Será desta que as colectividades envolvidas no futebol de alta competição vão fumar o cachimbo da paz? Na noite passada, os 16 clubes da 1.ª divisão assinaram, no Porto, um **«pacto moral»** que visa necessariamente o diálogo e o consentimento do clube para a contratação de qualquer dos seus atletas seniores. Os pontos agendados para esta reunião eram a assinatura do pacto e a reactivação da Liga dos Clubes.

Ao abrigo deste pacto, o clube que queira renovar o contrato laboral com o atleta terá que oferecer no mínimo o equivalente ao salário do ano anterior. O clube terá ainda que manifestar obrigatoriamente o seu interesse pelo jogador até ao fim do mês de Maio do ano em que termina o contrato. Caso esta condição não seja preenchida, qualquer clube pode contactar esses jogadores com vista à sua contratação, dispensando nesta situação o consentimento do anterior clube.

Aos jogadores ex-juniores não será possível a saída dos seus clubes antes de decorridos três anos no escalão senior. São também vedadas as transferências de jogadores por via indirecta, mesmo que apareçam clubes estrangeiros interessados no seu concurso.

Nenhum clube signatário poderá contratar por um período de três anos jogadores que tivessem saído de clubes abrangidos por este pacto em condições conflituosas.

A próxima reunião dos clubes será marcada para 3 de Maio e vai ser organizada pelo Futebol Clube do Porto. O anfitrião do encontro de ontem, em que era notório um certo nervosismo entre os directores, foi o Boavista.

Aliás, o presidente boavisteiro major Valentim Loureiro já se apressou a declarar que **«o pacto não tem qualquer valor jurídico mas, embora moral, evitará muitos dos casos de futebol português. Quem não cumprir, apenas será censurado, mas ainda assim o pacto vai desagradar a todos aqueles que apostaram que nunca seria assinado»** — sublinhou Valentim Loureiro.

Na reunião, em que estiveram presentes os presidentes de direcção dos clubes do principal escalão nacional (com excepção do FC Porto e do Vizela, que se fizeram representar por um vice-presidente, e do Farense, que delegou no Sporting) foi ainda eleita uma comissão para escolha dos novos corpos gerentes da «Liga dos Clubes».

Sindicato de jogadores ficou de pé atrás

O Sindicato dos Profissionais de Futebol ratificou, no Porto, numa reunião com a presença de 120 futebolistas, o caderno-programa até final da época, recentemente aprovado em Lisboa. Inscrevendo 13 pontos, o caderno estabelece designadamente a exigência do Sindicato em ser contemplado na distribuição das receitas do Totobola, a revisão da Portaria de Regulamentação de Trabalho, a sua presença na assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol e do direito à imagem. Foi ainda estabelecido que todas as épocas será eleito o **futebolista português do ano** e que o Sindicato dos Jogadores de Futebol passará a pertencer à Federação Internacional de Futebolistas Profissionais (FIPRO).

Em comunicado distribuido no final da reunião, o Sindicato exige do Governo a protecção legal através dos mecanismos jurídicos adequados ao direito dos jogadores de futebol ao trabalho e ao salário.

O comunicado também vinca bem: **pugnar pela participação do Sindicato nos lucros do Totobola, em repsentação dos jogadores, que são o substrato fundamental do jogo**. Adianta que os jogadores responsabilizam os clubes, Federação Portuguesa de Futebol e Governo pelas consequências que surjam da falta de diálogo e de abertura ao reconhecimento dos interesses em equação e dos direitos que estão a ser postos em causa.

Para além dos «pontos quentes» da reunião (que foram o «pacto dos clubes» e a comparticipação do Totobola para o Sindicato) foram igualmente abordados, entre outros, os problemas do ingresso dos profissionais dos campos de futebol, a Previdência a criação de um Gabinete de Responsáveis e o apoio jurídico ao Sindicato.

Outras resoluções do Sindicato dizem respeito ao estabelecimento de 10 de Junho como «Dia do jogador» e à contratação de futebolistas estrangeiros (cada clube pode recrutar três mas só utilizar dois em cada jogo).

Futebol de salão

Continuação da pág. 16

pulsionando, está um abre-latas da mais alta qualidade: Eusébio, que não vai mais na sua luta de implantação de um tipo de jogo que (posso garanti-lo) chega a ser fascinante, ultrapassando a barreira do «hobby» em fim de tarde para se transformar em «show» com direito de acesso ao palco superior, ombreando com os grandes «derbys» em potencialidade de captação de massas e de arregimentamento de atletas, bem no caminho de um profissionalismo que já implica, na vizinha Espanha, o recrutamento de «estrelas» sul-americanas, capazes de constituírem bilheteiras de inusitados montantes. E aí está como (por exemplo) a rede foi estendida a Rui Varela e Raul José: qualquer dia, quando dermos por isso, excursões de portugueses demandam a fronteira para, depois, irem ver em acção os «astros» emigrantes do nosso **futebol de salão,** tal como acontecia (em outros tipos de espectáculo) com Manuel dos Santos e Diamantino Viseu, José Falcão e José Trincheira, agora mesmo com João Moura ou Vítor Mendes, todos eles a entenderem que mais vale na mão um bom punhado de pesetas que muitas promessas no ar.

Neves de Sousa

UEFA enche os cofres

A União Europeia de Futebol (UEFA) receberá nos próximos quatro anos, por direitos de televisão e publicidade, o montante de 11,4 milhões de dólares (cerca de 2 milhões de contos).

A UEFA e a União Europeia de Radiodifusão (UER) chegaram a acordo para a transmissão televisiva das finais das Taças Europeias de Futebol de 1987, 1988, 1989 e 1990 e do Campeonato da Europa de 1988, pela quantia de 5,2 milhões de dólares (cerca de 910 000 contos). A UEFA assina ainda, dentro de dias, um acordo com uma empresa publicitária, encarregue da difusão dos encontros fora da Europa e dos direitos de publicidade nos estádios, que prevê ascender a 6,2 milhões de dólares (cerca de 1 085 000 contos).

A transmissão das finais da UEFA para os países do Leste deverá ser igualmente acordada com a Organização Internacional de Radiodifusão e Televisão, entidade coordenadora das televisões do Leste.

NOTARIADO PORTUGUÊS

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Douradores, 135, 2.°

Notário: Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de catorze do corrente mês, lavrada de folha setenta e oito verso a folha setenta e nove verso, do livro número treze-G, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída entre Germano Conceição Coelho, José Gomes Augusto, Artur dos Santos Luís, e Fernando Soares, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Lisboa, quinze de Março de mil novecentos e oitenta e cinco.

O 2.° Ajudante
Alberto Vila Rodrigues

Pacto da Sociedade
SOCIDER – SOCIEDADE COMERCIALIZADORA DE CERVEJAS, ÁGUAS E REFRIGERANTES, LIMITADA

ART.° 1.°
A sociedade adopta a denominação de SOCIDER — SOCIEDADE COMERCIALIZADORA DE CERVEJAS, ÁGUAS E REFRIGERANTES, LIMITADA, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ART.° 2.°
A sociedade tem a sua sede em Sacavém, na Rua Padre Filinto Ramalho, lote cinco, oitavo andar, direito, freguesia de Sacavém, concelho de Loures.

ART.° 3.°
O objecto específico da sociedade consiste na comercialização de cervejas, águas minerais e refrigerantes, e produtos afins ou complementares.

ART.° 4.°
O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas, iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios.

ART.° 5.°
É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão e cessão de quotas entre os sócios; na cessão de quotas a terceiros, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição, quanto a estes na proporção das respectivas quotas.

ART.° 6.°
1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por gerentes, em número não inferior a dois, nomeados em assembleia geral, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for também deliberado.
2. Para obrigar a sociedade e para a representar em juízo, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.
3. É vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.
4. A sociedade, através dos seus gerentes, pode constituir mandatários, para quaisquer fins, devidamente discriminados nos correspondentes mandatos.

ART.° 7.°
São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montante e condições a estabelecer em assembleia geral, desde que a deliberação obtenha, pelo menos, três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

ART.° 8.°
Em caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver por partilhar.

ART.° 9.°
Salvos os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com uma antecedência mínima de oito dias.

ART.° 10.°
1. Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto serão dirimidas por meio de Tribunal Arbitral, o qual julgará segundo a equidade e sem possibilidade de recurso.
2. Cada uma das partes em conflito indicará um seu árbitro, e estes, por sua vez, designarão um terceiro, de comum acordo, com voto de desempate.
3. Não sendo possível a designação, por acordo, do terceiro árbitro, será ele nomeado por escolha de juiz da comarca da sede da sociedade.

"D.L." – 10/4/1985

NOTARIADO PORTUGUÊS

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Douradores, 135, 2.°

Notário: Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicações que por escritura de catorze do corrente mês, lavrada de folha setenta e sete a folha setenta e oito, do livro número treze-G, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída entre Joaquim Cardoso Agostinho, Joaquim Luís Oliveira Santos, José Martins Alves, e José do Carmo Alves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Lisboa, quinze de Março de mil novecentos e oitenta e cinco.

2.° Ajudante
Alberto Vila Rodrigues

Pacto da sociedade
«MARVES — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE REFRIGERANTES, LIMITADA»

Art.° 1.°
A sociedade adopta a denominação de «MARVES — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE REFRIGERANTES, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ART.° 2.°
A sociedade tem a sua sede em Sacavém, na Rua Padre Filinto Ramalho, lote cinco, oitavo andar, direito, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado, digo Loures.

ART.° 3.°
O objecto específico da sociedade consiste na comercialização de cervejas, águas minerais e refrigerantes e produtos afins ou complementares.

ART.° 4.°
O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas, iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios.

ART.° 5.°
É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão e cessão de quotas entre os sócios; na cessão de quotas a terceiros, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição, quanto a estes na proporção das respectivas quotas.

ART.° 6.°
1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por gerentes, em número não inferior a dois, nomeados em assembleia geral, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for também deliberado.
2. Para obrigar a sociedade e para a representar em juízo, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.
3. É vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.
4. A sociedade, através dos seus gerentes, pode constituir mandatários, para quaisquer fins, devidamente discriminados nos correspondentes mandatos

ART.° 7.°
São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montante e condições a estabelecer em assembleia geral, desde que a deliberação obtenha, pelo menos, três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

ART.° 8.°
Em caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver por partilhar

ART.° 9.°
Salvo os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com uma antecedência mínima de oito dias.

ART.° 10.°
1. Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto, serão dirimidas por meio de Tribunal Arbitral, o qual julgará segundo a equidade e sem possibilidade de recurso.
2. Cada uma das partes em conflito indicará um seu árbitro, e estes, por sua vez, designarão um terceiro, de comum acordo, com voto de desempate.
3. Não sendo possível a designação, por acordo, do terceiro árbitro, será ele nomeado por escolha de Juiz da Comarca da sede da sociedade.

«D.L.» 10/4/1985

NOTARIADO PORTUGUÊS

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Douradores, 135, 2.°

Notário: Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de catorze de Março do corrente ano, lavrada de folha setenta e cinco, verso a folha setenta e seis, verso, do livro número treze-G, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída entre, João Pereira Pires, Fernando Emídio Félix, José da Silva Simão e Joaquim António Dias, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Lisboa, quinze de Março de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Ajudante
Alberto Vila Rodrigues

Pacto da Sociedade
SACROL – SOCIEDADE ABASTECEDORA DE CERVEJAS E REFRIGERANTES E OUTRAS, LIMITADA

ART.° 1.°
A sociedade adopta a denominação de SACROL — SOCIEDADE ABASTECEDORA DE CERVEJAS, REFRIGERANTES E OUTRAS, LIMITADA, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ART.° 2.°
A sociedade tem a sua sede em Sacavém, na Rua Padre Filinto Ramalho, lote cinco, oitavo andar, direito, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado.

ART.° 3.°
O objecto específico da sociedade consiste na comercialização de cervejas, águas minerais e refrigerantes, e produtos afins ou complementares.

ART.° 4.°
O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas, iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios.

ART.° 5.°
É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão e cessão de quotas entre os sócios; na cessão de quotas a terceiros, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição, quanto a estes, na proporção das respectivas quotas.

ART.° 6.°
1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por gerentes, em número não inferior a dois, nomeados em assembleia geral, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for também deliberado.
2. Para obrigar a sociedade e para a representar em juízo, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.
3. É vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.
4. A sociedade, através dos seus gerentes, pode constituir mandatários, para quaisquer fins, devidamente discriminados nos correspondentes mandatos.

ART.° 7.°
São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montante e condições a estabelecer em assembleia geral, desde que a deliberação obtenha, pelo menos, três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

ART.° 8.°
Em caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver por partilhar.

ART.° 9.°
Salvo os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com uma antecedência mínima de oito dias.

ART.° 10.°
1. Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto, serão dirimidas por meio de Tribunal Arbitral, o qual julgará segundo a equidade e sem possibilidade de recurso.
2. Cada uma das partes em conflito indicará um seu árbitro, e estes, por sua vez, designarão um terceiro, de comum acordo, com voto de desempate.
3. Não sendo possível a designação, por acordo, do terceiro árbitro, será ele nomeado por escolha de juiz da comarca da sede da sociedade.

"D.L." – 10/4/1985

Robby Benson e Paul Newman em «O confronto»: um filme comovente.

Na lenta viagem ao coração da família que o cinema americano vem empreendendo, **«O Confronto»** vai ficar como ponto de contradição: os filhos são, em insensata corrida, tudo o que de impensável os pais geraram. Felizmente.

"O Confronto" *de Paul Newman*

Quem gera não gere aquilo que gerou. É um jogo de palavras mas exprime o que de essencial nos traz este filme. A saudável energia da paternidade cede lugar ao desencontrado contraponto autonómico da nova geração. Não é um conflito — é um doloroso alvorecer feliz.

Ao encenar a relação entre um pai e um filho numa célula familiar ferida pela ausência da mãe, o que Paul Newman começa por aflorar é uma solidária ternura masculina, onde um pai forte e um filho desejoso de o compensar da carência feminina no lar se vão desencontrar nos caminhos da vida.

Pai, lar, família — são realidades/conceitos que o cinema (e a sociedade) calaram numa espécie de esquiva que não podia durar muito, e não durou. Em **O Confronto** o pai tem uma textura que o cinema abandonara. Veículo director, personalidade que sabe o que quer para o seu filho, Harry não é um ser frágil ou que tartamudeie no seu lugar paterno. À americana (há um pai severo e firme nas suas convicções morais no melhor cinema clássico — lembremos Ford para não termos que ir mais longe), fora de moda, Harry desentende o filho apenas quando a crise surge (a doença, o desemprego, a incapacidade de gerir o futuro para si mesmo e, portanto, descarrilamento do edifício em que assentava o mundo). O lar e a sua desordem é, assim, o primeiro lugar onde se expressa esse desvio que preconiza a agressividade familiar e a pulverização dessa célula.

O filme faz a deriva durar pouco mas, enquanto dura, informa-nos do mais vasto corpo social em que habita esse desnorte (os vários empregos falhados por Howard e os personagens que aí se cruzam formam a teia habilíssima onde nos aparece o tecido social americano destes dias de suposta euforia Reagan) antes de propor que essa célula quebrada dê lugar a outra, outra família, recomeço. Entretanto o lugar do filho ter-se-á afirmado, mostrado o que vale, para logo se transferir para outra parternidade, rumo ao futuro.

Os pais desentendem os filhos mas os filhos valem mais que os pais é o recado de progresso que **O Confronto** produz, entre humor, amor e mudança.

Não surpreende ver Paul Newman avançar em segurança em terreno tão minado quanto o familiar (de que outra coisa tem ele falado, enquanto realizador?). Mas deve-se destacar que, no exacto instante em que vedetas apressadas passam ao controlo dos filmes com resultados que estão perto da catástrofe (veja-se Goldie Hawn), uma vedeta sólida como Newman seja capaz de elidir a sua aura e criar uma ficção em que ele mesmo se encarrega de interpretar o cansaço, um certo ocaso. Chama-se a isto visar mais longe que as capas das revistas, entrar no território das coisas realmente importantes e duradouras.

FICHA:

Título original: Harry & Son.
Realização: Paul Newman (EUA-1984)
Argumento: Ronald L. Buck e Paul Newman.
Fotografia: Donald McAlpine.
Música: Henry Mancini.
Montagem: Dede Allen.
Produção: Ronald L. Buck e Paul Newman.
Interpretação: Paul Newman **(Harry),** Robby Benson **(Howard),** Joanne Woodward **(Lilly),** Ellen Barkin **(Wendy),** Wilford Brimley **(O irmão de Harry)** Ossie Davis, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinemas: Condes e Hollywood.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

Heróis de Papel

"O Mosquito": regresso com a Primavera

Com a vinda da Primavera, **«O Mosquito»** voltou a atacar. A edição de Março continua, sob a direcção de José Chaves Ferreira, a insistir na divulgação entre nós de correntes estéticas praticamente desconhecidas, nomeadamente de expressão latino-americana.

Assim acontece com «Frank Cappa», de Manfred Sommer, depois de termos lido aventuras assinadas por Gimenez, Solano Lopez e outros. A história, a preto e branco, renova abertamente o género de «guerra», retomando os caminhos ensaiados por «Ernie Pike», de Pratt, ou «Ás de Espadas», de Gimenez e Barreiro.

Uma má notícia: a morte prematura do fanzine «O Insecticida», que não conseguiu asas próprias, depois de nos ter dado bons trabalhos de Victor Mesquita, Fernando Relvas, Carlos Roque e outros autores de muito mérito.

Mas vamos ao registo deste número 6, vendido a 200 escudos: «Torpedo 1936», de Abuli e Bernet, «Ás de Espadas», de Barreiro e Gimenez, «Freddy Lombard», de Yves Chaland, «Luz», de José Abrantes e Renato Abreu, «Frank Cappa», de Sommer, «Kamalo», de Jorge Magalhães e Augusto Trigo, e «Ciclo Vital», de Trillo, além de diversos textos informativos e críticos.

Em Março, mês de bons ventos para a Banda Desenhada, o **«Jornal da BD»** superou-se a si mesmo, operando uma renovação gráfica há muito desejada pelos seus leitores. Coincidindo com esse novo desafio imposto pela equipa dirigida por Alexandre Cordeiro, a revista ganhou em qualidade de papel e selecção de cores — um dos grandes defeitos da publicação — começando ainda a publicar uma nova banda portuguesa, que assinala a estreia em Portugal do autor português José Abel.

Na mesma ocasião, o «Jornal da BD» inicia a publicação entre nós de material inédito (em Portugal) de Moebius, exactamente «Arzach», a banda que a revista «Métal Hurlant» apresentou no seu arranque, há 10 anos. E, para compor o «ramo», séries consagradas, como as de Michel Vaillant e Morris e Goscinny, respectivamente «300 à hora em Paris» e «As Colinas Negras», de Lucky Luke.

Rompendo com um longo silêncio, a Livraria Bertrand volta à carga, com duas edições de sentido desigual. Primeiro, **«Era uma Vez... o Espaço»,** uma versão em quadradinhos da série de animação que a RTP popularizou há algum tempo. Neste primeiro álbum, três aventuras pela equipa de Pedrito, de título genérico «O Planeta Ómega», assinadas por Albert Barillé.

Segundo tempo: o segundo volume das aventuras do **«Sargento Kirk»,** pela pena de Hugo Pratt. Trata-se de um clássico de aventuras, criado nos anos 50, como que ensaiando os mais elevados vôos do seu autor, rumo a Corto Malteses. Mas reduzir o personagem a mero percurso do marinheiro de Malta, é muito injusto para o desertor Kirk. Com efeito, numa altura em que os índios eram sempre os «maus da fita», Pratt ousa criar uma série que se aventura pelo outro lado da história. O produto é um «Sargento Kirk» de fino recorte, bem planificado e conferindo aos seus protagonistas uma espessura psicológica e narrativa invulgares nas bandas do seu género. Recomenda-se em absoluto, esta banda desenhada, de que saíram dois volumes.

A concluir, uma referência a outra edição de um clássico português. Trata-se de **«Nos Mares da China»,** de Vítor Péon, décimo terceiro volume da Antologia da BD Portuguesa, da Editorial Futura. Material de inspiração histórica, desenvolvendo episódios da saga portuguesa na descoberta dos mares, está irremediavelmente datada, não apenas na sua vertente gráfica, mas sobretudo no tratamento temático. Não é por acaso que se trata de trabalhos originalmente publicados em 1962 e 1968, respectivamente no Cavaleiro Andante e no Tintin...

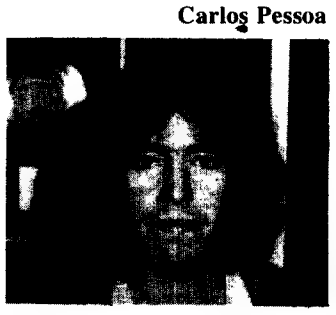
Carlos Pessoa

Sérgio Godinho no Coliseu em Junho

Os dois concertos de Sérgio Godinho no Coliseu dos Recreios de Lisboa realizam-se a 28 e 29 de Junho, apurou ontem a NP junto da editora do artista.

Inicialmente marcados para 24 e 25 de Maio os concertos de Sérgio Godinho foram adiados cerca de um mês para permitir uma melhor preparação.

Entretanto, Sérgio Godinho actua hoje e sexta-feira no Teatro Gil Vicente em Coimbra, sábado em Mértola, dia 20 na Incrível Almadense e no dia 23 na cidade espanhola de Cáceres.



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º Juízo
ANÚNCIO

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA/ — Mm.º Juíz de Direito — da 3.ª Secção do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que, por este Juízo e Secção, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a executada MELO E CASTRO, LD.ª, com sede ultimamente conhecida na Av.ª General Humberto Delgado, n.º 16 - 6-B-1, Costa da Caparica, Comarca de Almada para, no prazo de DEZ DIAS, findos que sejam os dos éditos e da dilação mínima, nos autos de «Execução Ordinária», sob o n.º 6204, que o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, com sede na Praça D. João I, n.º 26, no Porto, deduzir oposição, nomear bens à penhora ou pagar ao exequente reclamado, a quantia de 1.231.053$40, juros e acréscimos legais, sob pena de não o fazendo, esse direito se devolver ao exequente, pelos motivos como melhor consta da petição a qual, se encontra o competente duplicado, à disposição do citando, na Secretaria.

Lisboa, 18 de Março de 1985

O Juiz de Direito
Hugo Pereira do Amaral Barata

O Escrivão Adjunto,
Manuel Palma do Espírito Santo

«DL» 10/4/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 12.ª Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho n.º 12/84 em que são Autor — JOSÉ JOÃO CORDEIRO NARCISO, residente na Rua Bernardo Pinto, n.º 7 — Trafaria-Monte Caparica e Ré — UNIAÇO INDÚSTRIAS E REPRESENTAÇÕES, LDA., ausente em parte incerta e com última sede conhecida em Lisboa na Rua Santa Marta n.º 62-A, nos quais se encontra designado o dia 24 de Julho p.º f.º pelas 10.00 horas, para se proceder a julgamento, devendo nessa data, apresentar as suas testemunhas e, no prazo de 5 (cinco dias), efectuar o preparo para julgamento de 1872$00, em selos fiscais a entregar na mesma Secção.

Lisboa, 28 de Março de 1985

O Juiz de Direito,
António Sérgio de P. Abrantes Mendes

O Escrivão Adjunto,
Ilegível

"DL" 10/4/85 — 2.ª Pub.

NOTARIADO PORTUGUÊS
PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
RUA DOS DOURADORES, 135, 2.º
NOTÁRIO: ZULMIRA DA NATIVIDADE MARTINS NETO LINO DA SILVA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de catorze do corrente mês, lavrada de folha setenta e duas, verso, a folha setenta e três verso, do livro número treze-G, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída entre, João Manuel de Avelar dos Reis, Américo Ferreira, Clemente Fernandes da Silva e Francisco Cotrim Nunes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:
Lisboa, quinze de Março de mil novecentos e oitenta e cinco

O Ajudante
Alberto Vila Rodrigues

Pacto de Sociedade
«EDARC — EMPRESA DISTRIBUIDORA DE ÁGUAS, REFRIGERANTES E CERVEJAS, LIMITADA»

ART.º 1.º

A sociedade adopta a denominação de «EDARC — EMPRESA DISTRIBUIDORA DE ÁGUAS, REFRIGERANTES E CERVEJAS, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ART.º 2.º

A Sociedade tem a sua sede em Sacavém, na Rua Padre Filinto Ramalho, lote cinco, oitavo andar, direito, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado.

ART.º 3.º

O objecto específico da sociedade consiste na comercialização de cervejas, águas minerais e refrigerantes, e produtos afins ou complementares.

ART.º 4.º

O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas, iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios.

ART.º 5.º

É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão e cessão de quotas entre os sócios; na cessão de quotas a terceiros, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição, quanto a estes na proporção das respectivas quotas.

ART.º 6.º

1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por gerentes, em número não inferior a dois, nomeados em assembleia geral, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for também deliberado.
2. Para obrigar a sociedade e para a representar em juízo, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.
3. É vedado aos gerentes comprometer a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.
4. A sociedade, através dos seus gerentes, pode constituir mandatários, para quaisquer fins, devidamente discriminados nos correspondentes mandatos.

ART.º 7.º

São exigíveis aos sócios prestações suplementares, de montante e condições a estabelecer em assembleia geral, desde que a deliberação obtenha, pelo menos, três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

ART.º 8.º

Em caso de falecimento de algum dos sócios, os seus herdeiros nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver por partilhar.

ART.º 9.º

Salvos os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com uma antecedência mínima de oito dias.

ART.º 10.º

1. Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto, serão dirimidas por meio de Tribunal Arbitral, o qual julgará segundo a equidade e sem possibilidade de recurso.
2. Cada uma das partes em conflito indicará um seu árbitro, e estes, por sua vez, designarão um terceiro, de comum acordo, com voto de desempate.
3. Não sendo possível a designação, por acordo, do terceiro árbitro, será ele nomeado por escolha do Juiz da Comarca da sede da sociedade.

D.L. 10/4/1985

Segundo Paulo Rocha

Nova mudança no cinema português só daqui a cinco anos

O realizador Paulo Rocha declarou-se ontem convicto de que «nos próximos cinco anos», ocorrerá uma «transformação radical no modo de fazer cinema em Portugal e nas relações dos cineastas com o público». Paulo Rocha participava com António Cunha Telles e o director da Cinemateca, Luís de Pina, na conferência de Imprensa de apresentação do ciclo «O Cinema Novo Português» que ontem começou na Cinemateca.

O realizador de «Verdes Anos» e «Mudar de Vida» considerou, na ocasião, que a dinâmica do cinema português tem residido no facto de ser sempre salvo «in extremis» e quando tudo parece estar para acabar surge um novo fôlego. Paulo rocha disse ainda que o «corte cultural que foi o cinema novo nos anos 60 e 70, continua e vai continuar e não creio que nos próximos cinco anos se possa falar de grandes cortes».

Por seu lado, António Cunha Telles referiu-se à ausência de uma verdadeira indústria cinematográfica em Portugal e afirmou que «o cinema português vive hoje dentro de estruturas de um paternalismo institucionalizado», o que faz com que «as contingências da produção de cinema dependam de as pessoas serem bem vistas», Para o produtor da maioria dos cerca de 30 filmes incluidos no ciclo não se trata tanto «de tráfico de influências», mas sim de «guerrilhas culturais de grupos».

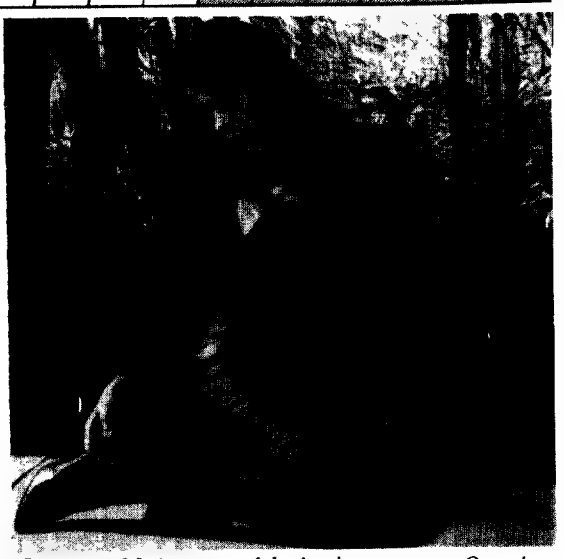
Luís de Pina, referindo-se ao presente ciclo, salientou que a vontade da Cinemateca é a de que este «seja o mais possível um espaço de discussão, o mais generalizado possível, sobre o cinema novo português, ligando essa discussão às questões que hoje se levantam com uma produção de cinema contínuo em Portugal».

O ciclo iniciou-se com a exibição de «Dom Robertos de Ernesto de Sousa e serão ainda exibidos, entre outros, «Os Verdes Anos» de Paulo Rocha, «A Caça» e «Acto de Primavera» de Manoel de Oliveira, «Belarmino» e «Suma Abelha na Chuva» de Fernando Lopes, «O Cerco» de António Cunha Telles e «Brandos Costumes» de Seixas Santos.

Imposto Adicional

Quatro realizadores portugueses encabeçados por João Botelho entregaram ontem, ao presidente do Parlamento, uma carta protestando contra a redução do Imposto Adicional Sobre os Bilhetes de Cinema.

Os realizadores consideram que a redução daquele imposto de 15 para 5 por cento é «um atentado ao cinema português, uma vez que a já diminuta verba destinada á produção nacional sofreria uma redução absurda».



O grupo Maizum está hoje de novo no Ocarina

TEATRO

Teatro

● Às 19 horas de hoje o grupo de teatro **Maizum** apresenta, no Ocarina, o espectáculo «Preparadise, Sorry, Now», de Fassbinder. Este espectáculo que o grupo apresenta como «de história sem história onde o quotidiano trespassa a dimensão mítica, nasce de uma história verídica acontecida em 1966 na Inglaterra onde os «assassinos do pântano» Ian Brad e Myra Hinley «iluminados» pela ideologia nazi exercitam os seus desejos mais sórdidos concretizados na eliminação da pessoa humana».

Dança

● No Grande Auditório da Gulbenkian, o **Ballet** da Fundação apresenta esta noite o seu V programa da temporada, o qual integra os bailados «Cinco Tangos» de Hans van Manen/Ástor Piazzola, com nova coreografia de Vasco Wellenkamp e «Dança dos Espíritos» do foclore sul-americano.

Cinema

● Continua hoje na Cinemateca o ciclo dedicado ao «Cinema Novo Português» . Os filmes a exibir às 18 e 30 e 21 e 30 são, respectivamente, «Tapeçaria,Tradição que Revive» de **António-Pedro Vasconcelos,** «Pássaros de Asas Cortadas» de **Artur Ramos** e «A Casa» e «Acto da Primavera» ambos de **Manoel de Oliveira.**

● No Teatro Gil Vicene de Coimbra prossegue esta noite o ciclo de cinema soviético com a exibição de **Vida Privada.**

Exposições

● No Atrium da Imprensa foi segunda-feira inaugurada uma exposição de pintura de **Ângela,** uma das mais jovens artistas de artes plásticas, cujo título genérico é «Paisagens».

● **Vestuário Litúrgico** é o nome da colecção de têxteis patente nos novos espaços do Museu Nacional de Arte Antiga.

● No Instituto Alemão continua a poder ser vista a exposição **Ex-Libris Alemães.**

● Barros e desenhos de **Vítor Sá Machado** encontram-se patentes na galeria Átrio/UAP.

● Na galeria de arte do Casino Estoril está patente uma mostra de **Tapetes de Arraiolos** criados pela firma Moreira & Moreira de Carvalhos.

● No mesmo local, pode ainda ser vista uma exposição de pintura da autoria de **José Cândido** que reúne quatro dezenas de obras realizadas nos últimos 10 anos.

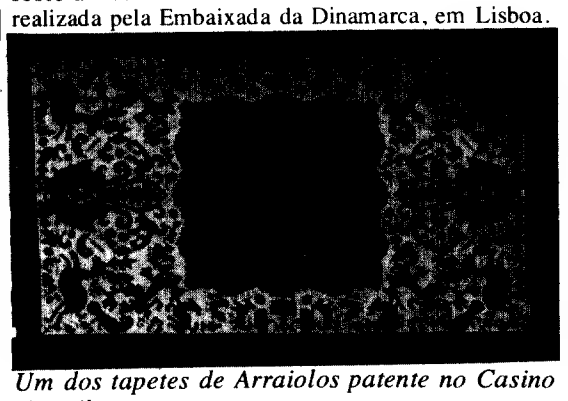
● **Baltazar: cinquenta anos de caricatura** é o tema de uma exposição que se encontra no Teatro da Academia Almadense.

● Uma exposição de pintura de **Hébil** está patente na galeria do «Primeiro de Janeiro».

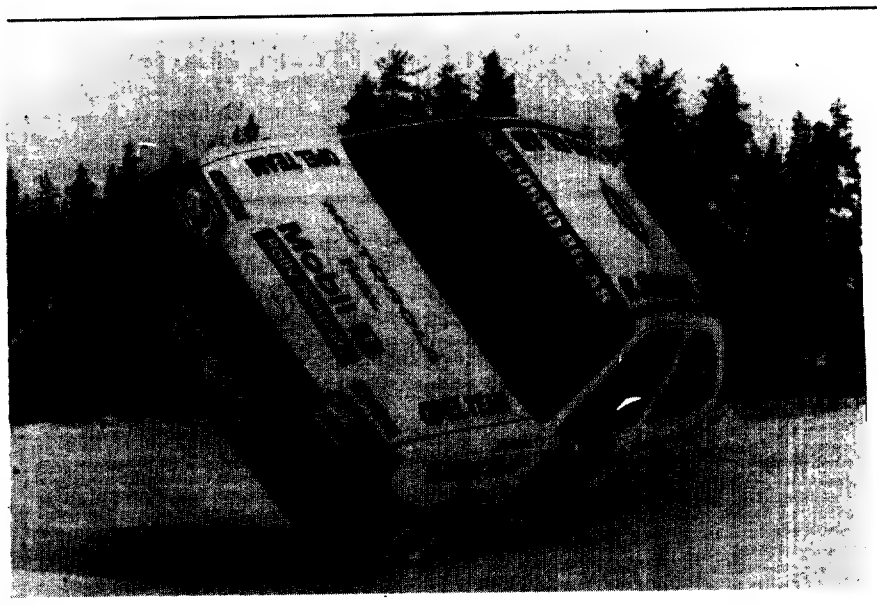
● Na Galeria Roma e Pavia, no Porto, podem ser vistas pinturas de **Rui Aguiar.**

● Encerra hoje a exposição do artista belga **Vik Leemans** patente na cooperativa «Sem Margem» de Ovar.

● No Museu de Évora continua exposta uma mostra sobre a «Vida e Obra de **Hans Christian Andersen** realizada pela Embaixada da Dinamarca, em Lisboa.



Um dos tapetes de Arraiolos patente no Casino Estoril



Mais um para o "guinness"

Andar em duas rodas é mais vocação da bicicleta do que do automível mas há sempre quem subverta estes princípios. Foi o caso do piloto de rallyes Keneth Eriksson que conduziu um Opel Kadett 1.3 com equipamento de base, apenas em duas rodas à volta de uma pista em Karslsbad, na **Suécia,** num percurso de 20 km, 6 metros e 19 centímetros.

Excedendo o dobro do recorde anterior de 9.01 km, Eriksson e o Kadett entratam para o «Guiness» com uma considerável vantagem.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
— 3.º JUÍZO CÍVEL —

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para o prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: ser a acção julgada procedente, por provada, e em consequência a ré condenada a pagar à A. a quantia de Esc. 184 415$30, acrescida de Esc. 161 096$00 de juros vencidos até 4/1/84 e dos vincendos à taxa legar até efectivo rembolso e o mais que for devido.
Acção sumária n.º 9716 — 1.ª secção
Autor — Nobre & Silva, Limitada, com sede na Rua Henrique Paiva Couceiro, Venda Nova — Amadora.
Réu — FID — Sociedade de Fabricação, Distribuição e Importação, Ld.ª com última sede conhecida na Avenida do Comércio, 15 — Carvavelos.

Lisboa, 27 de Março de 1985

O Juiz de Direito,
(a) Francisco José Capeda Bruto da Costa

O Escrivão-adjunto,
(a) António José da Silva Martins

D.L. 10/4/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
2.º JUÍZO — 4.ª SECÇÃO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

O Doutor José Manuel Peixe Pelica, Juiz de Direito do Tribunal de Primeira Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa.

FAZ SABER que no próximo dia 18 de Abril do corrente ano, pelas 10 horas, na Secretaria deste Tribunal, sito na Rua Braamcamp, n.º 5-4.º Esq.º, nesta cidade de Lisboa, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, em 1.º Praça, pelo maior lanço que for oferecido sobre o valor base de licitação dos seguintes bens penhorados a SELTA — Sociedade Electrotécnica de Ascensores, Ld.ª com sede na Rua de Marvila, n.º 83, em Lisboa, que lhe move a Fazenda Nacional, no processo de execução fiscal n.º 138/83, por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

(VERBA ÚNICA)

VERBA N.º 1 — O direito à acção de trespasse e arrendamento das instalações sitas na Rua de Campolide n.º 297-r/c Dt.º em Lisboa; composta por três divisões, cozinha e casa de banho, bem como as respectivas instalações eléctricas e de água a que se atribui o valor presumível de 2 500 000$00 (DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS).
Ficam citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, ao abrigo do disposto na al. a) do art.º 226.º do Cod. Proc. Cont. Impostos, no prazo de 10 dias a contar do da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos acima mencionados bens.

Lisboa, 9 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
José Manuel Peixe Pelica

O Liq. Tributário Principal,
Mário Fernando Moreira Leão

"DL" 10/4/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
2.º JUÍZO — 4.ª SECÇÃO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

O Doutor José Manuel Peixe Pelica, Juiz de Direito do Tribunal de Primeira Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa.

FAZ SABER que no próximo dia 18 de Abril do mês de Abril, do corrente ano, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, sito na na Rua Braamcamp, n.º 5-4.º Esq.º, nesta cidade de Lisboa, se há-de proceder à arrematação, em 1.ª praça, pelo maior lanço que for oferecido sobre o valor base de licitação dos seguintes penhorados a «TIPOGRAFIA MOURÃO, LDA.», com sede no Largo Conde Barão, n.º 50-1.º em Lisboa, nos autos de execução Fiscal n.º 8418/80 e apensos, que a Fazenda Nacional lhe move por dívida de Imposto de Transacções dos anos de 1975-1976-1977 e 1978.

BENS PENHORADOS

VERBA N.º 1 — Três máquinas impressoras com a marca «Mudelberg» com os números 672464 KW 1,5, n.º 5660059 KW 1,5, respectivamente, todas em regular estado de conservação e funcionamento a que atribuímos o valor aproximado de cada uma, em (Duzentos e cinquenta mil escudos).
VERBA N.º 2 — Uma máquina impressora com a marca «Frankental» com o número 1566615 KW 2,5, em regular estado de funcionamento e conservação a que atribuímos o valor aproximado de (Duzentos e cinquenta mil escudos).
VERBA N.º 3 — Uma guilhotina com a marca «Senaide» com o número 1100679 KW 2,2 em regular estado de conservação e funcionamento a que atribuímos o valor aproximado de (Trezentos mil escudos).
VERBA N.º 4 — Uma serra mecânica com o número 5341-B 1770 KW 0,5 em regular estado de funcionamento e conservação a que atribuímos o valor aproximado de (Trinta mil escudos).
VERBA N.º 5 — Uma máquina de imprimir com a marca «Répro Diamante» com o número 4552700 KW 05 em regular estado de funcionamento e conservação a que atribuímos o valor aproximado de (Cinquenta mil escudos).
VERBA N.º 6 — Uma máquina de imprimir com a marca «Victória» com o número não identificável KW2 em mau estado e não funcionando a que atribuímos o valor aproximado de (Cinquenta mil escudos).
VERBA N.º 7 — Uma máquina de escrever com a marca «Imperial» em regular estado de funcionamento a que atribuímos o valor aproximado de (Três mil escudos).
VERBA N.º 8 — Duas máquinas de calcular com a marca «Brunsvegr» de fabrico alemão e outras com a marca «Sander SS 127-P» em regular estado de funcionamento e conservação a que atribuímos o valor global aproximado de (Oito mil escudos).
VERBA N.º 9 — Quatro secretárias em madeira, em regular estado de conservação a que atribuímos o valor aproximado global de (Quatro mil escudos).
VERBA N.º 10 — Uma estante em ferro, para guardar gravura em regular estado de conservação a que atribuímos o valor aproximado de (Três mil escudos).
VERBA N.º 11 — O direito e acção ao arrendamento e trespasse das instalações comerciais de oficina de tipografia, aqui instalada no número cinquenta, primeiro andar do Largo Conde Barão, desta cidade de Lisboa, composto por três salas, servindo duas de oficina e outra de escritório e arrecadação. Tem duas casas sanitárias, bem como as respectivas instalações eléctricas e de água, a que atribuímos o valor aproximado de (Um milhão de escudos).
Ficam citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, ao abrigo do disposto na al. a) do art.º 226.º do Cod. Proc. Cont. Impostos, no prazo de 10 dias a contar do da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos acima mencionados bens.

Lisboa, 4 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
José Manuel Peixe Pelica

O Liq. Tributário Principal,
Mário Fernando Moreira Leão

"DL" 10/4/85 — 2.ª Pub.

Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30, 0.30 h

Alfa 2
REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 00.00 h

Alfa 3
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0,15 h

Alfa Club
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70
— T. 763319
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
O BEIJO
de Otto Schenk
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

Caleidoscópio
PINOCCHIO
Falado em português
3.ª Semana
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
VIOLAÇÕES SEXUAIS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
— T. 530194
OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos).
15.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
O CAMPEÃO
(não a conselhável a menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
YOR — O CAÇADOR DO FUTURO
(para maniores de 12 anos)
24 h

Cine Camões
LADRÃO PROFISSIONAL
de Michael Mann
(não aconselhável a menores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
BINGO BONGO
de Pasquale Festa-Campanile
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 779095
PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
PINK FLOYD — THE WALL
(não aconselhável a menores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
PINOCCHIO
de Walt Disney
(para todos)
14.15, 16.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 3
PORKY'S
de Bob Clark
(interdito a menores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
FUGITIVOS DO INFERNO
de Hal Bartlett
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
OS MUPPETS CONQUISTAM NOVA IORQUE
de Frank Oz
(para todos)
15.15 h
O CORPO DO MEU INIMIGO
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
1984
de Michael Radford
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.45 h

Sala 2
AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
A FÚRIA DA BESTA
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia
— T. 325309
SEXO DE OURO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

Politeama
— T. 326305
KINDAR, O INVULNERÁVEL
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Quarteto
— T. 771378

Sala 1
PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
LILI MARLEEN
de Fassbinder
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2
JANELA INDISCRETA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
SANGUE, SUOR E PÓLVORA
de Dick Richards
(para maioes de 18 anos)
23.30 h

Sala 3
NOSTALGIA
de Andrei Tarkovski
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
A NINHADA
de David Cronenberg
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

Sala 4
TOP SECRET
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
DIREITOS DE MÃE
de Larry Peerce
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto
PINK FLOYD — THE WALL
(não aconselhável a menores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30
ASSIM NASCE UM HERÓI
(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

Roma
— T. 889192
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
— T. 548560
O CÃO
de A. Isac Isasmondi
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
— T. 579144

Sala 1
ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3
PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Tivoli
— T. 570595
PINÓQUIO
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
— T. 706666
OS TAXISTAS DO RITMO
música de Giorgio Morode
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
— T. 880808
OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
15, 18.15 e 21.30 h)

Xenon
— T. 368480
FUGITIVOS DO INFERNO
de Hal Bartlet
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Gente Gira», às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)

AMADORA — Cine-Estúdio Lido — «Paris — Texas», às 15.30 e 21.30 (12 anos)

AMADORA — Cine-Plaza — «Top Secret — Ultra-Secreto», às 15.30 e 21.30 (12 anos)

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Os Tarados do Rio Louco», às 15.30 e 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

CARCAVELOS — Atlântida — «Os Caça-Fantasmas», às 15.30 e 21.30 (6 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — «Terra Sangrenta», às 17 e 21.45 (16 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Terra Sangrenta», às 15 e 21 (16 anos) — **Sala 2** — «Os Caça-Fantasmas», às 15.30 e 21.30 (6 anos)
CASCAIS — Oxford — «Zás! Tudo ao Léu», às 16 e 21.30 (12 anos)

Porto

BATALHA — «Os Marados», às 14.20, 16.20 e 21.30 (12 anos)

FOCO — «Passagem para a Índia», às 13, 18.15 e 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA — «As Aventuras de Hércules», às 14.30, 16.30 e 21.30 (6 anos)

TRINDADE — «Amadeus», às 15, 18 e 21.30 (12 anos)

Farmácias

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Altântara, 5-A-B (T. 637563); **BAIRRO ALTO: Pinharanda**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 7-4 A (T. 771379); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO; São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3; **TELHEIRAS -QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA -BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

OUTRA BANDA

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Fuseta**. Permanente; **Bocageana**, R. Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Dias e Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA; Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

OUTRAS

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Coimbra

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715); **BARROS**, Eiras (T. 31643)

TEATROS

Casa da Comédia

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30).

«EVA PERÓN». Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

Teatro Aberto

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário).
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00).

«CELESTINA» de Fernando de Rojas. Encenação e cenografia: José Blanco Gil. Figurinos: António Filipe. Música: Domingos Morais. Interpretações: Anabela Bandeira, Ana Santos, António Filipe, Custódia Gallego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopesk, Magda Morais, Manuela Cassola e Paulo Guilherme.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer
Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Herrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Sala Garret
Tel. 36 17 40

(De terça a sexta, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00).

«FÍGADOS DE TIGRE», de F. Gomes de Amorim. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: Fernando Ramalho. Figurinos: José Costa Reis. Direcção musical: César Batalha. Expressão e movimento: Lúcia Maria e Guilherme Filipe. Interpretação: Alberto Vilar, António Anjos, António Banha, António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Fernanda Borsati (ou Fernanda Alves), Guilherme Filipe, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Luz Franco, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta , Mário Pereira, Miguel Meneses, Nuno Franco, Paula Mora, Paulo Lages, Rui de Carvalho (ou Varela Silva), Ruy de Matos e Vítor Ribeiro.

Teatro Variedades

Parque Mayer
— Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. **TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

O OUTRO TEATRO

B'Arte

R. São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Tel. 32 42 66

(Dias 8 e 9).

«GALÕES E OVOS MEXIDOS». Textos: António Semedo, Rui Rocha e Sérgio Santos. Música: António Manuel Cruz. Interpretação: António Semedo, Lina Morgado, Rui Rocha e Sérgio Santos.

Comuna

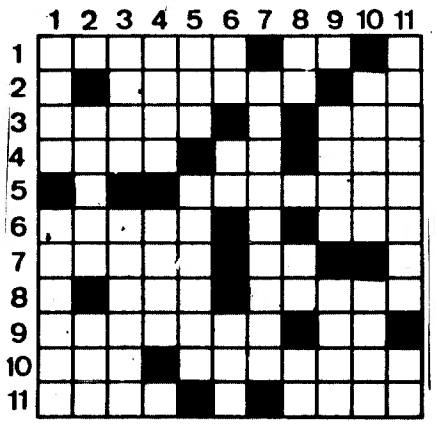
Praça de Espanha
Tel. 72 08 18

(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30).

«PÓ DE PALCO», de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Hélder, Jorge de Sena, José Pedro Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentim. Coordenação: Carlos Paulo. Encenação: João Mota, Interpretação: Amélia Viodeira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 401



HORIZONTAIS:

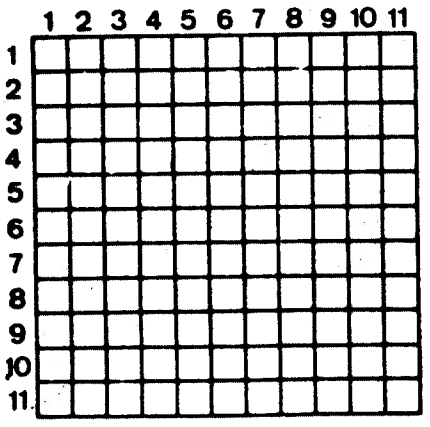
1 No tempo em que. Artigo definido.
2 Turras. Duzentos em romano.
3 Rio de França. Chega (fig).
4 Sopro. Bismuto (s.q). Muito (inv).
5 Enchia.
6 Indigente. Oceano.
7 Verbais. Despido.
8 Magnete natural. Deus grego do sono, filho de Érebo e da Noite, irmão gémeo de Tanatos.
9 Estudante do primeiro ano de um curso superior. O mesmo que oh!
10 Agora. Adicionaste.
11 Caruma. Poder (pl).

VERTICAIS:

1 Espécie de inambu. Imundos.
2 Imaginar. Arara.
3 Estimar. Dançam.
4 Cidade do Japão. Versejo.
5 Doutora. Considerais.
6 Sufixo que designa estado. Boro (s.q). Lista.
7 Decifram.
8 Ósmio (s.q). Interjeição de dor. Amónio (s.q).
9 Remam para trás. Coloca-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado.
10 Embriaguez (Bras). Rebento de couve.
11 Cairão à cama. Pertences.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 241



HORIZONTAIS:

1 Rio do Estado do Amazonas. Capital da República Árabe do Iemen.
2 Musa da elegia. Sede de cantão do dep. de Mayenne (França).
3 Manchas. Desloquei.
4 Vossa Santidade. Dais mios. Antes de Cristo.
5 Pronome pessoal. Ave galiforme considerada a melhor caça de penas do Brasil. Lítio (s.q).
6 Criminoso. Executa ou justicia sumariamente.
7 Duas consoantes iguais. Rio da Suíça.
8 Ósculo. Prasiodímio (s.q).
9 Enfraqueceremos.
10 Político francês um dos dirigentes do Partido Comunista Francês. Antiga unidade monetária da Alemanha.
11 Transpiro. Magnetizar.

VERTICAIS:

1 Cidade dos EUA. Primeira das duas palavras que formam o nome da cidade da Alemanha Ocidental.
2 Divindade do amor entre os gregos. Vulcão da Antártida.
3 Madeira. Rio do Estado do Maranhão.
4 Monte fortificado na Messénia. Fruto do jiloeiro.
5 Soai. Que coxeia.
6 Primeiro rei dos Hebreus. Agarrei.
7 Tempo do verbo ir.
8 Porto da Turquia, no mar Negro. Nome de fruto.
9 Antepassado. Ópera de Bizet.
10 Instrumento cortante. Sultanato na extremidade oriental da Arábia.
11 Subornaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 400

HORIZONTAIS:

1 FRUTOS. E. Má.
2 Ri. AMORES.
3 Opiasse.
4 Cr. Rã. Dorme.
5 Oi! Aotos. El.
6 Mas. Ali.
7 Bem. Piranha.
8 Aia. Iça. Oaos.
9 Riscara.
10 Oó. Sanasses.
11 SSS. Rasais.

VERTICAIS:

1 Froco. Ba. OS.
2 PRIMEIROS.
3 Uri. Amai.
4 Tiaras.SS.
5 SÃO. Picar.
6 Sãs. Tricana.
7 Medo. Raras.
8 Eo. Os. Asa.
9 Rer. Ana. Si.
10 Me. MELHORES.
11 Ás. Elias.

Provérbio: FRUTOS E AMORES, OS PRIMEIROS SÃO OS MELHORES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 240

HORIZONTAIS:

1 Gouvinhas.
2 Urrô. Frisa.
3 Id. Des. Amor.
4 Lê. Cl. Guai.
5 Hilare. Ul.
6 Ari. Al. Ao.
7 Domada. Rubi.
8 Inovai. Rã.
9 Satã. As. Dan.
10 Emaçamos. Gó.
11 Sara. Uidá.

VERTICAIS:

1 Guilhadeses.
2 Ordeiro. Ama.
3 Ur. Limitar.
4 Vodca. Anaca.
5 Eirado.
6 Elavam.
7 Hf. Asou.
8 Araguari. Si.
9 Simulou.
10 Soa. Braga.
11 Garigliano.

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários a todas as horas.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: Solos de instrumentos; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Uma poesia, de Armindo Rodrigues; **18.05**: A voz de Roma; **19.45**: Transmissão directa do Teatro Nacional de São Carlos da ópera em dois actos «Cosi Fan Tutte», de Mozart; **23.30**: 2 concerto, de Albinoni; **24.00**: Grandes intérpretes; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé-de-vento; **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**; Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.15 – «Notícias»

Síntese das notícias do país e do estrangeiro nas últimas 24 horas.

18.20 – «Tempo dos Mais Novos»

Hoje, os mais pequenos podem ver as séries «Os Muminhos», «Contos Folclóricos Húngaros» e «Terry Toons». Um fartote!

19.00 – «Teleregiões»

Informação sobre a realidade regional.

19.25 – «Eurovisão»

Uma ligação ao exterior pela rede da Eurovisão dá-nos a oportunidade de assistir em directo ao desafio de futebol da primeira mão das meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus, entre o Juventus (Itália) e o Bordéus (França). No intervalo, aproveite para fazer o seu totobola de acordo com as sugestões do programa «Vamos Jogar no Totobola».

21.20 – «Telejornal»

A informação do país e do estrangeiro, hoje em horário excepcional.

21.45 – «Boletim Meteorológico»

E amanhã, que tempo vamos ter nos céus de Portugal?

21.50 – «Chuva na Areia»

O presidente da câmara despede-se dos seus convidados que se dirigem ao café para discutirem o assunto entre eles.

D. Xica acha que se deve nomear uma comissão; o engenheiro Fontes e o médico não encontram tradições em Vila Nova da Galé, que justifiquem a criação de um rancho folclórico. Mas de novo surge o presidente da câmara que lhes anuncia que em Lisboa, está já em elaboração uma comissão que criará os trajos típicos e o folclore da região.

Guida e Rita trocam confidências. Ambas sentem uma grande tristeza quando os turistas partem. Jean aproxima-se delas e Guida pede-lhe que a leve com ele para França.

Inês e os amigos conversam no bar no Hotel. O tema abordado é o casamento civil ou religioso.

Herculano, que também participa na reunião, despede-se e dirige-se a casa. Aí pede a Augusta Nunes que lhe prepare um farnel para no dia seguinte ir viajar com os amigos.

Odete e Ferreira chegam finalmente a uma conclusão sobre o rumo a darem à sua vida. As relações entre ambos deixaram de ser tensas e instala-se um certo clima de amizade.

Manganão recebe vários telefonemas anónimos no escritório da lota. Assustado, resolve partir para casa. No caminho é rodeado por um grupo de homens do Peralta que o «convidam» a acompanhá-los.

22.20 – «Noite de Cinema»

«O Sono Derradeiro»: trata-se de um filme policial. Quando o detective particular Philip Marlowe é chamado à mansão do general Sternwood, encontra o velho quase moribundo, numa estufa cheia de plantas tropicais. O general tem duas filhas. Uma delas, Charlotte, é jogadora e vive entre os pequenos criminosos da cidade. A outra, Camilla, é uma jovem desorientada sobre quem um produtor de pornografia faz chantagem. Mas aquilo que começa como um simples caso de pornografia acaba por se revelar muito mais do que isso.

Para onde foi Rusty Regan, o marido da mais velha? Porque está toda a gente tão interessada em encontrá-lo, ou em impedir Marlowe de o encontrar? Com este filme se inicia, em «Noite de Cinama», um pequeno ciclo dedicado a obras em que o protagonista é detective privado «private eye»).

Muitos foram os que chamaram obras de arte aos livros que Raymond Chandler escreveu tendo como protagonista o detective Philip Marlowe. De todos eles, «The Big Sleep» é talvez o que goza de maior popularidade.

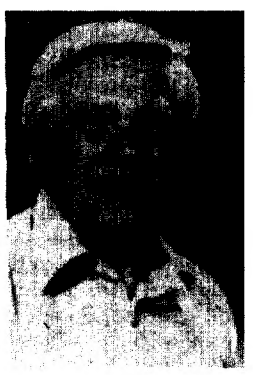
Michael Winner, realizador inglês, é oriundo de um certo cinema marginal e sensacionalista em que impera o erotismo e a violência. Autor de artigos sensacionalistas sobre o cinema aos 16 anos, aos 20 Winner era argumentista da BBC, escrevendo também argumentos para filmes menores, até se dedicar à realização.

Os anos 60 foram o seu período melhor, produzindo algumas obras que lhe valeram elogios merecidos, sobretudo a partir de «The System», um filme sobre uma certa forma de proxenetismo, protagonizado por Oliver Reed, que permaneceria um dos actores preferidos.

Os anos 70, todavia, trouxeram um Michael Winner convencido, seguro de si, e insistindo numa receita de êxito que passa desde logo pelo recurso a actores de grande nome. «O Sono Derradeiro», de que já havia soberba versão de Howard Hawks com Humphrey Bogard e Lauren Bacall, vive, sobretudo, da presença de um elenco de luxo, onde, a par do excelente Mitchum e de James Stewart, pontifica a elite dos actores ingleses.

Título original: The Big Sleep; Realizador: Michael Winner; Intérpretes; Robert Mitchum, Sarah Miles, Richard Boone, Candy Clark, Joan Collins, Edward Fox, John Mills, Oliver Reed e James Stewart.

00.10 – «Último Jornal»



RTP 2

19.30 – «Desenhos Animados»

Hoje, um super-herói, para não quebrar a monotonia e falta de imaginação do Lumiar: Batman.

20.00 – «Adágio»

Recital de canto por Isabel Mallaguerra, acompanhada ao piano por Fernando Azevedo, interpretando peças de Richard Strauss. A produção do programa é de Ana Maria Roseira e Luísa Calada. O realizador é A. Peres.

20.25 – «Filmoteca TV»

Velharias pouco gloriosas da RTP de outros tempos.

21.10 – «A Sucessora»

Marina esconde a caixa com os pertences de Alice no seu quarto. Na fazenda, Lopes diz a Miguel que Mme. Sanchez ou Roberto poderão comprar as terras de Adélia. Mas Miguel responde que elas não estão à venda. Filomena chega a casa de Marina e resolve esperar por ela. Marina fica surpreendida ao ver Filomena. Roberto, no meio do caminho para Petrópolis, resolve voltar para o Rio. Filomena pergunta a Marina se ela realmente acredita que seu marido seja estéril e diz que voltará a tocar neste assunto com ela, oportunamente. Roberto chega a casa com Lúcia.

21.45 – «Documentário»

«Pássaros na Mão»: Este documentário, produzido pela Rádio Sweden com argumento e realização de Rolf Zanden, é dedicado à ceramista sueca Tyra Lundgreen. Tyra Lundgreen, vive numa antiga casa da Ilha de Gotland no Báltico. Na sua casa, vê-mo-la no seu trabalho fazendo todos os tipos de objectos artísticos, particularmente, pássaros. Exemplos do seu trabalho podem ser vistos em hospitais, bibliotecas e igrejas. A influência de Gotland, famosa pelos seus pássaros e flores selvagens, pode ser vista em muitos dos trabalhos de Tyra Lundgreen.

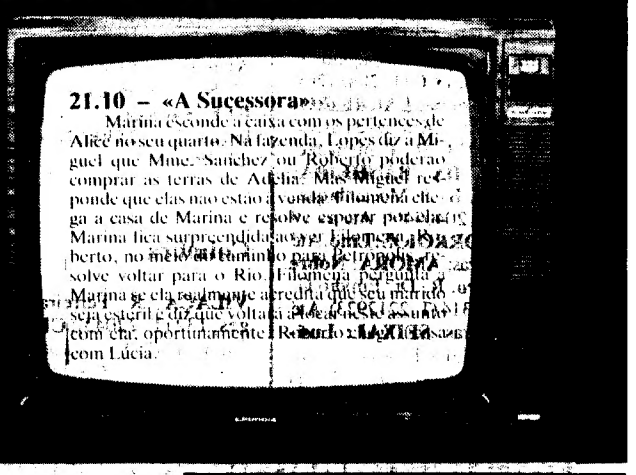
Produção de Gabriela Teles e Mário Ruy.

22.15 – «Jornal da Noite»

A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

FREGUESIA DAS MERCÊS
(BAIRRO ALTO — LISBOA)
Precisa-se só até Agosto, andar ou vivenda com um mínimo 200 m², cozinha e casas de banho.
RESPOSTA, URGENTE, A ESTE JORNAL AO N.º 5301.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22,20 «Noite de Cinema»
RTP 2 — 20,00 «Adágio»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director-adjunto Fernando Pereira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
06.32	**3,70 m**		
18.55	**3,70 m**	12.09	**1,40 m**
Dia 11			
07.31	**3,40 m**	00.45	**1,40 m**
19.58	**3,40 m**	13.08	**1,70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	3º
VIANA DO CASTELO	6º
VILA REAL	4º
PORTO	7º
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	9º
ÉVORA	7º
BEJA	6º
FARO	8º
SAGRES	7º
PONTA DELGADA	10º
FUNCHAL	15º

Presidente de Coruche sai por "motivos pessoais"

O presidente da Câmara de Coruche (APU), Carlos Alberto Gomes, vai pedir a suspensão do mandato a partir de sexta-feira, «por motivos pessoais», disse hoje à ANOP fonte autárquica.

Carlos Gomes foi o primeiro presidente da Câmara de Coruche após as eleições autárquicas de 1976, tendo sido reeleito em 1979 e 1982.

O vereador Diamantino Marques Ramalho, também da APU, assumirá as funções até agora desempenhadas por Carlos Gomes.

A gestão da Câmara de Coruche é assegurada por quatro vereadores da APU, um do PS e outro da AD.

Jornais do futuro na Universidade Nova

Na Universidade Nova de Lisboa realiza-se, na sexta-feira, um seminário sobre os jornais do futuro promovido pelo semanário «Tempo» no âmbito das comemorações do seu 10.º aniversário. O secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, preside à sessão de abertura marcada para as 10 horas.

O seminário será aberto a todos os jornalistas portugueses e terá a orientação técnica de dois especialistas de informática aplicada à Imprensa. Aquela iniciativa conta ainda como apoio da Secretaria de Estado das Comunicações, do Sindicato dos Jornalistas e Clube de Imprensa e do Departamento de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa.

Progressos científicos ameaçam direitos do homem

Os progressos científicos «podem comportar ameaças para os direitos da pessoa humana». Esta uma das conclusões da Conferência dos responsáveis pela protecção dos direitos do homem que reuniu em Viena ministros dos Negócios Estrangeiros ou da Justiça de 21 países. Os ministros apontaram as áreas da biologia, da medicina e da bioquímica, designadamente, «no que se refere às técnicas de procriação humana, artificial, às experiências em seres humanos» e ao «diagnóstico genético» como podendo pôr em causa a pessoa humana e a sociedade no seu conjunto. Também foram consideradas nocivas as transplatenções de órgãos e as modificações da heredadiariedade.

"Matar não é crime" lançado hoje em Lisboa

O tratado de Edward Sexby «Matar um tirano não é assassínio» será lançado hoje em Lisboa numa versão portuguesa de Manuel João Gomes com o título «Matar não é crime».

O livro, publicado em 1657 na Holanda e atribuido então a William Allen, é uma incitação à rebelião armada contra Cromwell, escrita por um dos seus antigos correlegionários. Trata-se de um texto clássico no seu género: o dos tratados políticos contra o autoritarismo. William Allen, aliás Edward Sexby, era coronel do Exército inglês quando Cromwell se levantou contra a monarquia e se constituiu Lord Protector, em 1640.

Sete escolas assaltadas

Nada menos de sete estabelecimentos de ensino da área de Lisboa foram a noite passada alvo do interesse de gatunos ou simples vândalos, ou ambas as coisas, pois com frequência os furtos são acompanhados de danos gratuitos por desnecessários para a prática das subtracções.

DECARAS

MANUELA EANES, primeira dama portuguesa, foi convidada pela sua par norte-americana, Nancy Reagan, para participar nos dias 24 e 25 numa conferência sobre o consumo de drogas, em Washington. A iniciativa insere-se na campanha nacional que a mulher do presidente dos Estados Unidos lançou contra o uso de drogas entre a juventude.

Na conferência, participam ainda as mulheres de oito dirigentes latino-americanos e das Caraíbas. O encontro inicia-se na Casa Branca, em 24 de Abril, com palestras de especialistas sobre a situação do consumo de drogas a nível nacional e internacional.

A conferência prossegue no dia seguinte em Atlanta, no Instituto de Recursos e Educação sobre Drogas, em que intervirão peritos no problema do consumo de cocaína e marijuana.

ANTÓNIO PEDRO VASCONCELOS defendeu em Roma a colaboração do cinema português com países cinematograficamente fortes e a necessidade de uma maior penetração dos filmes portugueses no mercado europeu.

O realizador de «O Lugar do Morto» esteve em Roma para contactos com personalidades do mundo do cinema em Itália, para examinar a possibilidade de realização de co-produções entre Portugal e a Itália.

«O cinema português tem de começar a ultrapassar as fronteiras nacionais, a entrar no mercado europeu», disse.

«Para tal, frisou, é necessário colaborar com países cinematograficamente fortes cujos filmes podem contar com uma projecção internacional.»

António Pedro Vasconcelos, que participou em Atenas num congresso de realizadores europeus, seguiu para Paris, onde se avistará com o ministro da Cultura, Jack Lang, e responsáveis do Centro Nacional de Cinema.

AGUSTINA BESSA-LUÍS inicia no dia 22 uma série de conferências no Brasil integradas nas comemorações do Dia da Comunidade Luso-Brasileira.

Agustina Bessa-Luís fala sobre a arte e a literatura em Portugal nas Universidades do Rio de Janeiro, São Paulo e na Academia Paulista de Letras.

A escritora portuguesa vai contactar igualmente círculos literários e universitários de Brasília, Belo Horizonte, Fortaleza e João Pessoa.

MILO, recentemente falecido, estará presente no espírito de todos os que fazem e assistem ao espectáculo comemorativo dos 25 anos de carreira do Duo Ouro Negro, marcado para quinta-feira à noite, no Casino Estoril. Muitos artistas já confirmaram a sua adesão ao espectáculo, programado desde há alguns meses, quando Milo, embora doente, ainda acreditava no prosseguimento da sua carreira. Entre os actores que actuarão no Casino figuram Amália, Raul Solnado e Olga Pratts que cantará uma ária de uma ópera composta pelos dois homens do Duo Ouro Negro.

EURICO: o «internacional» portista, após a reunião em que o Sindicato dos Jogadores Profissionais ratificou o caderno-programa até fim da época, declarou que «muitas das situações de que actualmente os jogadores de futebol são vítimas foram criadas por eles próprios. Contudo, não é o 'pacto dos clubes' que vai resolver todos os problemas. Tivemos o cuidado de alertar os nossos colegas para a boa organização dos clubes e para o facto de que vivemos uma hora decisiva para nós. Não queremos lutar com ninguém, mas podem estar certos que vai haver um jogo renhido. O sindicato não apoia as rescisões de contratos por alegada falta de condições psicológicas, mas também não concorda com o 'pacto de clubes', que visa colocar-nos dentro de um colete-de forças». Eurico, defesa-central da turma das Antas e da selecção portuguesa, é igualmente dirigente sindical do elenco presidido por José Eduardo, antigo futebolista do Sporting e do Famalicão.

ORLANDO VITORINO é o primeiro dos anunciados candidatos presidenciais a comparecer, no dia 16, num painel sobre aquele tema, organizado por um grupo chamado «Nova intervenção», da Faculdade de Direito de Lisboa. Consiste o «painel presidenciais 85» num conjunto de «colóquios-debates com candidaturas já assumidas irreversivelmente. Meneses Alves, um outro candidato igualmente divertido tem lugar marcado, também no anfiteatro 3 daquela escola, para o dia seguinte, 17.

Comissão directiva do CDS reuniu-se esta manhã

Realizou-se esta manhã, na sede nacional dos centristas, a reunião da Comissão Directiva do CDS. Em debate, a preparação do debate parlamentar sobre a CEE; análise da situação económica e financeira do País; preparação do Conselho Nacional do próximo fim-de-semana.

À hora do fecho desta edição ainda não eram conhecidas as posições assumidas no final da reunião pelos dirigentes do CDS. Mas conhecido já é o comunicado da Comissão de política autárquica do CDS, ontem reunida, e no qual se refere que a Comissão aprovou por unanimidade um projecto de manifesto de política autárquica, da autoria de Ribeiro e Castro.

No comunicado, sobressai a intenção do CDS de se organizar autonomamente nas próximas eleições autárquicas, nomeadamente no Alentejo. Segundo o teor do comunicado, o CDS organizar-se-á autonomamente no Alentejo «com o objectivo claro de derrotar o Partido Comunista». Nesse sentido, o CDS apela a «todas as forças democráticas» para apresentação de listas «despartidarizadas», de «união independente», ao nível das freguesias.

A Comissão deliberou ainda propor ao grupo parlamentar do CDS que requeira urgentemente ao Governo a comunicação pública de todos os subsídios dados por este Governo PS/PSD às Câmaras socialistas e sociais-democratas, comunistas e centristas em 1984 e 1985, fora do âmbito da aplicação da Lei de Finanças Locais.

A Comissão deliberou ainda proceder a igual diligência para que sejam tornadas públicas as conclusões dos inquéritos e sindicâncias efectuadas entretanto a Câmaras Municipais, e cujo conhecimento público, estranhamente, tem sido retido pelo Governo.

Filhos de emigrantes procuram a sua cultura

Jovens filhos de emigrantes portugueses e jovens franceses encontram-se presentemente na Praia de Faro, no âmbito de mais um campo de férias luso-francês promovido pela associação sem fim lucrativo «Chemins et Recontres». À imagem do que já aconteceu em anos anteriores, um grupo de jovens de ambas as nacionalidades, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos, procuram assim conhecer-se melhor, através de um contacto conjunto e directo com a terra e a cultura portuguesa.

A iniciativa parte do pressuposto de que os filhos dos emigrantes portugueses radicados em França vivem numa situação de compromisso e indefin. ão, entre a sua cultura moderna, os valores que lhe são comunicad s